

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
LINHA ANÁLISE TERRITORIAL

**POLÍTICAS DE COESÃO TERRITORIAL E CARTOGRAFIA TEMÁTICA  
SUPRANACIONAL: O CASO DO FOCEM NA BACIA DO PRATA**

Marcelo Amarante

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Aldomar Rucker  
Coorientadora: Prof. Dra. Christine Zanin

PORTO ALEGRE, 2021



**POLÍTICAS DE COESÃO TERRITORIAL E CARTOGRAFIA TEMÁTICA  
SUPRANACIONAL: O CASO DO FOCEM NA BACIA DO PRATA**

Marcelo Amarante

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Breno Viotto Pedrosa  
UFRGS

---

Prof<sup>a</sup>. Camilo Pereira Carneiro Filho  
UFG

---

Prof. Dr. Roberto G. Uebel  
ESPM

### CIP - Catalogação na Publicação

Almeida JR, Marcelo A.  
POLÍTICAS DE COESÃO TERRITORIAL E CARTOGRAFIA  
TEMÁTICA SUPRANACIONAL: O CASO DO FOCEM NA BACIA DO  
PRATA / Marcelo A. Almeida JR. -- 2022.  
153 f.  
Orientador: Aldomar Ruckert.

Coorientadora: Christine Zanin.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa  
de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, BR-RS,  
2022.

1. Políticas Territoriais. 2. Regiões  
Transfronteiriças. 3. Bacia do Prata. 4. Mercosul. 5.  
Focem. I. Ruckert, Aldomar, orient. II. Zanin,  
Christine, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## RESUMO

Durante as ondas de regionalismos, fechado e aberto, observa-se a consolidação de blocos de integração regional, após a tentativa do fortalecimento interno dos mercados, especialmente após a Segunda Guerra Mundial. Em cenários de mudanças, com a queda do muro de Berlim, nos anos 1990, um cenário de maior integração internacional e formação do Mercosul possibilitou a amplificação de políticas regionais de integração desenvolvendo-se até os dias atuais. O caso do Focem (Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul), aparece como um marco neste modelo de integração, como um fundo de desenvolvimento regional supranacional. Vários projetos foram observados, seus locais, valores, através de quadros e mapas explicativos, por áreas temáticas do fundo, que atua, principalmente, nas regiões transfronteiriças da Bacia do Prata.

**Palavras-chave:** Bacia do Prata, Mercosul, Focem, Regiões Transfronteiriças, Desenvolvimento Regional, Integração Regional.

## ABSTRACT

During the waves of regionalism, closed and open, the consolidation of regional integration blocs is observed, after the attempt to strengthen internal markets, especially after the Second World War. In changing scenarios, with the fall of the Berlin Wall in the 1990s, a scenario of greater international integration and the formation of Mercosur enabled the amplification of regional integration policies which have been developing to the present day. The case of Focem (Mercosur Structural Convergence Fund) appears as a milestone in this integration model, as a supranational regional development fund. Many projects were observed, their locations, values, through tables and explanatory maps, by thematic areas of the fund, which still operates in the cross border regions of the La Plata Basin, mainly.

**Keywords:** La Plata Basin, Mercosur, Focem, Transboundary Regions, Regional Development, Regional Integration.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

ESPON - European Territorial Observation Network

ETC or INTERREG - European Territorial Cooperation

EUROSTAT - European Statistical Office

FEE - Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul

FOCEM - Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

INDEC AR - Instituto Nacional de Estadística y Censos da Argentina

INE UY - Instituto Nacional de Estadística do Uruguai

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas

PDFF - Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira

PDIF/RS - Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RIATE - Réseau Interdisciplinaire pour l'Aménagement et la cohésion des Territoires de l'Europe et de ses voisinages

SDGs - Sustainable Development Goals

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Campus da Unila em Foz do Iguaçu	36
Figura 2. Linhas de transmissão elétrica Itaipu-Villa Hayes	36
Figura 3. Maquinário para agricultura oriundo do projeto	54
Figura 4. Maquinário oriundo do projeto	54
Figura 5. Alcance do projeto de cadeia produtiva de petróleo e gás na Argentina	56
Figura 6. Alcance do projeto de cadeia produtiva de petróleo e gás no Brasil	57
Figura 7. Alcance do projeto de cadeia produtiva de petróleo e gás no Paraguai	58
Figura 8. Alcance do projeto de cadeia produtiva de petróleo e gás no Mercosul	59
Figura 9. Placa descritiva do projeto Detiec no Paragui	62
Figura 10. População beneficiária do projeto de Apoio Integral a Microempresas	63
Figura 11. Recepção com materiais e placa informativa do Projeto de Apoio Integral a Microempresas	63
Figura 12. Projeto Reabilitação de ferrovia ii, Piedra Sola–Tres Árboles–Algorta–Paysandú, Queguay–Salto–Salto Grande, no Uruguai	65
Figura 13. Rota 30	68
Figura 14. Rota 8 p1	69
Figura 15. Rota 8 p2	69
Figura 16. Rota 8 p3	69
Figura 17. Trecho de recapeamento para integração regional	72
Figura 18. Melhoramento da via próxima da tríplice fronteira	73
Figura 19. Recapeamento de estrada	74
Figura 20. Placa do projeto corredores de integração regional	74
Figura 21. Condição prévia da estrada projeto	74
Figura 22. Localização do projeto rota 12	75
Figura 23. Placa do projeto rota 12 Uruguai	75
Figura 24. Localização do projeto rota 26 - trecho Melo	76
Figura 25. Representação do projeto rota 26 - trecho Melo	76
Figura 26. Ponte oriunda do projeto em Guaira e Presidente Hayes	77
Figura 27. Localização do projeto 40 grande Assunção	78



Figura 28. Melhoramento da via Grande Assunção.	78
Figura 29. Sistema de esgoto de Ponta Porã desenvolvido por projeto do Focem	80
Figura 30. Crianças na área do projeto Mercosul Yporã	81
Figura 31. Caixa d'água do projeto Mercosul Yporã	81
Figura 32. Estrutura de água potável e saneamento em comunidades rurais e indígenas no Paraguai	82
Figura 33. Placa do projeto sistema de água potável e saneamento básico em comunidade rurais e indígenas	82
Figura 34. Localização das linhas de transmissão sobreposta às áreas de maior densidade populacional do Paraguai	85
Figura 35. Sistema de transmissão elétrica de 132V da província de corrientes	86
Figura 36. Página de acesso ao SISUR	90
Figura 37. Página de acesso Mercosul direitos humanos	91
Figura 38. Obras na Universidade Nacional de Arturo Jauretche	93
Figura 39. Evento realizado pelo projeto Pólo de Desenvolvimento Local UNAJ	93
Figura 40. Inauguração de um espaço educacional para crianças, Santa Fé	94
Figura 41. Sala educacional pós reforma em Santa Fé, Argentina	94
Figura 42. Uma das escolas revitalizadas pelo Projeto em Santa Fé	94
Figura 43. Parque Científico Moisés Bertoni	97
Figura 44. Centro de informações em Ciudad del Este	97
Figura 45. Ruínas jesuíticas	97
Figura 46. Área de implementação do projeto Mercosul Roga	100
Figura 47. Rua com casas construídas pelo Mercosul-Habitat	101
Figura 48. População beneficiada pelo programa Mercosul-Habitat com casa construídas ao fundo	101
Figura 49. Pesquisa em saúde realizada com suporte do Focem	103
Figura 50. Comunidade beneficiada pelo projeto tervenções múltiplas em assentamentos de fronteira em extrema pobreza	104
Figura 51. A própria população local trabalha no projeto para melhoria dos assentamentos	105
Figura 52. Exemplos de geração de empregos e inclusão social na fronteira, como artesanato e produção de alimentos	107
Figura 53. Viatura do projeto febre aftosa.	108

Figura 54. Barcos do projeto febre aftosa	108
Figura 55. Placa do projeto febre aftosa	108
Figura 56. Laboratório de Biossegurança	109
Figura 57. Equipe de biossegurança junto à placa do projeto	109
Figura 58. Árvore de problemas do projeto Aceguá-Aceguá	111
Figura 59. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico dos municípios do Rio Grande do Sul	113
Figura 60. Marco de fronteira lado brasileiro	116
Figura 61. Marco de fronteira lado uruguaio	116
Figura 62. Carregamento do transporte de mercadorias Aceguá (Brasil) - Melo (Uruguai)	117
Figura 63. Pampa uruguaio, sem cercamentos e com presença de capões e de gado, departamento de Melo	117
Figura 64. Criação de ovinos em pequenas propriedades	118
Figura 65. Criação de ovinos - Uruguai	118
Figura 66. Estrada limite entre Brasil e Uruguai	118
Figura 67. Exemplos de mapas de símbolos proporcionais (população) coroplético (desenvolvimento humano) e qualitativo (projetos Focem)	151

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Localização dos projetos em relação a zona de fronteira	38
Gráfico 2. Estado atual dos projetos	44
Gráfico 3. Projetos por país	45
Gráfico 4. Projetos por temática	45

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localização da Bacia do Rio da Prata	20
Mapa 2. Número de projetos do Focem por região administrativa do Uruguai, Argentina e Paraguai	21
Mapa 3. Localização dos projetos do Focem por tipologia 2005-2020	46
Mapa 4. Localização dos projetos do Focem por quantificação em símbolos proporcionais	47
Mapa 5. Densidade dos projetos do Focem por possível área de influência	48
Mapa 6. Rota Concepción-Puerto Vallamí, Paraguai	70
Mapa 7. Mapa de concentração da população do Paraguai	85
Mapa 8. Índices de desenvolvimento humano entre microrregiões do Rio Grande do Sul (2015) Províncias Argentinas e Departamentos Uruguaios (2017)	115
Mapa 9. Variações dos índices de desenvolvimento humano entre COREDES do Rio Grande do Sul (2007-15), Províncias Argentinas (2006-16) e Departamentos Uruguaios (2008-17)	115
Mapa 10. Localização de Aceguá-Brasil e Aceguá-Uruguai com Projetos do FOCEM	119
Mapa 11. Inovação Regional, União Europeia 2017	146
Mapa 12. Limites Nacionais entre Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina	147
Mapa 13. Países em Nível 2 Político-Administrativo, Subnacional	148
Mapa 14. Países em Níveis 2 e 3 Político-Administrativo, Subnacional	149
Mapa 15. Percentual de População com mais de 65 anos nos Coredes (RS),Departamentos Argentinos e Uruguaios	150

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Países da América do Sul por divisões político-administrativa	26
Quadro 2. Histórico das políticas regionais europeias ao longo dos anos	42
Quadro 3. Dados referentes aos países do Mercosul, 2020	44
Quadro 4. Internacionalização da especialização produtiva	53
Quadro 5. Qualificação de provedores da cadeia produtiva de petróleo e gás	55
Quadro 6. Adensamento e complementação automotiva	60
Quadro 7. Exportadoras de bens de capital	61
Quadro 8. Desenvolvimento tecnológico, inovação e avaliação da conformidade	62
Quadro 9. Programa de apoio integral a microempresas.	63
Quadro 10. Reabilitação de ferrovia II	64
Quadro 11. Reabilitação de ferrovia linha Rivera	66
Quadro 12. Conexão física no departamento de San Pedro	67
Quadro 13. Reabilitação da rodovia 30	67
Quadro 14. Reabilitação da rota 8	68
Quadro 15. Reabilitação e pavimentação asfáltica do trecho Concepción – Puerto Vallemí	69
Quadro 16. Recapeamento corredores de integração regional La Paz - Rota Graneros del Sur	70
Quadro 17. Pavimentação corredores de integração Itacurubi - Bernardino Caballero	71
Quadro 18. Pavimentação asfáltica corredores de integração regional, Presidente Franco - Cedrales	72
Quadro 19. Recapeamento de corredores de integração regional Rota 8	73
Quadro 20. Rota 12 Uruguai	75
Quadro 21. Rota 26 - trecho Melo	76
Quadro 22. Reabilitação de corredores viários	77
Quadro 23. Reabilitação e melhoramento de estradas de acesso e anéis viários da Grande Assunção	78

Quadro 24. Saneamento Urbano Integrado Aceguá/Brasil e Aceguá/Uruguai	79
Quadro 25. Ampliação do sistema de esgoto Sanitário de Ponta Porã – MS	80
Quadro 26. MERCOSUL YPORÃ – Promoção de acesso à água potável e saneamento básico em comunidades em situação de pobreza e de extrema pobreza	81
Quadro 27. Construção e melhoramento de sistemas de água potável e saneamento básico em pequenas comunidades rurais e indígenas do país	82
Quadro 28. Linha de transmissão Itaipu-Villa Hayes	84
Quadro 29. Interconexão Iberá - Paso de Los Libres Norte	85
Quadro 30. Interconexão Uruguai-Brasil	87
Quadro 31. Capacidades Institucionais para políticas em direitos humanos	89
Quadro 32. Infraestrutura para a proteção e promoção dos direitos humanos no Mercosul	90
Quadro 33. Polo de desenvolvimento local e regional da Universidade Nacional Arturo Jauretch	92
Quadro 34. Intervenções integrais em edifícios de ensino	93
Quadro 35. Mercosul Social	95
Quadro 36. Necessidades de convergência estrutural no Mercosul	95
Quadro 37. Base de dados jurisprudenciais do Mercosul	96
Quadro 38. Fortalecimento Institucional para tarifa externa comum	96
Quadro 39. Desenvolvimento de produtos turísticos competitivos na rota turística integrada Iguazú-Misiones, atração turística do MERCOSUL	97
Quadro 40. Mercosul Roga	99
Quadro 41. Mercosul-Habitat	100
Quadro 42. Educação e biotecnologias aplicadas à saúde	102
Quadro 43. Intervenções múltiplas em assentamentos de fronteira em extrema pobreza	104
Quadro 44. Capacidade e infraestrutura para resíduos urbanos	105
Quadro 45. Economia social de fronteira	106
Quadro 46. MERCOSUL Livre de Febre Aftosa – PAMA	107

Quadro 47. Laboratório de biossegurança e fortalecimento do laboratório de controle de alimentos	108
Quadro 48. Sistema de saneamento urbano em Aceguá, Brasil e Aceguá, Uruguai	121

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>1 O FOCEM DO MERCOSUL E A POLÍTICA DE COESÃO TERRITORIAL DA UNIÃO EUROPEIA? UMA ADAPTAÇÃO ACRÍTICA?</b>	<b>2</b>
1.1 Áreas de implementação de projetos	29
1.2 Políticas Territoriais	31
1.3 Fundos Estruturais	34
1.4 A Política de Coesão	39
1.5 Dados e Mapas	43
<b>2 PROJETOS DO FOCEM</b>	<b>52</b>
2.1 Infraestrutura e Competitividade	52
2.2 Direitos Humanos, Educação, Turismo e Instituições	88
2.3 Habitação, Saúde, Promoção Social	98
<b>3 O CASO DE ACEGUÁ BRASIL - ACEGUÁ URUGUAI: SANEAMENTO BÁSICO E INTEGRAÇÃO BINACIONAL</b>	<b>111</b>
3.1 As cidades gêmeas de Aceguá (BR) e Aceguá (UY)	113
3.2 Projetos do Focem em Aceguá(BR) e Aceguá (UY)	119
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>125</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE TÉCNICO</b>	<b>145</b>



## INTRODUÇÃO

Esta dissertação trata de políticas territoriais na perspectiva do desenvolvimento regional na Bacia do Rio da Prata, através do Fundo para Convergência Estrutural do Mercosul (Focem), criado em 2004 e em operação desde 2006, com utilização da cartografia temática. Sendo assim, o tema de pesquisa em análise territorial tem o foco principal em desenvolvimento regional com o apoio de cartografia temática com especial ênfase em níveis microrregionais.

A metodologia utilizada para realização deste trabalho será: pesquisa qualitativa, básica, pautada em análise bibliográfica, sob a ótica da Geografia Política. Método indutivo (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Tendo como objetivo mapear e avaliar as repercussões territoriais desta política.

A seguir serão abordados o problema de pesquisa, a área de pesquisa, justificativa, metodologia e dados e gráficos.

- O problema de pesquisa

Trata-se de uma sistematização, análise e discussão de dados e histórico de construção de projetos de desenvolvimento territorial do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (Focem), majoritariamente localizados em áreas de fronteira na Bacia do Rio da Prata, América do Sul.

Para tanto, é necessário, primeiramente, definir o que seria “desenvolvimento regional”, sabendo-se, a priori, que se trata de disparidades em índices socioeconômicos regionais, como por exemplo, educação, saúde, segurança, desigualdade, etc. Porém, no caso da América do Sul existem disparidades estruturais tanto de infraestruturas, serviços públicos e de concentração de renda devido ao modelo colonial implementado. O Mercado Comum do Sul surgiu como um avanço no modelo integracionista do regionalismo aberto dos anos 1990, assim como outros avanços no âmbito internacional, como a queda do muro de Berlim, simbólico final da guerra fria, e a própria criação da Política de Coesão Europeia aprovada pelo Tratado de Maastricht em 1992.

Na América do Sul, A política territorial do Mercosul, através do seu Fundo de Convergência Estrutural, surtiria efeitos para diminuir as disparidades territoriais sul-americanas? Para suprir essa questão e outras, é possível realizar a análise através de cartografia temática digital e suas representações por recortes regionais político-administrativos como estados, províncias, departamentos e microrregiões.

Constitui-se como parte do problema de pesquisa indagar quais são as modificações que acontecem no território decorrentes da implementação de obras e projetos de infraestrutura e coesão. Indaga-se se políticas públicas como o Focem podem apresentar repercussões territoriais quanto à diminuição das divergências estruturais? Para buscar possíveis respostas a esta questão apresenta-se caso de Aceguá (Brasil) e Acegua (Uruguai) duas cidades gêmeas conurbadas, o que aponta para processos transfronteiriços. Com o projeto de implementação de saneamento básico nas duas cidades, quais usos as populações podem fazer deste recurso de infraestrutura? E como pode melhorar a qualidade de vida local como questões relacionadas à saúde pública? Quais investimentos do Focem foram territorializados e o que mudou no uso do solo? Um dos dados interessantes de serem analisados é o quantitativo das residências com acesso ao saneamento antes e depois do projeto de saneamento.<sup>1</sup>

As políticas públicas como o Focem podem apresentar repercussões territoriais capazes de promover a diminuição das divergências estruturais no MERCOSUL?

Para organização desta dissertação, serão abordados tópicos específicos sobre o funcionamento do Focem, os seus respectivos projetos por área temática (em torno de 44 projetos para 14 áreas temáticas) e um tópico de estudo de caso sobre o projeto binacional Aceguá-Acegua Brasil-Uruguai.

O Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem) é um sistema de concentração e redistribuição de recursos solidários do Mercosul (Mercado Comum do Sul), composto por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Os recursos do fundo são

---

<sup>1</sup> Segundo a Portaria nº 125 de 21/03/2014 / MIN - Ministério da Integração Nacional, Art. 1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

aplicáveis com uma finalidade específica na busca de *coesão territorial*, um dos conceitos subjacentes às políticas territoriais do Focem associado ao *desenvolvimento territorial*.

Conforme a Política de Coesão Europeia (aprovada pelo Tratado de Maastricht em 1992), a coesão territorial seria conceituada de forma a reduzir as disparidades entre países e/ou regiões, ou seja, quanto menos disparidades territoriais, maior a coesão ou as conexões territoriais. Um dos mecanismos mais conhecidos desta política é a aplicação de recursos em países e regiões menos desenvolvidos, com objetivos traçados e condições impostas aos membros, buscando maior convergência, ou coesão territorial (FALUDI, 2007). Segundo Araújo (2016) os fundos estruturais são “[...] O único instrumento que não está disponível para todos os territórios da União Europeia, ou seja, é apenas destinado às regiões NUTS II que pertencem aos Estados-membros, cujo PIB per capita seja inferior a 90% da média do PIB da União Europeia [...]”.

- A área de pesquisa

O Estado territorial moderno vem se redesenhando com o passar dos anos, desde quando se consolidou na transição do feudalismo para idade moderna como simbólico tratado de Westfalia, ou Estado westfaliano, onde foram adquiridas características como a soberania territorial para propulsão da paz entre as nações (RUCKERT e DIETZ, 2013, p1).

No entanto, estes recortes territoriais com limites e fronteiras, caracterizações dos povos e nacionalismos, continua passando por transformações constantes, mesmo com os limites nacionais, existem outros recortes geográficos, como o dos grandes biomas por exemplo, regiões hidrográficas e bacias.

As regiões naturais e as regiões fronteiriças podem proporcionar caracterizações regionais e, sendo assim, sua população, economia e dinâmicas de paisagem e fluxos terem características em comum, muitas vezes maiores similaridades que no interior dos grandes Estados como o Brasil.

No contexto sul-americano, a Bacia do Rio da Prata apresenta grande dinâmica histórica e geográfica, sendo marco da colonização hispânica e portuguesa tanto como escoamento de produção mercantilista para os países europeus quanto na questão missionária e conflitos com indígenas locais, alguns deles os charruas guerreiros, além dos conflitos históricos, região também é densamente militarizada.

Ainda hoje, essa região é um marco transfronteiriço no continente, pois, continua representando um grande fluxo central no que é hoje o Mercado Comum do Sul, no seu eixo econômico que passa por Buenos Aires, Montevideu até Rio de Janeiro e São Paulo; tanto quanto pela peculiaridade de ali se encontrar múltiplas fronteiras entre os Estados membros, o que seria o encontro entre Paraguai, Uruguai, Brasil e Argentina.

Ainda que seja um eixo de fluxo principal, existem ali regiões distantes dos grandes centros, afinal, é possível que ainda hoje haja o que seria um escoamento de produção sem foco nas políticas locais de promoção social?

A área de pesquisa foi realizada majoritariamente na fronteira entre Brasil e Uruguai, assim como no leste do Paraguai na macrorregião da Bacia do Prata, como área maior de localização dos projetos no encontro dos rios Paraná e Uruguai. A foz em forma de estuário dá nome à grande bacia do Rio da Prata, devido à razão de ter sido o porto - e a entrada do continente - para o escoamento da Prata vinda dos Andes. Conforme a Figura 1 a seguir.

Mapa 1. Localização da Bacia do Rio da Prata

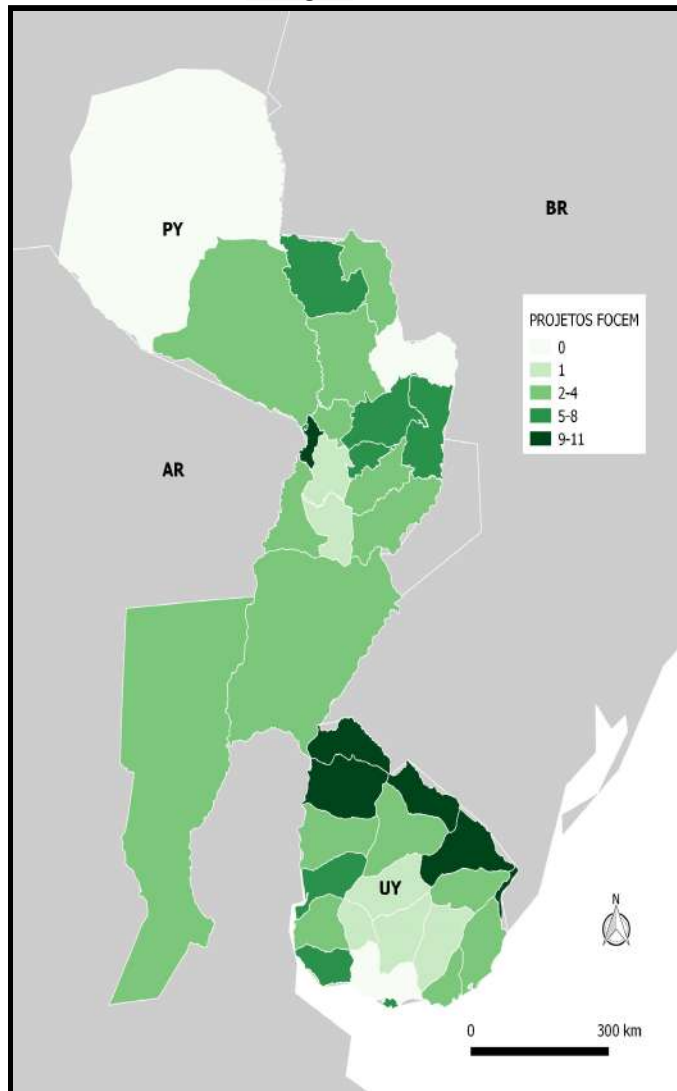


Fonte: DivaGis (2022).Elaboração: Marcelo Amarante (2022).

Na Bacia do Rio da Prata estão localizadas regiões de grande densidade populacional e poder econômico do continente, representadas por Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, entre outras cidades polos. As áreas mais ao sul são menos densas, conforme o mapa a seguir.

A área de pesquisa foi delimitada seguindo o critério da concentração dos projetos do Focem, conforme o mapa 2, no qual pode-se ver a quantificação dos projetos por região administrativa de cada país, províncias argentinas, departamentos uruguaios e paraguaios, assim como o mapa prévio com a densidade demográfica da região.

Mapa 2. Número de projetos do Focem por região administrativa do Uruguai, Argentina e Paraguai



Fonte: Mercosul (2019). Elaboração: Marcelo Amarante (2020).

Nesta área de pesquisa, se localiza a maior parte dos projetos do Focem, ocorrendo muitas vezes de maneira *transfronteiriça*. Segundo Reitel e Zander, o adjetivo transfronteiriço é definido como:

O adjetivo transfronteiriço traduz a travessia, a passagem, a transgressão: ele se aplica a priori a todo movimento, toda relação através de um limite político entre dois Estados. No entanto, a noção de transfronteiriço(a) é profundamente ligado a de proximidade, as relações entre dois Estados acentuando, em regra, o transnacional. As relações transfronteiriças se estabelecem entre unidades espaciais pertencentes a duas regiões contíguas separadas pelo limite do Estado (REITEL, ZANDER, s.d).

Além de possuírem características de proximidade geográfica, regiões *transfronteiriças*, ou transnacionais, localizam-se sobre limites nacionais ou internacionais. A tríplice fronteira de Foz do Iguaçu, por exemplo, é um dos principais marcos territoriais do continente e da Bacia do Rio da Prata, inclusive com obras de infraestrutura do Focem como a Hidrelétrica de Itaipu Binacional e a UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

- Justificativa

A dissertação motiva-se por poder contribuir com a pesquisa sobre *repercussões territoriais com a utilização de cartografia temática*, tendo em vista que o primeiro termo é diretamente relacionado à qualidade de vida das populações, podendo ser verificado de acordo com a aplicação dos projetos de infraestrutura do Focem.

Também poderemos contribuir com informações para o debate sobre o que seriam regiões centrais e periféricas na América do Sul, um conceito que ainda não possui definição clara por depender de diferentes critérios:

No cenário sul-americano, as regiões periféricas não centrais (em oposição às regiões e pontos nodais centrais via de regra localizadas nas regiões costeiras) podem ser compreendidas como fraturas e descontinuidades, com fortes desigualdades territoriais em cenários nacionais e supranacionais, com baixas densidades de capital, populacionais, técnicas e informacionais e com pouca fluidez nas circulações, o que foi definido por Santos e Silveira (2003) como espaços opacos. (RUCKERT, 2018)

O período de análise será coincidente com o de implementação dos projetos e obras do FOCEM, isto é, entre os anos de 2005 a 2020, possibilitando uma visão mais prática de quais são e como ocorrem os projetos do fundo.

Para o caso específico de Aceguá-Acegua, um projeto binacional de infraestrutura e saneamento, onde foi realizado um trabalho de campo, envolvendo infraestrutura e saúde pública.

- Metodologia e técnicas

A metodologia deste trabalho consiste na realização de mapeamento temático das microrregiões administrativas onde se alocam os projetos e obras do Focem, assim como possíveis repercussões territoriais dos projetos implementados, especialmente o caso do saneamento Aceguá (BR)-Acegua (UY). Esta abordagem seguirá um alinhamento de trabalhos anteriores em produção de cartografia supranacional da América do Sul, com metodologia utilizada pela União Europeia no seu território (SCHEIBE, 2013; RUCKERT, 2015; ALMEIDA JR. 2018).

A partir de um delineamento político-administrativo por projetos, é possível inserir dados quantitativos por tabulação e posterior indexação correspondente dado-região e avaliar sua variação; junto a isto, o georreferenciamento - localização de um ponto de acordo com um sistema de referência, coordenadas, espaciais, ex: latlong - dos projetos e obras do Focem.

Um exemplo desta aplicação é o estudo publicado em 2019, na revista Nature, um artigo intitulado “A Base de Dados Subnacionais de Desenvolvimento Humano” por Jeroen Smits (Global Data Lab, Institute for management Research, Radboud University, Nijmegen, Netherlands) e Iñaki Permanyer (Centre d’Estudis Demogràfics, Universitat Autònoma de Barcelona, Bellaterra, Spain); trabalhando com dados de 1990 a 2017 para 1625 regiões de 161 países do mundo.

De acordo com este estudo, seria importante também analisar disparidades intra nacionais; segundo a agenda de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (SDGs) ou Objetivos Globais, o objetivo número 10 é: redução de desigualdades entre países e dentro deles (PNUD, 2016). Assim, foi possível mapear índices de desenvolvimento



humano em escala subnacional, através de uma série de bancos de dados como European Statistical Office (Eurostat), Relatórios do PNUD e outras agências.

Serão analisados fenômenos qualitativos (ex: localização das obras e tipologia), fenômenos ordenados (mapas *coropléticos*, representação regional por taxa), e fenômenos quantitativos (símbolos proporcionais).

Para a realização desta dissertação foi utilizada técnica de pesquisa descritiva não experimental, ou seja, estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno. A metodologia de análise territorial é baseada no modelo utilizado pela União Europeia, através de NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas, como nome base para suas unidades político-administrativas.

Segundo o manual de regiões europeias, publicado pelo Eurostat (Gabinete de Estatísticas da União Europeia), a Nomenclature des Unités Statistiques (NUTS 2013 - EU 28) foi projetada e agregada na legislação da EU há aproximadamente 30 anos com intuito de fornecer apoio ao planejamento, delimitações e gestão do território econômico europeu (STATISTICAL YEARBOOK, 2020).

O principal subsídio gerado pela NUTS é o seu potencial gerador para correlação de dados estatísticos diversos entre os diferentes países. Com a concentração de dados em níveis comparáveis, pode-se fazer correlações em escalas com maior detalhamento e analisar as disparidades entre regiões intra nacionais e internacionais, não somente em escalas generalizadas entre países. De acordo com Brandão (2012, p2):

(...) nenhuma escala per se é boa ou ruim. É preciso discutir a espacialidade dos problemas e implementar políticas levando em consideração a escala específica desses problemas, mas em um contexto em que esteja presente um projeto de desenvolvimento, as visões, sobre as escalas intermediárias ganham novo sentido.

Vale ressaltar que, atualmente, projetos de atuação na escala municipal vêm ganhando maior força, o que não impede ainda parcerias intermunicipais e demais escalas como estaduais, nacionais, etc. A cartografia microrregional está em um meio termo entre a escala de maior aplicabilidade dos projetos (municipal) e a escala

nacional, de onde surgem as maiores diretrizes, porém a aplicabilidade é mais dificultosa.

Alguns dos exemplos que podem ser trabalhados são os temas da agricultura, demografia, economia, trabalho, educação, diferenças sociais, etc. Os resultados podem ser utilizados como base para a implementação de projetos, por exemplo, de desenvolvimento e aplicação/redistribuição de investimentos, visando a melhor harmonização dos indicadores sociais da União Europeia, como é o caso da sua conhecida política de coesão regional de equilíbrio das desigualdades e redistribuição das riquezas. As unidades estatísticas são organizadas conforme diferentes níveis de análise. Partindo-se do nível 0, que seria o próprio país, e se organizando em numeração crescente conforme a escala de análise aumenta. Por exemplo: no Brasil teríamos: nível 0: país, nível 1: grandes regiões, nível 2: estados, nível 3: microrregiões, nível 4: municípios. Esta estruturação da nomenclatura e das suas equivalência é aplicada em todos os países da UE.

A América do Sul, no entanto, não possui alguma padronização para comparação entre regiões internacionais, cada país possuindo sua própria nomenclatura político-administrativa e estas tendo de ser utilizadas e equiparáveis para estudos de indicadores, de acordo com os níveis administrativos de cada país.

O quadro 01 mostra as divisões político-administrativas dos países da América do Sul, de acordo com cada nível.

Quadro 01. Países da América do Sul por divisões político-administrativa

PAÍSES / DIVISÕES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS				
Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
ARGENTINA	Regiões	Províncias	Departamentos	Municípios
BOLÍVIA	-----	Departamentos	Províncias	Municípios
BRASIL	Grandes Regiões	Estados	Microrregiões	Municípios
CHILE	-----	Regiões	Províncias	Comunas
COLOMBIA	Regiões Naturais	Departamentos	-----	Municípios
EQUADOR	Regiões	Províncias	-----	Cantões
GUIANA	-----	Regiões	-----	Conselhos
GUIANA FRANCESA	Região	Arrondissements	Cantões	Comunas
PARAGUAI	-----	Leste e Oeste	Departamentos	Municípios
PERU	-----	Regiões	Províncias	Distritos
SURINAME	-----	Distritos	-----	Ressorts
URUGUAI	-----	-----	Departamentos	Municípios
VENEZUELA	Regiões	Estados	-----	Municípios

Fonte: Marcelo Amarante (2017)

É possível observar que as nomenclaturas em comum tendem a estar em mesmo nível de partição ou em nível próximo, com algumas exceções. Também é possível visualizar que em alguns casos duas nomenclaturas iguais estão alternadas em níveis diferentes em dois países ou mais, como é o caso da Argentina e da Bolívia, a primeira tendo departamentos em nível 3 e províncias em nível 2; a segunda, tendo departamentos em nível 2 e províncias em nível 3. Tanto as províncias quanto os departamentos estão alternados entre os níveis 2 e 3 de acordo com cada país. Entre os países que utilizam estas nomenclaturas estão: Argentina; Bolívia; Chile, Equador e Peru (somente províncias), Colômbia, Paraguai e Uruguai (somente departamentos).

As diferenças e nomenclaturas particulares existem, mesmo em função dos idiomas. Portanto, isto também se configura como um motivo para a utilização de nomenclaturas “neutras” em níveis de análise, como a NUTS, que utiliza equivalências. Cartograficamente, no entanto, estes níveis não são diretamente equivalentes, tendo em vista as expressivas diferenças no tamanho das áreas trabalhadas por cada país.

Então, as NUTS configuram uma metodologia para padronizar as diferentes regiões e nomenclaturas que cobrem o território de cada país, sendo necessário somente fazer a referência da palavra NUTS + 'número índice de nível político-administrativo do país' para análise. Ex, no caso do Brasil: NUTS 2 ou nível 2= estados; para Argentina: NUTS 2 = províncias; fazendo menção ao número índice 2, sabemos que estamos tratando do mesmo nível político administrativo (regional) de análise dos dois países, ainda que possuam nomes diferentes e talvez dimensões.

Uma vez apresentada a proposta de projetos de obras de infraestrutura e coesão territorial do Focem, surge a questão: quais são as repercussões territoriais desta política, especialmente no caso da cidade gêmea Aceguá-Acegua, considerando-o como um projeto inovador como bilateral e transfronteiriço?

A dissertação está estruturada em 3 capítulos. No capítulo um apresenta-se a caracterização do Focem como política territorial do Mercosul. No capítulo 2 apresenta-se a relação dos projetos desenvolvidos por temáticas. No capítulo 3 apresenta-se o caso do saneamento básico de Aceguá-Brasil e Aceguá-Uruguaí.

## 1. O FOCEM DO MERCOSUL E A POLÍTICA DE COESÃO TERRITORIAL DA UNIÃO EUROPEIA? UMA ADAPTAÇÃO ACRÍTICA?

Este capítulo abordará as principais características do Focem e das teorias sobre coesão territorial.

O Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (Focem) faz parte da estrutura institucional do Mercado Comum do Sul (Mercosul), composto por Uruguai, Argentina, Brasil e Paraguai e tem a função de financiar a política territorial de desenvolvimento regional dos países membros.

De acordo com Tatiana Prazeres (2008), a criação do Mercosul está em uma linha temporal internacional pós guerra fria, a queda do muro de Berlin em 1989, se concretizando no início dos anos 1990.

(...) a ideia do Mercosul passa a criar corpo com a aproximação entre Brasil e Argentina, no contexto do fim da Guerra Fria, no cenário global, e do restabelecimento dos regimes democráticos, no contexto sub-regional, bem como, pelas dificuldades de desenvolvimento, das condições econômicas internas, dos problemas na política macroeconômica e restrições derivadas da dívida externa, de ambos os países.

O Mercosul seria um modelo de cooperação inicialmente econômico para crescimento e fortalecimento conjunto em um contexto internacional de proteção dos mercados. Conforme ressalta Quintão (2010, p. 61):

Pelos termos do Tratado de Assunção: Os países membros comprometiam-se a coordenar a adoção de políticas macroeconômicas e setoriais, envolvendo as de comércio exterior (agrícola, industrial, fiscal, monetária e cambial) e de capitais (de serviços alfandegários, transportes e comunicações). Era a forma de viabilizar a implementação de um programa de liberação de comércio e de assegurar as condições de concorrência entre os países membros. Após quatro anos da Assinatura do Tratado de Assunção, veio a assinatura do Protocolo de Ouro Preto em 1994, que deu a personalidade jurídica de direito internacional ao Mercosul no qual foi reconhecida a “competência do bloco para negociar, em nome próprio, acordos com terceiros países, grupos de países e organismos internacionais”. O Protocolo de Ouro Preto que deu a Personalidade Jurídica ao bloco. (apud SILVA e MELCHER, 2016, p.3)

## 1.1 Áreas de implantação de projetos

As áreas de impacto dos projetos do Focem tendem a ser *multiescalares*, isto é, exercendo influência tanto no âmbito local (por exemplo moradias), quanto no regional e internacional (a inserção de uma Universidade que atua como um polo atraindo pessoas de diversas origens), caracterizando-se como uma política territorial (localizada) e multisetorial (aplicada em diferentes temáticas - educação, saúde, moradia, etc) com características tranfronteiriças.

Um conceito que vem sendo utilizado para tratar de processos transfronteiriços é o “*bordering-debordering-rebordering*” (Anne-Laure Amilhat Szary, Frédéric Giraut, 2015, p. 10.); representando processos de fechamento, abertura e “refechamento”; como processos constantes ao longo da história territorial em regiões limítrofes. De acordo com WASTL-WALTER, 2012; WILSON & DONNAN, 2012: “A principal conclusão dos estudos fronteiriços são que os processos de aberturas e fechamentos são concomitantes e acontecem em todos os lugares ao mesmo tempo”.

Como ressalta Anne-Laure Amilhat Szary (2015): “Esses processos tem sempre existido com certeza, mas a globalização financeira recente os tem impulsionado, sobretudo esta questão de fluxos anormais nas fronteiras”. Como fluxos de mercadorias e pessoas.

As fronteiras podem caracterizar-se por reconhecimento estatal, político-administrativo, mas também através de outros fatores como a *identidade territorial*, que faz parte da coesão, geralmente ligada a fatores geohistóricos, que podem ser reconhecidas por um Estado.<sup>2</sup>

Raffestin (1993) aborda a estrutura territorial do Estado. Segundo o autor, o território é formado a partir do espaço geográfico.

A cartografia moderna apareceu na Renascença. Surgiu portanto perto do nascimento do Estado moderno. Muito rápido, se tornou um instrumento de poder e do “Poder”. Essa cartografia privilegiou uma “sintaxe” euclidiana que certamente não deixou de contribuir para modelar os comportamentos do poder. Essa sintaxe é muito eficaz, pois só mobiliza três elementos fundamentais: a superfícies ou plano, a linha ou a reta e o ponto ou momento do plano (RAFFESTIN, 1980, p. 144)

---

<sup>2</sup> O termo Estado data do século XVII, após Paz de Westfália 1648, e se refere a qualquer país soberano, com estrutura própria e politicamente organizado, bem como designa o conjunto das instituições que controlam e administram uma nação.

Na verdade, a cartografia assim como as delimitações regionais são tão antigas, pelo menos tanto quanto o Império Romano, que deu origem à palavra região, derivada de Regere, “dirigir, comandar” e Regio, “distrito, país, limites”, ou seja, área que demandava administração, posteriormente dando origem também à palavra regional.

As noções de limite e fronteiras entre nações também são materializadas no espaço sob a ótica da territorialização dos Estados, que se apropriam pela habitação e dependência do solo, espaço vital como Ratzel preconizou, criando uma relação de dependência e ocupação. Sendo assim, o limite também pode se tornar ideológico, com relações de poder entre os Estados, ou seja, disputa por controle e realização de suas vontades.

A conjuntura dos limites político-administrativos, que constituem as regiões, que hoje também configuram unidades estatísticas, por um conjunto de polígonos determinaria uma malha territorial. Esta malha, teria pontos de encontro, nódulos territoriais, compostos por estruturas importantes (como por exemplo uma hidrelétrica, uma grande universidade ou grandes lugares centrais, metrópoles, centros comerciais etc.). A tessitura territorial, por fim, seria composta pelas rodovias e eixos de circulação e transporte, assim como rios. Sendo assim, a estrutura territorial seria composta pela malha, nódulos e tessitura; fixos e fluxos. Produzida por atores que realizam ações (Rosière, 2007, p. 293-327) por interesse que geram desenvolvimento e/ou subdesenvolvimento em um sistema de dependência econômica, por exemplo.

Uma parte das relações acontece entre fixos (estruturas físicas como edificações, pontes) e fluxos (mercadorias, pessoas em movimento), ambos abordados nos projetos. O Focem como uma política territorial com objetivos de implementação em locais específicos poderia caracterizar-se como uma *place-based policies*, de acordo com o Federal Reserve Bank de São Francisco (Califórnia-EUA). As *place-based policies* são caracterizadas por:

As políticas baseadas no local referem-se aos esforços do governo para melhorar o desempenho econômico de áreas específicas dentro de sua jurisdição. Mais comumente, as políticas baseadas em locais visam áreas de baixo desempenho, como a deterioração dos distritos comerciais do centro nos Estados Unidos ou áreas desfavorecidas nos países da União Europeia. Mas

eles também podem ser projetados para melhorar o desempenho econômico de áreas que já estão se saindo bem, por exemplo, incentivando o desenvolvimento de um cluster de negócios existente concentrado em um setor específico. (FEDERAL RESERVE BANK, 2020).

O Focem, que se caracteriza como uma política de desenvolvimento regional em cenário multiescalar (RUCKERT, 2010) também se justifica como uma “*raison d’État*” (*reason of state*, razão de Estado), uma vez que sua implementação é uma expressão da “vontade” dos Estados, de sua supremacia, soberania em poder de implementação.

## 1.2 Políticas Territoriais

Políticas territoriais podem ser entendidas como o campo das ações emanadas dos poderes centrais, regionais e locais sobre os diversos territórios (RUCKERT, 2010), dependendo então de relações de poder em uma abordagem multidimensional entre atores (RAFFESTIN, 1980). Segundo BECKER (1983), a *gestão do território* se enquadraria em um contexto pós *Estado Desenvolvimentista* da década de 1980, sendo assim como uma etapa posterior aos governos militares de gerenciamento territorial.

É necessária a realização de uma análise multiescalar com caracterização territorial e efeitos de políticas territoriais, assim como as modificações na paisagem e índices socioeconômicos para entender quais seriam os usos do território (SANTOS, 2002). Em uma ótica multiescalar podemos citar como uma consequência da *integração regional* a própria área de influência dos Estados membros, por exemplo, no caso do Mercosul, *a Bacia do Rio da Prata como principal região supranacional, tendendo a formar regiões transnacionais e transfronteiriças em suas bordas internacionais. No caso do Focem temos a escala municipal/local de implementação das obras até a internacional como acordo entre Estados membros.*

Esta composição territorial atualmente é resultado de diversas forças (*multidimensionalidade do poder*, RAFFESTIN), pois essas forças são exercidas por um conjunto de atores territoriais, sendo que os mais tradicionais são: o Estado, a



Igreja e o exército. Já os novos atores seriam compostos por forças modernas tais como: a mídia, as milícias, os partidos políticos, organizações não governamentais nacionais e internacionais, atores econômicos, etc (Rosière, 2007, p. 293-327). Em geografia, podemos dizer que a própria composição das paisagens seriam oriundas de ações realizadas por atores em potencial, que atuam conforme seus interesses e movimentam recursos em um local. Já a territorialidade humana, pode ser entendida como a tentativa de afetar, influenciar ou controlar ações e interações de pessoas, coisas e relações (Sack, 1986).

Richard (2014) apresenta alguns resultados oriundos de estudos sobre o processo de integração regional:

Deutsch *et alii*, (1957) desenvolveram a ideia de que a integração é um processo baseado menos sobre a formação de uma comunidade do que sobre o estabelecimento de uma organização (regional) ou de uma associação ou de instituições políticas comuns. Ernst Haas, por sua vez, define integração com base em seu objetivo (Haas, 1958), isto é, a criação de um Estado federal. A integração é realizada diariamente pelas elites dos Estados que participam do processo, função após função (*spill over effect*), contribuindo para o aparecimento, a cada etapa, de novos atores, cujos interesses não se confundem com aqueles dos Estados nacionais. Mais ou menos na mesma época, Stanley Hoffmann (Hoffmann, 1990) e Andrew Moravcik (Moravcik, 1993) desenvolveram uma abordagem que enfatiza a racionalidade dos atores políticos (os Estados). Para eles, a integração regional nada mais é do que o fruto de uma negociação entre Estados e pressupõe a criação de instituições internacionais regionais que devem organizar essa negociação. (RICHARD, 2014).

Os conjuntos regionais poderiam ser definidos através de diversos critérios (ambientais, geomorfológicos, características de população, contexto histórico em comum, identidade nacional, etc) e atores, no entanto, ainda hoje acaba prevalecendo a vontade dos Estados. Por serem estes capazes de realizar acordos legais com compactuação e concretização de Estados membros (o que não significa que não estejam servindo de acordo com o interesse de outros atores e organizações de influência muitas vezes econômica); em relações internacionais, esta prerrogativa é a vigente.

Entretanto, acordos somente não caracterizariam regiões geográficas, que dependem de outros fatores, desde população característica até características ambientais e suas relações. Analisando-se níveis político-administrativos subnacionais,

é possível obter maior detalhamento de informações. Vale lembrar que atualmente a União Europeia seria o maior avanço realizado em nível de *integração regional*, com leis específicas e moeda única, além de uma identidade supranacional. Na América do Sul, o acordo mais próximo, mas ainda distante, é o Mercosul (Tratado de Assunção, 1991).

A *integração regional* seria o último estágio de processos de integração inicialmente econômicos e posteriormente culturais e protetivos. A coesão territorial, por sua vez, seria apoiada em três dimensões (econômica, social e ambiental), com objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida das populações (diretamente relacionada ao índice de desenvolvimento humano), rentabilidade econômica (maiores lucros e dividendos), competitividade e sustentabilidade. De acordo com João Araújo (2016).

O conceito de coesão territorial assenta em três objetivos, a eficiência territorial (visão prospectiva, acessibilidade interna e externa, uso racional dos recursos naturais e eficiência energética), a qualidade territorial (bons níveis de qualidade de vida, equidade entre os territórios, solidariedade no acesso ao conhecimento, equipamentos e infraestruturas) e a identidade territorial (capacidade de prospecção, presença de “capital social”, especificidades de cada território).

Além destes aspectos a coesão territorial também envolve conceitos como *identidade territorial*, de acordo com Risse (2002, apud Roberta Capello, 2018, p 142):

In studies in political science and social psychology, identity—whether it is a European, national, regional or territorial one—entails a concept of collective feeling referring to two elements: “the idea that a group of people accepts a fundamental similarity that causes them to feel solidarity among themselves, and to construct an other” (Finklestein, Polyakova, & Sandholtz, 2012, p. 108), and the creation of an “imagined community,” defined as a community which becomes real in people's lives when they increasingly share cultural values, a perceived common destiny, increased salience and boundedness (RISSE, 2002).

Apesar de sua importância, o conceito de coesão territorial ainda não dispõe de um índice de medida oficial, de maneira que este trabalho se torna dificultado, além de um campo aberto para pesquisa, podendo ser uma das propostas medir conexões territoriais ou regionais, tais como adoção de políticas públicas conjuntas, índices socioeconômicos comparáveis (sem fraturas), entre outros.

### 1.3 Fundos Estruturais

Diferentemente do Focem, que é único no Mercosul, a União Europeia dispõe de dois instrumentos financeiros: o Fundo Estrutural (particionado em Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e Fundo Social Europeu) e o Fundo de Coesão. No entanto, os fundos e a política de transferências de recursos por si só não garantem o desenvolvimento territorial pretendido, dependendo este de diversos fatores geográficos como por exemplo os recursos humanos locais, a economia, etc. Na verdade, segundo Santinha (2014): “Desde sua origem, a UE tem por missão promover um desenvolvimento harmonioso das atividades econômicas pela redução das disparidades entre as diversas regiões e do atraso das menos favorecidas (Tratado de Roma, 1957)”.

No contexto sul americano, o Focem era cogitado desde 2004. Ele funciona desde 2005 e foi renovado em 2015, com o último regulamento de 2010. O Focem tem mais de 50 projetos aprovados (aproximadamente metade finalizados/encerrados) nas seguintes áreas aplicáveis: habitação, transportes, incentivos à microempresa, biossegurança, capacitação tecnológica e aspectos sanitários; mas também à própria estrutura de funcionamento do Mercosul.

Ainda que as temáticas sejam amplas dentro de cada escopo, a estrutura do Focem se divide em quatro programas ou eixos de atuação:

1. Convergência Estrutural, infraestruturas (43%) - sistemas de integração, fronteiras;
2. Desenvolvimento da Competitividade (29%) - reconversão produtiva, comércio interno;
3. Coesão Social (16%) - desenvolvimento humano;
4. Fortalecimento da Estrutura Institucional e do Processo de Integração (12%) - melhoria da organização da instituição.

O fundo é considerado como uma inovação na agenda sul-americana por se caracterizar como pioneiro no sentido de cooperação financeira para convergência e

transferência de recursos para regiões/países mais pobres, de maneira solidária, donativa, não reembolsável, de até 85% do valor dos projetos. O foco é em regiões tidas como periféricas em questão de conexões, autonomia e também regiões fronteiriças entre os estados membros.

Segundo Veiga e Ríos (2007) o fundo redistributivo com fundamentação em estruturação do território, análogo às políticas de regionalização da União Europeia (pós-liberal), faz contraste à linha de pensamento dos anos 1990 de livre comércio sem defesa dos mercados internos.

Esse diagnóstico é influenciado por uma visão crítica das reformas liberais e das experiências de integração dos 90 – baseadas no regionalismo aberto – que aponta para o excesso de ênfase conferido por esses esquemas bilaterais e sub-regionais às questões comerciais, o que os teria levado a ignorar temas relacionados às assimetrias estruturais entre os países-membros e, de forma mais geral, a deixar de lado preocupações com as dimensões produtivas e de ‘desenvolvimento’ dos processos de integração (VEIGA e RIOS, 2007, p.19).

De acordo com o Mercosul (2020), constitui um dos objetivos da política se basear: “[...] em particular das **economias menores e regiões menos desenvolvidas**; apoiar o funcionamento da estrutura institucional e o fortalecimento do processo de integração [...]”. A distribuição do financiamento participativo entre os integrantes do grupo não é homogênea, sendo inversamente proporcional ao Produto Interno Bruto Nacional. Neste caso, o Brasil se responsabilizou por 70% do aporte dos recursos, como grande ator regional, seguido pelo Argentina, com 27%, Uruguai, com 2% e Paraguai, com 1%, sendo que o recebimento destes recurso ocorre na ordem inversa.

Segundo o Ministério do Planejamento do Brasil, esta porcentagem é relacionada ao Produto Interno Bruto de cada país, não levando em consideração o PIB per capita (no caso países como Uruguai e Argentina teriam maior capacidade que o Brasil no sentido de renda por habitante).

De acordo com Souza et al., (2010), a renda e o produto interno bruto deveriam ser relativizados para o aporte do fundo e de projetos.

Fosse o critério para concessão dos benefícios do Focem o mesmo adotado na maior parte das políticas de combate às assimetrias da UE, baseado objetivamente na desigualdade de renda entre países conforme medida pelo PIB

per capita, o Uruguai não seria beneficiado. Ademais, os países relativamente grandes ou ricos no âmbito do Mercosul não são relativamente grandes ou ricos no âmbito global, ao contrário de Alemanha, França e Reino Unido. (SOUZA et al., 2010, p. 12).

Sendo assim, a metodologia de redistribuição dos fundos não é a mesma que a da União Europeia, por não avaliar o PIB per capita. Além disto, a capacidade donativa dos países do Mercosul não seria tão significativa quanto a dos países europeus, que poderiam ser doadores mesmo em uma escala de riqueza global. Alguns exemplos de obras podem ser citados:

- Ampliação do saneamento básico de São Borja;
- Instalação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), total 22 milhões de dólares, sendo 17 milhões aportados pelo fundo;
- Mercosul Livre de Febre Aftosa, 1º projeto pluriestatal, desde 2007, Mercosul+Bolívia, vigilância nas fronteiras;
- Linha de Transmissão Elétrica de 500 kV, 2013, entre Itaipu e Villa Hayes, Paraguai, maior obra já financiada pelo Fundo, aproximado de US\$ 320 milhões, Focem + Administración Nacional de Electricidad paraguaia + Itaipu Binacional. Objetivos: aumentar a segurança energética do Paraguai e integração produtiva; aproximadamente 350km, atravessando a parte sul do Paraguai (ver figuras 1 e 2).

Figura 1. Campus da Unila em Foz do Iguaçu



Fonte: ClickFoz (2019)

Figura 2. Linhas de Transmissão Elétrica Itaipu-Villa Hayes



Fonte: G1.globo (2019)

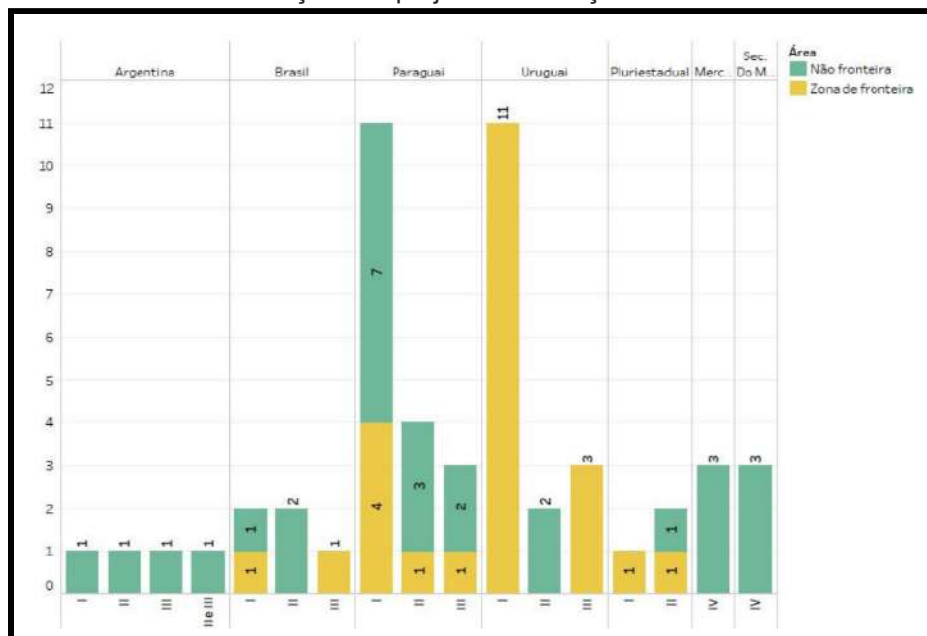
Segundo o IPEA (2011):

Uma ressalva, visto que o Brasil figura como segundo maior receptor de recursos. Na realidade, o Estado brasileiro aparece como o segundo país que mais recebe recursos, em função do elevado valor do financiamento do único projeto brasileiro, referente à construção da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) em Foz do Iguaçu, o que gera distorções, já que a soma de todos os projetos uruguaios é menor que o montante do único programa em curso no Brasil.

Cabe ressaltar que, o acesso à informação é utilizado para solicitação dos recursos de fundos de orçamento participativo, como no caso do município de Porto Alegre e também no do Focem, sendo crucial para aprovação de projetos na candidatura e demanda por recursos, geralmente sendo majoritariamente implementado por grandes empresas, ainda que sejam projetos de cunho social. Portanto, se trata de um paradoxo, pois, mesmo o fundo sendo de caráter redistributivo e de combate às assimetrias territoriais, para o aporte dos recursos é necessário já haver uma estrutura organizacional, que muitas vezes se encontra em grandes grupos da iniciativa privada.

O Gráfico 1 nos mostra a distribuição da localização dos projetos em relação a zona de fronteira ou internas conforme área.

Gráfico 1. Localização dos projetos em relação a zona de fronteira



Fonte: Roberta Soato (2017).

Ainda que o Focem seja um grande exemplo de política territorial de transferência direta de recursos, transfronteiriça, internacional, de aproximadamente 100 milhões de dólares ao ano e contribuição de mais de um bilhão de dólares em 10 anos de existência (Focem, 2018). Outras políticas como o Bolsa Família do Brasil (2003) são maiores, podendo ser considerado como a maior política de transferência condicional de renda do Brasil, anualmente cerca de R\$ 12 bilhões para 11 milhões de famílias (TAVARES; PAZELLO, 2009).

As regiões de fronteira também tendem a ser denominadas “*regiões periféricas*”, tanto no sentido de localização quanto socioeconômico, uma vez que os grandes centros, no contexto sul americano, se concentram nas áreas litorâneas, assim como boa parte da população. No entanto, este termo vem sendo questionado pois, seriam periféricos em relação ao que exatamente? A centros de grande desigualdade econômica e social como nas metrópoles litorâneas?

## 1.4 A Política de Coesão

Segundo a Comissão Europeia, órgão executivo da União Europeia (UE), a *Política de Coesão* é uma política de investimentos da UE, direcionada para regiões e cidades para apoiar objetivos de desenvolvimento, tais como: competitividade, mobilidade, combate ao desemprego, energia, fortalecimento da produção, entre outros; visando maior integração entre as regiões e promoção de menores disparidades regionais, sendo assim, mais coesas. No sentido físico, a coesão seria uma força de interação entre as partículas de um corpo, para que ele não quebre, não desintegre. Por outro lado, a representação da política pelo poder é oriunda da antiga pólis, cidade-Estado grega, sendo um centro de poder que regulariza a vida em sociedade.

A Política de Coesão Territorial seria uma implementação do poder central para promoção da coesão territorial (RUCKERT, 2011, p.2). Segundo o Standing Group on Federalism and Regionalism (ECPR):

Territorial politics is about the effects of the territorial structure of the state on issues such as citizens' attitudes towards multilevel government, voting behavior and accountability, public policy, policy divergence and the distribution of resources between levels and across units. (ECPR, 2016).

João Araújo também conceitua a coesão territorial:

O conceito de coesão territorial assenta em três objetivos, sendo estes a eficiência territorial - visão prospetiva, acessibilidade interna e externa, uso racional dos *recursos naturais e eficiência energética* -, a qualidade territorial - bons níveis de *qualidade de vida*, equidade entre os territórios, solidariedade no acesso ao conhecimento, equipamentos e infraestruturas - e a *identidade territorial* - capacidade de prospecção, presença de "capital social", especificidades de cada território. (ARAÚJO, 2014, p18 apud Camagni, 2006).

Conforme a Política de Coesão Europeia (aprovada pelo Tratado de Maastricht em 1992), a coesão territorial seria conceituada de forma a promover a equidade entre



países e/ou regiões, ou seja, quanto menos disparidades territoriais, maior a coesão ou conexão territorial. Segundo a Comissão Europeia, a Política territorial atual, 2020, da UE está voltada com foco para:

- Inovação
- Energias renováveis
- Sustentabilidade
- Emprego
- Competitividade
- Transportes

Através da promoção destes indicadores, acredita-se evoluir a coesão entre os territórios, tendo em vista a sua aplicabilidade ser proporcionada por uma Política de Coesão, promovendo menores disparidades regionais, atuando conforme as especificidades de cada região e com mecanismos de redistribuição de recursos, intensificação da produção de áreas potenciais e melhoria nas áreas deficientes. Conforme o Parlamento Europeu:

A UE pretende, nomeadamente, reduzir as disparidades entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões. Entre as regiões em causa, é consagrada especial atenção às zonas rurais, às zonas afetadas pela transição industrial e às regiões com limitações naturais ou demográficas graves e permanentes, tais como as regiões mais setentrionais com densidade populacional muito baixa, bem como as regiões insulares, transfronteiriças e de montanha. (PARLAMENTO EUROPEU, 2020, p1)

A Política de Coesão atual se desenvolveu ao longo do século xx em diferentes contextos históricos e regionais, que resultaram no quadro atual, desde o final da segunda guerra mundial, quando se começou a pensar na promoção de maior pacificação global. A própria origem das Nações Unidas data de 1945, sendo que a partir desta ótica, a cronologia da evolução dos tratados regionais passa inicialmente pelo tratado de Roma, 1957, abordando as diferenças regionais; em 1958 é instaurado o Fundo Social, em 1958 o Fundo do Desenvolvimento Regional - FEDER; e, a partir destes, a política regional e a política de coesão em 1986 e 1988 respectivamente, nestes casos, primeiro foram gerados os fundos, para posteriormente as políticas.

O Fundo de Coesão foi originado em 1993, após a queda do muro de Berlim, e as políticas no final da década de 1980, concomitante ao fim da Guerra Fria; por fim, a questão territorial começa a ser estabelecida no início dos anos 2000. Inicialmente uma união econômica ( Comunidade Europeia do Carvão e do Aço – CECA, 1957), antes mesmo da União Europeia (1993), e atualmente a busca pela promoção de uma união social.

Segundo MOYANO e ORTEGA (2014):

A Política de Coesão foi institucionalizada pelo Tratado de Maastricht, em 1992, apesar de já constar do Preâmbulo do Tratado de Roma, em 1957, por meio da consagração do direito do cidadão europeu aos serviços essenciais, à infraestrutura de base, ao conhecimento por meio da promoção da coesão social e territorial. Seu objetivo, portanto, era o de promover o desenvolvimento harmonioso dos aspectos econômico e social do conjunto da União Europeia, por meio da redução das disparidades entre os níveis de desenvolvimento de suas regiões. Mais recentemente, com o Tratado de Lisboa, em 2007, foi acrescentada, de maneira mais explícita, a dimensão territorial aos aspectos da dimensão econômica e social, ainda que já tivesse sido reconhecida sua importância desde o Tratado da Comunidade Econômica Europeia. (MOYANO e ORTEGA, 2014, p.6)

Esta cronologia é importante porque a política do Mercosul é muito baseada na política da União Europeia, tendo em vista ser um tipo modelo de integração mais avançado que em outros continentes ou acordos monetários, passando por questões culturais e históricas de cooperação. É importante ressaltar o dinamismo econômico da região que acaba sendo replicado ao território, com grandes densidades populacionais e fluxos comerciais de bastante valor como os portos dos países baixos e grandes empresas de regiões como vale do Reno, centros econômicos globais como Londres, Munique, Genebra, este último sede da Organização das Nações Unidas, tem influência global. Após os anos 1990, inicia-se uma fase de maior integração entre os países, como a própria criação do Mercosul em 1991.

No entanto, as diferenças orçamentárias entre o Focem do Mercosul e Política de Coesão da União Europeia são acentuadas), A previsão do atual orçamento, 2021-27, da política de coesão da UE chega a 450 bilhões de Euros (COMISSÃO EUROPEIA, 2020), enquanto o Fundo de Coesão do Mercosul beira os 320 milhões de dólares anuais, para o ano de 2021, somados os recursos não aplicados em projetos

anteriormente (Focem/Mercosul, 2020). Segue o quadro demonstrativo do histórico dos tratados, implementação de fundos e políticas regionais/territoriais, de desenvolvimento da Europa, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2. Histórico das Políticas Regionais Europeias ao longo dos anos

1957 -	tratado de Roma, diferenças regionais
58	- Fundo Social
75	- Fundo do Desenvolvimento Regional
86	- Política Regional
88	- Política de Coesão
93	- Fundo de Coesão
2000 -	Questão territorial
Início	- União Econômica
Atual	- União Social

Fonte: Parlamento Europeu (2020). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Os princípios baseados na Política Regional Europeia são sobre solidariedade entre as partes, ajudar regiões com piores indicadores sociais como uma maneira redistributiva visando o desenvolvimento das regiões. Segundo a União Europeia:

A política de desenvolvimento regional europeia baseia-se no princípio político de que os países e as regiões mais prósperos deverão ser solidários com os mais pobres e no princípio econômico de que os Estados-Membros com resultados mais baixos e regiões mais pobres com altas taxas de desemprego podem comprometer o potencial e as possibilidades de toda a União. (UE, 2009, p1).

De acordo com o Mercosul (2020), constitui um dos objetivos da política do Focem se basear: “[...] em particular das economias menores e regiões menos desenvolvidas; apoiar o funcionamento da estrutura institucional e o fortalecimento do processo de integração [...]”. O fundo de convergência pode ser caracterizado como uma *place-based policy*, política baseada no local. Um dos principais critérios para implementação do fundo são as características regionais, levando em consideração questões sanitárias, de recursos humanos, produção econômica, habitação, entre outras. A própria construção do fundo é baseada nas políticas de integração da União Europeia já mencionadas.







O Focem vai se caracterizar como uma Política Territorial do Mercosul, com base nos conceitos de coesão e integração de regiões, em especial de regiões com maiores demandas por estrutura e desenvolvimento. O Mercosul, nos anos 1990, tem origem em uma nova abordagem regionalista, com foco maior em integração regional. Antes, na década de 1960, a ALALC - Associação Latino Americana de Livre Comércio - tinha uma abordagem mais protecionista, de fortalecimento dos mercados internos e da produção industrial, algo que ainda hoje é bastante ressaltado na América do Sul, pela dependência constante de tecnologia proveniente de outros países. Após a queda do muro de Berlim, como símbolo do fim da Guerra Fria, em 1989, os Estados Nacionais começaram a buscar maior integração, no início dos anos 2000, maior liberalização, simbolizada pela Aliança do Pacífico, com foco no aprimoramento do comércio internacional. Ainda que estaticamente os blocos se configurem com número de países específicos, não significa que não haja acordos específicos de cooperação bilateral entre as partes.

Assim como os princípios da Política Regional da União Européia, o Focem também adota uma Política redistributiva de recursos, oriundo de países mais ricos (utilizando Pib absoluto como critério) para regiões pobres e com prioridade para áreas de fronteira incentivando a integração no âmbito do Mercosul.

### 1.5 Dados e Mapas

A contribuição dos recursos do Focem é diretamente proporcional ao Produto Interno Bruto dos países, este quesito é bastante questionado por não levar em conta o PIB per capita dos países, tendo em vista que caso este fosse o requisito, conforme ocorre na política europeia, os valores se inverteriam para cada país e região. Hoje o Brasil entra como grande donatário com 70% dos recursos, havendo controvérsias sobre o próprio beneficiamento do Brasil com a implementação dos projetos do Focem no Mercosul como projeto imperialista na América do Sul, assim como nos projetos do Cosiplan - Conselho Americano de Infraestrutura e Planejamento, onde grande parte dos projetos eram realizados por empresas brasileiras. O quadro a seguir mostra os números relativos de cada país:

Quadro 3. Dados referentes aos países do Mercosul, 2020

Southern Common Market							
Countries	Population	Annual GDP	GDP per capita	HDI	Debt (M.\$.)	Debt (%GDP)	Deficit (%GDP)
 Argentina [+]	44,939,000	444,458M.\$	9,890\$	0.845	401,676	90.38%	-4.47%
 Bolivia [+]	11,513,100	41,193M.\$	3,578\$	0.718	24,302	59.00%	-7.22%
 Brazil [+]	210,147,000	1,839,077M.\$	8,751\$	0.765	1,645,294	89.47%	-6.01%
 Paraguay [+]	7,044,636	38,145M.\$	5,415\$	0.728	9,772	26.11%	-3.85%
 Uruguay [+]	3,461,734	56,686M.\$	16,375\$	0.817	37,359	65.91%	-3.00%
 Venezuela [+]	28,515,829	98,400M.\$	3,408\$	0.711	37,388	26.00%	-22.99%
~ TOTAL: MERCOSUR	305,621,299	2,517,959M.\$	8,239\$		2,155,791	85.52%	

Fonte: countryeconomy 2020

Conforme o quadro 3, ainda que em ordem de Produto Interno Bruto Brasil e Argentina tenham grande destaque frente aos demais, no quesito renda per capita, Uruguai se mostra bastante superior, seguido por Argentina e Brasil. No entanto, o Uruguai para captação dos recursos, se mostra como prioridade, devido ao seu PIB total, referente a um país muito menor.

Os gráficos a seguir mostram o estado atual da distribuição dos projetos do Focem:

Gráfico 2. Estado atual dos projetos

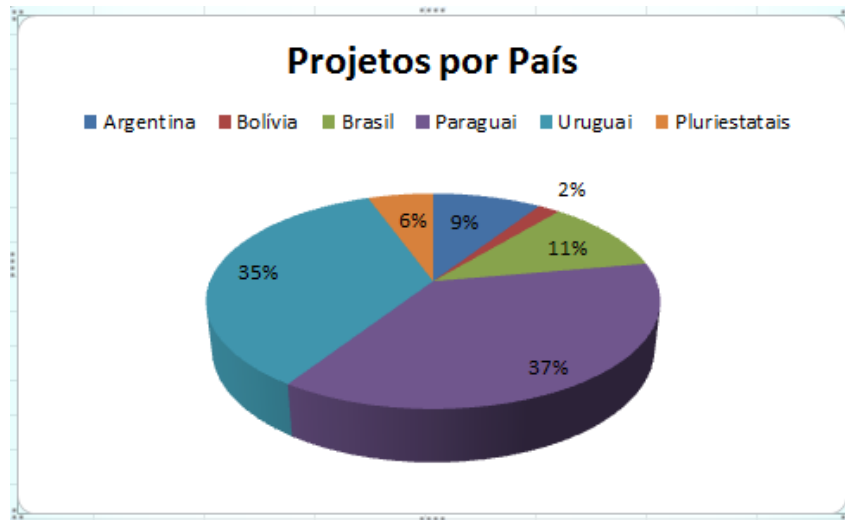


Fonte: Mercosul (2021). Elaboração: Marcelo Amarante.

Aproximadamente 70% dos projetos se encontram em estado de

finalização ou atividades concluídas, 30% está em execução.

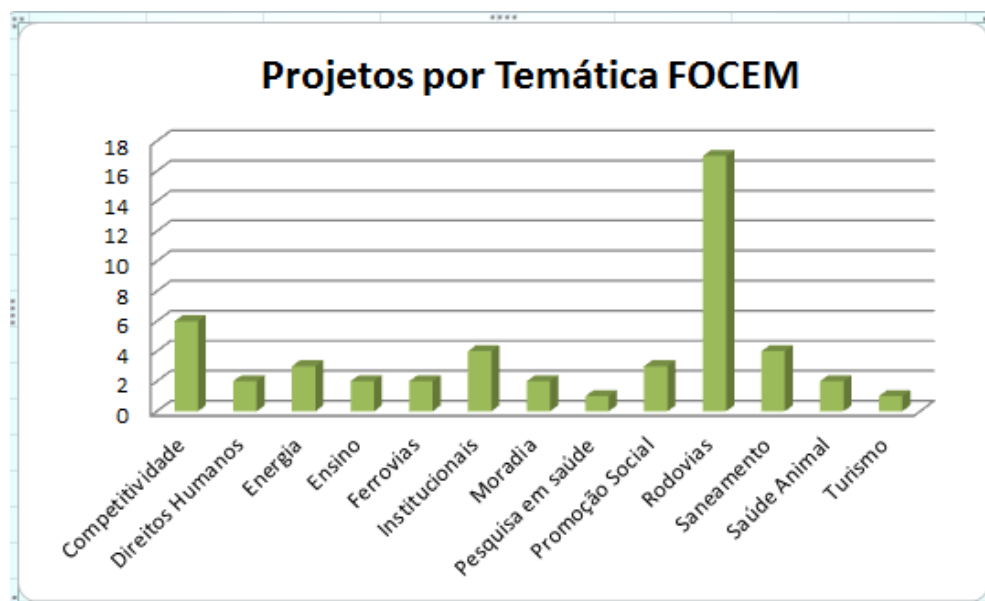
Gráfico 3. Projetos por país



Fonte: Mercosul (2021). Elaboração: Marcelo Amarante.

Conforme o esperado, a grande maioria dos projetos está localizada no Paraguai (37%) ou no Uruguai (35%), os dois somando mais de 70% dos projetos, mesmo valor proporcional da contribuição financeira brasileira. Os demais projetos se distribuem entre Brasil e Argentina, 11% e 9% respectivamente, 6% pluriestatais e 2% na Bolívia.

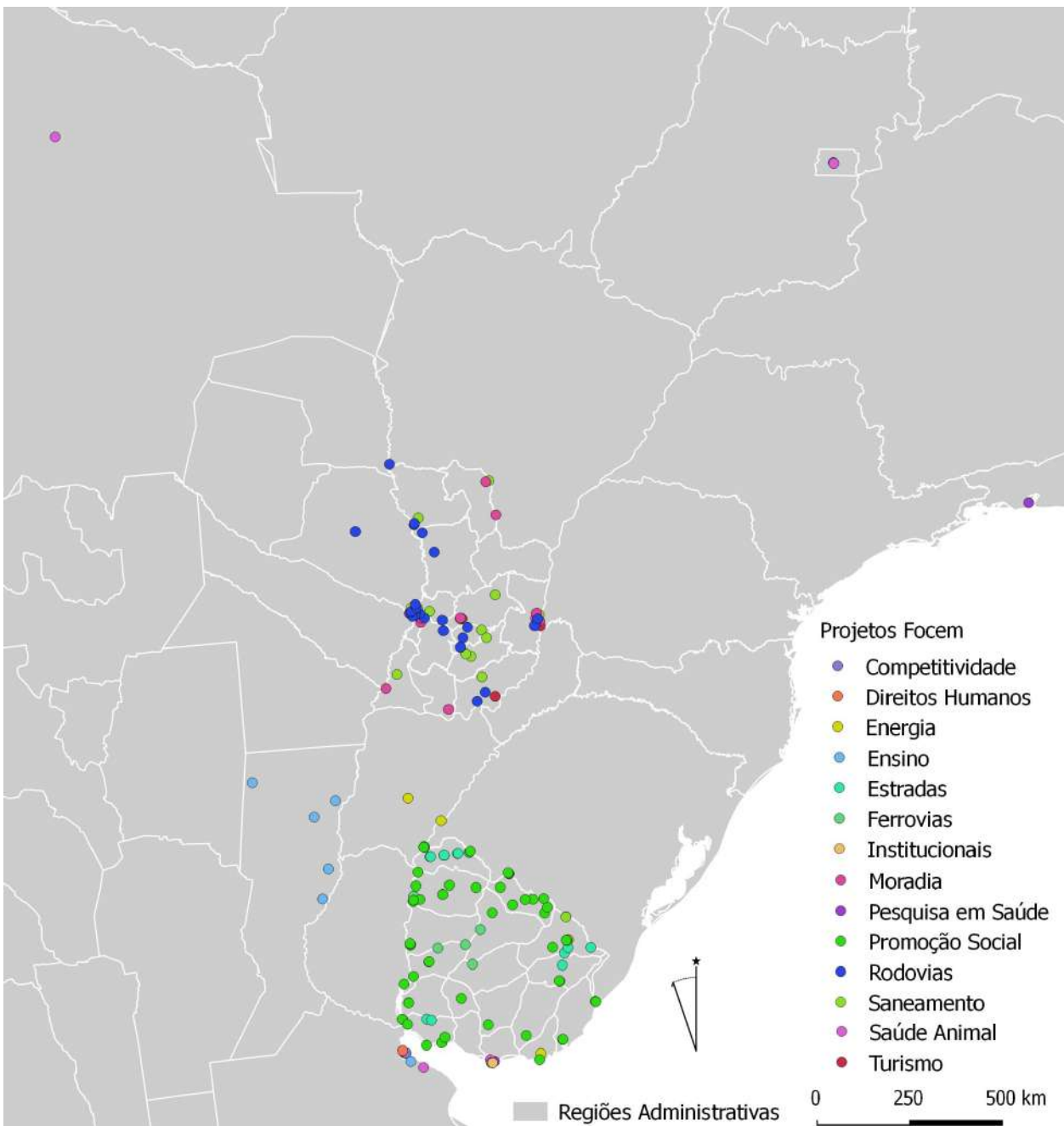
Gráfico 4. Projetos por temática



Fonte: Mercosul (2021). Elaboração: Marcelo Amarante

O maior número de projetos está alocado na temática Rodovias, sendo bastante mais expressivo que os demais, seguido por projetos de competitividade, institucionais, saneamento e energia. O mapa 1 mostra a tipologia das obras.

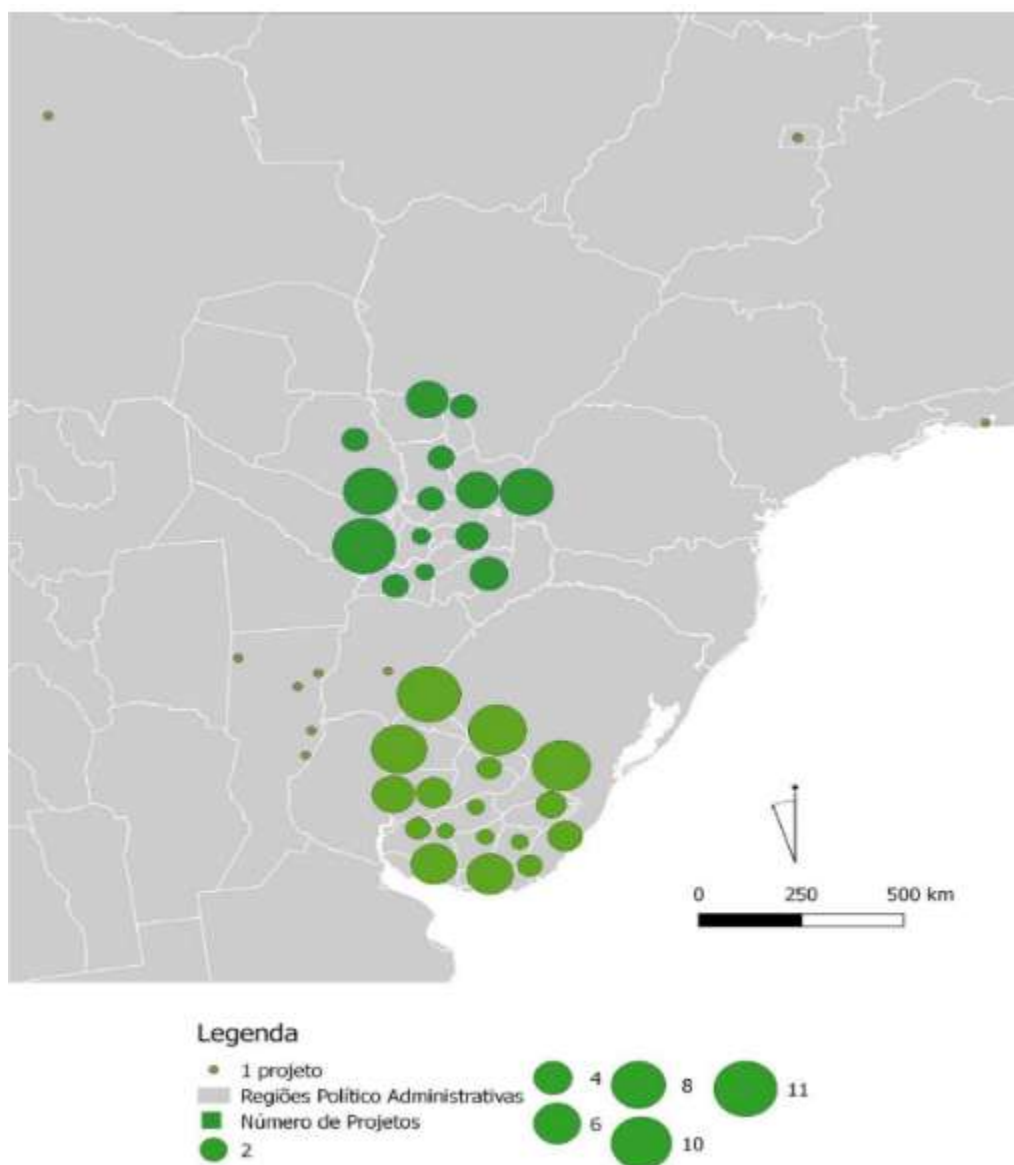
Mapa 3. Localização dos projetos do Focem por tipologia 2005-2020



Fonte: Mercosul (2019). Elaboração: Marcelo Amarante (2019).

O mapa 4 mostra a quantificação das obras do Focem entre 2005 e 2020 por número de projetos alocados, registradas principalmente no Uruguai e Paraguai.

Mapa 4. Localização dos projetos do Focem por quantificação em símbolos proporcionais

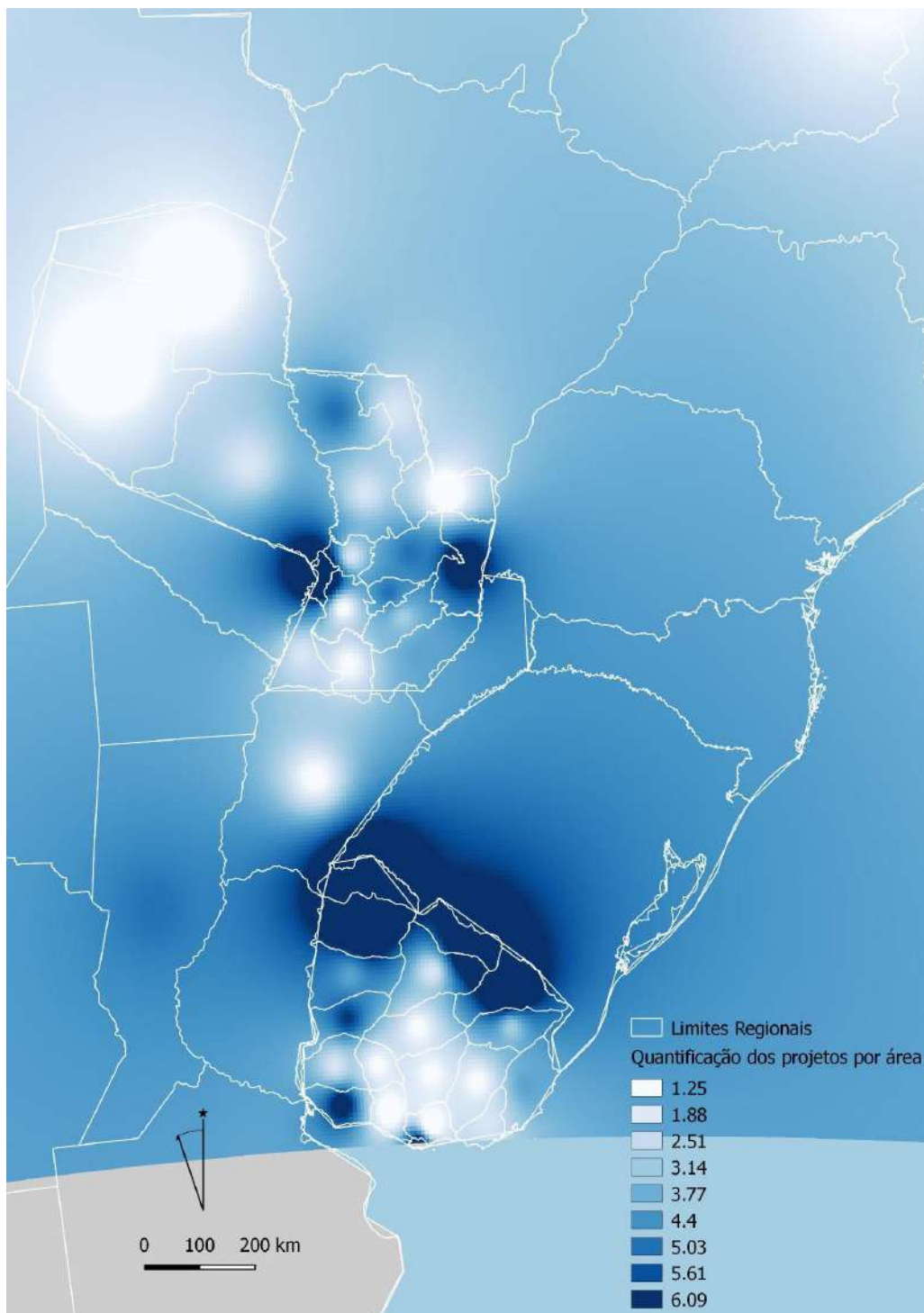


Fonte: Mercosul (2019). Elaboração: Marcelo Amarante (2019).



Através da transformação de arquivos de *vetores* lineares e formas poligonais com quantificações inseridas, é possível obter outro formato como o *raster*, que pode gerar possíveis áreas de influência pelas quantificações, conforme o mapa 5.

Mapa 5. Densidade dos projetos do Focem por possível área de influência



Fonte: Mercosul (2019). Elaboração: Marcelo Amarante (2019).

O mapa 5 nos mostra a grande quantidade de projetos e obras alocados no limite entre Brasil e Uruguai, além das concentrações internas no Uruguai e no Paraguai. Conforme , podemos concluir e delimitar a área de estudo, nos limites entre Uruguai e Brasil e Paraguai e Brasil, focando em regiões transfronteiriças.

Ainda que a Europa possua uma política regional mais adianta que outros continentes no que consiste em integração e combate às assimetrias, isto também é devido a todas as características do velho continente, seja demograficamente, economicamente, geograficamente e historicamente. Ainda assim, se constata que não é possível integrar completamente o continente (FERNANDEZ, 2007). As regiões periféricas (países do leste e do sul) seguem com realidades distantes dos grandes centros econômicos (Colônia, Munique, Londres, Zurique, Barcelona, entre outros) e também dos centros políticos (Genebra, Paris, Madrid, etc).

O modelo francês integracionista, que foi construído com mão de obra árabe durante o final do século XX, mesmo com foco em direitos humanos, não consegue suprir taxas de desemprego e a Alemanha, no caso dos turcos, enfrenta conflitos por parte de uma população mais reacionária e diferenças culturais. Há um embate entre parte a favor pela construção do que seria a Europa enquanto civilização e separatistas, os países nórdicos entraram na União como donatários para as regiões mais pobres, por possuírem maiores PIBs, quase como uma solidarização, mesmo embora a Noruega e a Suíça até hoje não integrem a União Europeia.

As políticas da nova ortodoxia regionalista da OCDE e da própria União Europeia, com ampliamto e foco nas competitividades locais não leva em considerações questões específicas geográficas, não se pode comparar centros de grande fluxo comercial com cidade remotas e tentar se aplicar medidas similares, os países do norte como os Países Baixos e a Dinamarca acabam entrando em discordância com o modo de vida do sul como Grécia, a parte sul da Itália e novos países aspirantes, porém é preciso lembrar que são geograficamente diferentes, seja pelo clima, seja pela vida litorânea e também culturalmente. Em uma escala diferenciada, poderíamos comparar com o que foi o Consenso de Washington para aplicação nos demais países, com economia em liberalismo, mas me pergunto, como

aplicar liberalismo econômico em regiões que não possuem sequer saneamento básico, seria quase como comparar uma produção industrial com artesãos. Ainda assim, existe foco no potencial das regiões menores e um trabalho sendo desenvolvido ao longo dos anos.

No caso do Focem no Mercosul, uma adaptação dos fundos de coesão da Europa desenvolvidos ao longo do século XX, no pós guerra até os dias atuais, vem iniciando um belo trabalho na tentativa de aprimoramento e combate às assimetrias estruturais, especificamente em regiões de fronteira da Bacia do Prata. No entanto, podemos constatar que tanto o fundo, quanto o próprio Mercosul, não acaba representando um forte pertencimento das populações nacionais, quanto à identidade supranacional, sendo mais caracterizado ainda como um acordo comercial e tentativa de integração, tampouco se fala espanhol no Brasil, tampouco existe um intercâmbio significativo entre as populações, além de contato turístico, vivendo ainda, cada um para o seu interior, no caso do Brasil, as grandes cidade litorâneas, desde sua colonização.

Contudo, o fundo se mostra como forte componente no combate a questões de sobrevivência e suprimento básico das necessidades humanas (MASLOW, 1943), enfrentando problemas críticos como habitação, saneamento, fome e logística; especialmente em regiões pobres e fronteiriças. Com desenvolvimento da estrutura Institucional do Mercosul, estão sendo ainda ampliados os órgãos atuantes, como o Mercocidades, o Instituto Social do Mercosul, Mercosul Direitos Humanos, entre outros, em fase de desenvolvimento, o que aconteceu na Europa a partir da década de 50 do século passado. Mesmo com incentivo a empresas, questionamo-nos sobre a possibilidade de competitividade em regiões carentes de escolas, universidades, com atividades de artesanato presentes, como competir com grandes centros internacionais como São Paulo. Os países sul-americanos ainda hoje têm grande parte de sua arrecadação baseada em exportação de commodities e bens primários, indústria de transformação defasada, sendo dependentes de importação de tecnologias do capital internacional. Por fim, há uma enorme desigualdade social, com salários que chegam a ser 50 vezes superiores ao básico, ainda que haja avanço constitucional-institucional, a

implementação das medidas e mudança efetiva da realidade aguarda soluções práticas.

## 2 PROJETOS DO FOCEM

Neste capítulo será abordada a caracterização dos projetos do Focem. A organização dos projetos é feita por programas e áreas temáticas. Cada programa comporta alguma área temática, com fim de realizar uma caracterização mais detalhada e completa, são eles:

### 2.1 Infraestrutura e competitividade

Os projetos de Infraestrutura e competitividade serão baseados em algumas temáticas, tais quais: ferrovias, rodovias, energia, saneamento e competitividade. São implementados majoritariamente nas áreas de fronteira e no interior do Paraguai e do Uruguai. É interessante observar que a maior parte dos projetos do fundo são localizados nas áreas fronteiriças da bacia do rio da Prata, onde há o “encontro” dos 4 países: Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Os projetos de competitividade variam de indicadores de produção de biogás, tecnologia e petróleo até artesanatos locais. As ferrovias e rodovias passam pela estruturação do território (RAFFESTIN, 1993), em pontos-chave, interligando por exemplo Uruguai e Argentina e uma cadeia produtiva que vem do interior do Brasil, o antigo escoamento realizado pela bacia do Prata continua a vigorar atualmente. Grande parte dos projetos passa pela melhoria da infraestrutura viária do Uruguai e Paraguai, conectando as capitais aos limites nacionais e fortalecendo a circulação nacional. Associados a isto, a temática de energia compõe usinas hidrelétricas e fortalecimento da transmissão de energia elétrica. O saneamento básico não é tão numeroso, no entanto fortificou a estrutura de cidades gêmeas em Aceguá (Brasil) e Acegua (Uruguai), além de Ponta Porã no Mato Grosso - cidade gêmea de Pedro Juan Caballero (Paraguai), pois, atende a requisitos básicos de habitação das cidades, meio ambiente, saúde pública e até logística.

- **Competitividade**

O índice de competitividade faz parte do Global Competitiveness Report (GCR), um ranking internacional que mensura a competitividade de cada país. Segundo o World Economic Forum (WEF), “o Relatório de Competitividade Global foi elaborado para ajudar os formuladores de políticas, líderes empresariais e outras partes interessadas a moldar suas estratégias econômicas”. (The Global Competitiveness Report, 2019). A competitividade de um país consiste nas vantagens comparativas deste atreladas à capacidade de inovação, possibilitando altos lucros e a dinamização econômica (KIRKEGAARD, 2011, apud DIZ, PAULA & SECCHES, 2016, pg. 780).

No caso do planejamento territorial, é um índice interessante de se analisar para dinâmica entre as regiões. Para o desenvolvimento da competitividade são abrangidos alguns fatores locais, como por exemplo o desenvolvimento de tecnologias e mesmo a infraestrutura logística. Atualmente os países que possuem maior índice de competitividade apresentam também alto desenvolvimento econômico, a citar Alemanha, Suíça e Japão.

Os projetos desenvolvidos pelo FOCEM na área de competitividade envolvem desde dinâmica produtivas, micro empresariado até desenvolvimento de tecnologias e exportação, no total são 5 projetos, um deles realizado em duas etapas.

Quadro 4. Internacionalização da especialização produtiva

<b>Projeto:</b>	<b>Internacionalização da especialização produtiva - desenvolvimento e capacitação tecnológica dos setores de 'software', biotecnologia e eletrônica e suas respectivas cadeias de valor (Uruguai) fases 1 e 2.</b>
<b>Programa:</b>	Programa de Desenvolvimento da Competitividade;
<b>Temática:</b>	Competitividade
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Concluído/Finalizado
<b>Componente:</b>	ii.iv) Desenvolvimento de cadeias produtivas em setores econômicos dinâmicos e diferenciados.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério da Indústria, Energia e Minas do Uruguai (MIEM)

Fonte: Focem Mercosul (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto foi realizado em duas etapas caracterizando 1 projeto cada uma, já se encontra concluído. Custo total da segunda etapa 3.750.000 dólares americanos, aporte FOCEM: 2.967.500; aporte local: 782.500; custo total da primeira etapa 1.500.000 sendo aportados pelo FOCEM 1.275.000. Ultrapassando os 5.000.000 no valor dos projetos e 4.000.000 em doações.

Como origem no Uruguai, mas tem objetivo de cooperação no Mercosul incluindo a Venezuela, especialmente em localidades que com mais dificuldades para o desenvolvimento de tecnologias e projetos associativos, convênios associativos empresariais de inovação nacional e regional.

No caso não se trata de fortalecer polos já consolidados, mas preparar regiões que não possuem tecnologia, tão importante nos dias atuais, os focos são para exportação de softwares, biotecnologia, eletrônica e nanotecnologia.

O projeto acontece em 3 etapas:

- Associação de empresas de desenvolvimento e pesquisas na área com cadeias produtivas já consideradas por políticas públicas uruguaias.
- Implementação das associações em escalas nacional e regionais com aplicação das tecnologias de alta especialização.
- Fortalecimento dos processos de associação e implementação com alimentação de parcerias.

Algumas máquinas oriundas deste programa são possíveis de visualizar nas figuras 6 e 7 a seguir:

Figura 3. Maquinário para agricultura oriundo do projeto



Fonte: FOCEM (2020)

Figura 4. Maquinário oriundo do projeto



Fonte: FOCEM (2020)

Quadro 5. Qualificação de provedores da cadeia produtiva de petróleo e gás

<b>Projeto:</b>	<b>Qualificação de Provedores da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás</b>
<b>Programa:</b>	Programa de Desenvolvimento da Competitividade;
<b>Temática:</b>	Competitividade
<b>País:</b>	Brasil
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Componente:</b>	ii.iv) Desenvolvimento de cadeias produtivas em setores econômicos dinâmicos e diferenciados.
<b>Órgão executor:</b>	Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.
<b>Custo total:</b>	3.672.236 dólares. destes, 2.849.063 aportados pelo FOCEM.

Fonte: Focem Mercosul (2021); Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto aborda as áreas potenciais para escoamento da produção nos países. Através do fornecimento e aprimoramento de assistência técnica especializada, visa fortalecer a produtividade de petróleo e gás no Mercosul com maior integração dos fornecedores. Os componentes do projeto são:

- Mapeamento e gestão de informações;
- Desenvolvimento da competitividade através da qualificação tecnológica e administrativo, fornecendo subsídios;
- Abertura de novos mercados com relação a bens e serviços vinculados à cadeia produtiva;
- Coordenação, orientação e auditorias.

As figuras a seguir mostram as áreas de abrangência do projeto.



Figura 5. Alcance do projeto de cadeia produtiva de petróleo e gás na Argentina



Fonte: FOCEM (2020).

O projeto de Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás na Argentina está localizado à nordeste próximo às áreas de fronteira com Uruguai e centro norte do país.

Figura 6. Alcance do projeto de cadeia produtiva de petróleo e gás no Brasil



Fonte: FOCEM (2020).

No Brasil, localiza-se com majoritariamente no estado do Rio Grande do Sul, onde estão os limites com Uruguai e Argentina, e na região Sudeste, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo; estas áreas, junto de Buenos Aires e Montevideu formariam o que seria um corredor econômico do Mercosul, e talvez até da América do Sul. O mapa 6 nos mostra a localização do projeto no Paraguai.

Figura 7. Alcance do projeto de cadeia produtiva de petróleo e gás no Paraguai



Fonte: FOCEM (2020).

Neste país, a alocação dos projetos está mais próxima da fronteira sul, nos limites com Brasil e Argentina. Por fim, a alocação do Projeto no âmbito do Mercosul.

Figura 8. Alcance do projeto de cadeia produtiva de petróleo e gás no Mercosul



Fonte: FOCEM (2020).

Ainda que de uma maneira ampla contempla praticamente todos os países (norte da Argentina, sul do Paraguai e do Brasil até São Paulo e Rio de Janeiro), como foi possível visualizar anteriormente, está sempre focado em regiões de fronteira.

Quadro 6. Adensamento e complementação automotiva

<b>Projeto:</b>	<b>Adensamento e Complementação Automotiva no âmbito do MERCOSUL.</b>
<b>Programa:</b>	Programa de Desenvolvimento da Competitividade;
<b>Temática:</b>	Competitividade
<b>País:</b>	Brasil
<b>Status:</b>	Concluído
<b>Componente:</b>	ii.iv) Desenvolvimento de cadeias produtivas em setores econômicos dinâmicos e diferenciados.
<b>Órgão executor:</b>	Agência Brasileira de Desenvolvimento.
<b>Custo total:</b>	3.929.244 dólares. destes, 2.960.881 aportados pelo FOCEM.

Fonte: Focem Mercosul (2021); Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto envolve cadeias produtivas da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; intensificação dos provedores no caso dos dois últimos. Objetivando crescimento, integração e aperfeiçoamento tecnológico. Focando em pequenos fornecedores e, aos poucos, substituir as importações por produção nacional, diminuindo assim a dependência do mercado externo.

Atualmente existe um grande mercado consumidor interno nesses países, no entanto as indústrias nacionais não acompanham o ritmo das demandas, tampouco conseguem competir com grandes produtores do cenário internacional como Alemanha, Estados Unidos e Japão.

Quadro 7. Exportadoras de bens de capital

<b>Projeto:</b>	<b>PMES Exportadoras de bens de capital, plantas chave em mão e serviços de engenharia</b>
<b>Programa:</b>	Programa de Desenvolvimento da Competitividade;
<b>Temática:</b>	Competitividade
<b>País:</b>	Argentina
<b>Status:</b>	Rescindido, único projeto.
<b>Componente:</b>	ii.iv) Desenvolvimento de cadeias produtivas em setores econômicos dinâmicos e diferenciados.
<b>Órgão executor:</b>	Subsecretaria de Desenvolvimento e Investimento e Promoção Comercial
<b>Custo total:</b>	672.000 dólares; destes, 552.500, aproximadamente 82% aportados pelo FOCEM.

Fonte: Focem Mercosul (2021); Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto tem como componentes:

- Desenvolvimento de cadeias produtivas em setores econômicos diferenciados;
- Promoção de dinamismo em setores empresariais, formação de consórcios e grupos produtores e exportadores;
- Desenvolvimento de competências associadas à execução, à gestão e à melhoria de processos de manufatura, de serviços e de negócios;
- Reversão, crescimento e associatividade das pequenas e médias empresas, seus vínculos com os mercados regionais e promoção da criação e do desenvolvimento de novos empreendimentos.

O alcance do projeto de 300 empresas exportadoras como forma de incentivo da sua competitividade em questão de máquinas e equipamentos com marketing. A estratégia utilizada consistiu em: desenhar uma estratégia, criação de marcas, desenvolvimento virtual, execução de campanhas publicitárias, agregar instituições de apoio e projeção internacional com suporte de especialistas.

Quadro 8. Desenvolvimento tecnológico, inovação e avaliação da conformidade

<b>Projeto:</b>	<b>Desenvolvimento tecnológico, Inovação e Avaliação da Conformidade - DeTIEC</b>
<b>Programa:</b>	Programa de Desenvolvimento da Competitividade;
<b>Temática:</b>	Competitividade
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Concluído
<b>Componente:</b>	II.i) Geração e difusão de conhecimentos tecnológicos voltados para setores produtivos dinâmicos.
<b>Órgão executor:</b>	Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do Paraguai (CONACYT)
<b>Custo total:</b>	Aporte total do FOCEM de 5.000.000 de dólares americanos e contrapartida local de 1.470.588.

Fonte: Focem Mercosul (2021); Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto focaliza em condições de venda e acesso aos produtos paraguaios nos mercados com objetivo principal de fortalecimento do sistema de qualidade, inovação e competitividade. A abordagem passa pelo Sistema Nacional de Qualidade e Sistema de Inovação incorporados às políticas nacionais, empresas e centros de pesquisa. A seguir algumas figuras referentes ao projeto:

Figura 9. Placa descritiva do projeto DeTIEC no Paraguai



Fonte: Focem (2020).

Quadro 9. Programa de apoio integral a microempresas

<b>Projeto:</b>	<b>Programa de Apoio Integral a Microempresas</b>
<b>Programa:</b>	Programa de Desenvolvimento da Competitividade;
<b>Temática:</b>	Competitividade
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	ii.vi) Desenvolvimento de competências associadas à execução, à gestão e à melhoria de processos de manufatura, de serviços e de negócios.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério da Indústria e Comércio (MIC),
<b>Custo total:</b>	aporte do FOCEM na casa dos 4.000.000 de dólares e valor total superior aos 5.000.000
<b>Localização:</b>	Gran Assunción e entornos.

Fonte: Focem Mercosul (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

São três as áreas de atuação do projeto: capacitação e assistência técnica, associatividade empresarial e centro de informação (CIAMP) com consultores especializados.

Dentro da capacitação e assistência técnica já está prevista a implementação de uma empresa de serviços, proporcionando aprendizagem bastante prática através da materialização das expectativas; os demais componentes propõe construção coletiva, fortalecimento e assistência qualificada. Conforme as figuras a seguir:

Figura 10. População beneficiária do projeto de Apoio Integral a Microempresas



Fonte: Focem (2020).

Figura 11. Recepção com materiais e placa informativa do projeto de apoio integral a microempresas



Fonte: Focem (2020).



- **Ferrovias**

Em quase todos os países do mundo onde foram construídas, as ferrovias tiveram financiamento estatal, devido ao seu alto custo de implementação. mesmo o custo de operação sendo baixo. Levando em consideração este mesmo fator financeiro, são encontradas com maior frequência em lugares como Japão, Suíça, Europa, Estados Unidos. Além do escoamento de produção, também servem para mobilidade de pessoas e turismo. No caso brasileiro, já foram um principal modal, o que é de se esperar, pois a América do Sul como um todo é uma grande exportadora de matérias primas para o mundo, como minério de ferro, soja, milho, entre outros; necessitando assim de uma boa infraestrutura com capacidade para o transporte. No entanto, os diferentes contextos de colonização e implementação dos modais dificultam os processos de integração, como por exemplo a diferença no tamanho das bitolas dos trens, mas, ainda atualmente os corredores de exportação/bioceânicos vem sendo implementados para fortalecer este sistema.

Quadro 10. Reabilitação de ferrovia II

<b>Projeto:</b>	<b>Reabilitação de ferrovia II, (trechos Piedra Sola–Tres Árboles–Algorta–Paysandú, Queguay–Salto–Salto Grande)</b>
<b>Programas:</b>	Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Ferrovias
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Transporte e Obras Públicas (MTO)
<b>Custo total:</b>	Aproximadamente 120 milhões de dólares, destes 83,5 aportados pelo FOCEM.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Construção, adequação, modernização e recuperação das vias de transporte, sistemas logísticos e controle fronteiro; otimização de escoamento para integração de Estados e regiões subnacionais. O projeto integra uma importante região logística do

Uruguai, em contato direto na fronteira com a Argentina com polos de integração para o país vizinho, além de uma parte interna que liga o Uruguai ao Rio Grande do Sul, Brasil, e a capital Montevideo, como mostra a figura 11, passando dos 300 km de ferrovias.

Figura 12. Projeto Reabilitação de ferrovia ii, Piedra Sola–Tres Árboles–Algorta–Paysandú, Queguay–Salto–Salto Grande, no Uruguai



Fonte: FOCEM (2020).

Quadro 11. Reabilitação de ferrovia linha Rivera

<b>Projeto:</b>	<b>Reabilitação de Ferrovia, linha Rivera: Trecho Pintado (Km 144) – Fronteira (Km 566)</b>
<b>Programas:</b>	Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Ferrovias
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Concluído
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Transporte e Obras Públicas (MTOPE)
<b>Custo total:</b>	Aporte FOCEM de 50 milhões de dólares e custo total de 72 milhões

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto foi focalizado na recuperação de vias de transporte, controle fronteiriço para escoamento de produção e integração nacional e subnacional. Trata-se de reforma da Linha Rivera por 422 km até a fronteira com Brasil.

- **Rodovias**

As rodovias são o modal / temática com maior número de concentração de projetos bastante superior aos demais, totalizando 17, 1/3 do total. Os projetos rodoviários estão ligados ao melhoramento no escoamento da produção, relação com mercado internacional e conexões internas sub regionais, mesmo para transporte. As obras representam trechos chave nos países como Uruguai, que conectam aos demais em regiões fronteiriças com Brasil e Argentina.

Quadro 12. Conexão física no departamento de San Pedro

<b>Projeto:</b>	<b>Melhoramentos na Conexão Física no Departamento de San Pedro</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de sub-regiões.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC)
<b>Custo total:</b>	aporte aproximado de 92 milhões de dólares do FOCEM e uma contrapartida de aproximadamente 62 milhões de dólares, totalizando mais de 155 milhões

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

No Departamentos de San Pedro e Concepción, o traçado principal do projeto tem 88km de extensão, da cidade de San Pedro Del Ycuamandiyú à cidade de Belén. A conexão física no departamento de San Pedro, contabilizando todas as bifurcações, passa de 120km de extensão e visa dinamizar as economias regionais.

Quadro 13. Reabilitação da rodovia 30

<b>Projeto:</b>	<b>REABILITACÃO DA RODOVIA 30 - Trecho I a IV</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de sub-regiões.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Transporte e Obras Públicas do Uruguay (MTOU).
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de aproximadamente 5 milhões de dólares, contrapartida local de 2 milhões, totalizando 7 a 8 por etapa, somando 4 ao total

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

A Rodovia 30, localizada no norte do Uruguai, é importante na integração regional com a Argentina e Brasil, conecta cidades de Bella Unión, Tomás Gomensoro e Javier de Viana com Artigas (capital regional). Passa na fronteira com Quaraí, Masoller, Tranqueras, Rivera e Santana do Livramento. Ela visa promover o desenvolvimento através da melhoria do modal com segurança e eficiência, custos gerais, promovendo maior competitividade, melhoria de manutenção, etc; durante o trajeto, passam áreas de atividades arrozaís, mineração e produção de gado ovino.

Figura 13. Rota 30






Fonte: Mercosul Focem (2021).

Quadro 14. Reabilitação da Rota 8

<b>Projeto:</b>	<b>Reabilitação da Rota 8 Treinta y Tres – Melo / Trechos I e II: Km 310 ao 338 e 366 ao Km 393,1</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Concluído
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de subregional.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Transporte e Obras Públicas do Uruguay (MTOU).
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM: em torno de 11 milhões de dólares, aporte local 4,5 milhões total 15 milhões.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

A rota 8 está localizada no nordeste do Uruguai, numa extensão de aproximadamente 30+30 quilômetros, entre os departamentos de Cerro Largo e Treinta y Tres. Interligará com mais 2 rodovias (26 e 153) e a BR 116 brasileira, além do próprio escoamento na rodovia 8. Além das melhorias na via, foram realizadas melhorias na drenagem e esgotos.

<p>Figura 14. Rota 8 p1</p>  <p>Fonte: Focem 2021.</p>	<p>Figura 15. Rota 8 p2</p>  <p>Fonte: Focem 2021.</p>	<p>Figura 16. Rota 8 p3</p>  <p>Fonte: Focem 2021.</p>
---	---	---

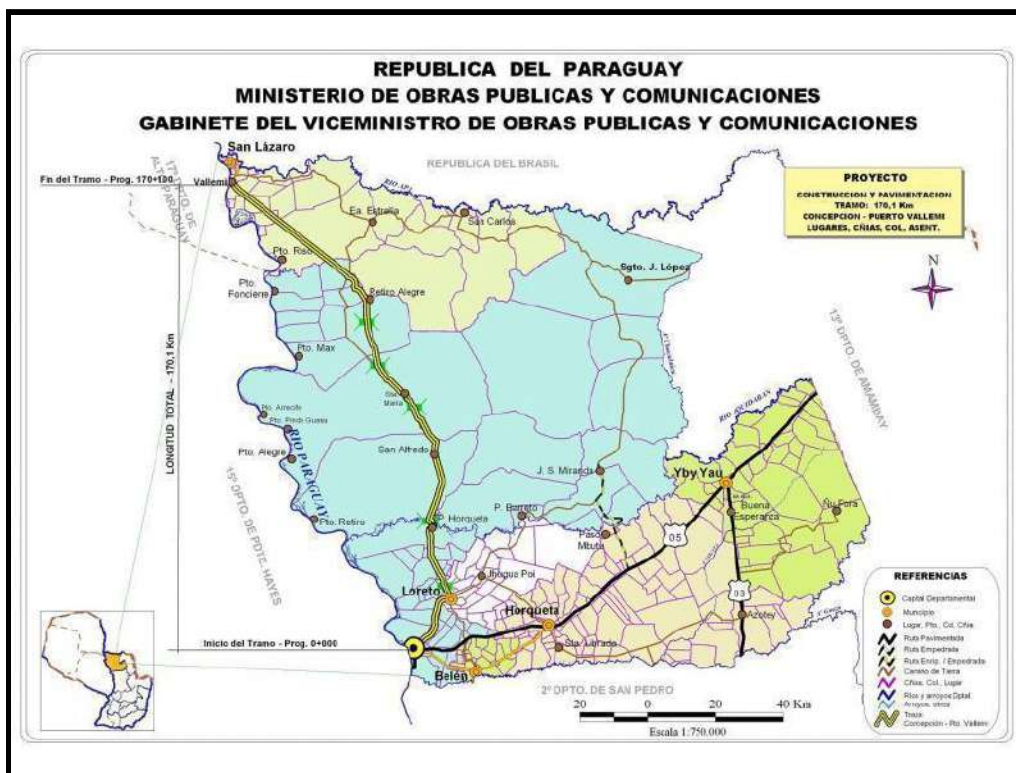
Quadro 15. Reabilitação e pavimentação asfáltica do trecho Concepción – Puerto Vallemí

<b>Projeto:</b>	<b>Reabilitação e Pavimentação Asfáltica do Trecho Concepción – Puerto Vallemí</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de subregional
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC)
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de 75,3 milhões de dólares, um aporte local de 85 milhões totalizando 160

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Projeto localizado no Departamento de Concepción, município Concepción, Puerto Vallemí, San Lázaro, Rio Apa, extensão de quase 200 quilômetros.

Mapa 6. Rota Concepción-Puerto Vallamí Paraguai



Fonte: Focem Mercosul (2021).

Quadro 16. Recapeamento corredores de integração regional La Paz - Rota Graneros del Sur

<b>Projeto:</b>	<b>Recapeamento do trecho alimentador das Rotas 1 e 6, corredores de integração regional, Rota 1 (Carmen del Paraná) – La Paz, Rota Graneros del Sur</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Concluído
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de subregional.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC)
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de aproximadamente 3 milhões de dólares, com contrapartida local de 1 milhão totalizando 4,2

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

As rotas 1 e 6 são as principais vias de comunicação entre os distritos de La Paz, Fram e Carmen Del Paraná, e rota 1, o trecho de 39 quilômetros tem importância nacional. O projeto prevê redução nos custos de transporte e operações, comunicação, geração de emprego, serviços e inserção no mercado internacional. Com foco no Departamento de Itaipuã. A região é caracterizada por atividade agrícola e necessita conectar-se com os corredores de integração regional.

Quadro 17. Pavimentação de corredores de integração Itacurubi - Bernardino Caballero

<b>Projeto:</b>	<b>Pavimentação asfáltica sobre empedrado do trecho alimentador da Rota 2, corredor de integração regional, Itacurubi de la Cordillera – Valenzuela – Gral. Bernardino Caballero.</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de subregional.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC)
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de quase 4 milhões de dólares, contrapartida local de 2 milhões, totalizando 6 milhões de dólares.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Os corredores de integração são constituídos de um trecho de 27 quilômetros, distritos: Itacurubi de la Cordillera, Valenzuela, Gral e Bernardino Caballero (Paraguai). Objetivo de reduzir os custos de operação, melhorar a comunicação local, inserção nos mercados onde anteriormente as condições não eram as ideais pela morfologia.



Figura 17. Trecho de recapeamento para integração regional



Fonte: Focem Mercosul 2021.

Quadro 18. Pavimentação asfáltica corredores de integração regional, Presidente Franco - Cedrales

<b>Projeto:</b>	<b>Pavimentação asfáltica sobre empedrado do trecho alimentador das Rotas 6 e 7, corredores de integração regional, Presidente Franco – Cedrales</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de subregional.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC)
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de 4,5 milhões de dólares, com contrapartira de 3,5 milhões, totalizando 8 milhões de dólares.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto visou pavimentar, readequar e sinalizar um trecho de 29 quilômetros entre Presidente Franco e Cedrales, assim aprimorando a circulação e comunicação locais, mercados de comercialização, turismo em tríplice fronteira. Ele também proporcionou a diminuição dos custos de operação.

Figura 18. Melhoramento da via próxima da tríplice fronteira



Fonte: Focem Mercosul 2021.

Quadro 19. Recapeamento de corredores de integração regional Rota 8

<b>Projeto:</b>	<b>Recapeamento Asfáltico do Trecho de 40 km Alimentador da Rota 8, Corredor de Integração Regional, Rota 8 – San Salvador – Borja – Iturbe e Ramal a Rojas Potrero</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Concluído
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiro para escoamento de produção e integração de subregional.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC)
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de quase 5 milhões de dólares, com contrapartida local de 3,5 milhões, totalizando 8,5 milhões.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Figura 19. Recapeamento de estrada.



Fonte: Focem 2021.

Figura 20. Placa do projeto corredores de integração regional



Fonte: Focem 2021.

Figura 21. Condição prévia da estrada projeto



Fonte: Focem 2021.

Quadro 20. Rota 12 Uruguai

<b>Projeto:</b>	<b>Rota 12: Trecho de conexão Rota 54 – Rota 55</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de subregional.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Transporte e Obras Públicas
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de quase 2,8 milhões de dólares, com contrapartida local de 3,5 milhões, chegando a 6,3 milhões.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Projeto localizado nos departamentos de Soriano e Colonia no sudoeste do Uruguai. Rota que liga Brasil, Argentina e Uruguai, com habilitação do corredor MERCOSUL-Chile. Previu a construção de 12,9km na Rota 12.

Figura 22. Localização do projeto rota 12



Fonte: Focem (2021).

Figura 23. Placa do projeto rota 12 Uruguai



Fonte: Focem (2021)

Quadro 21. Rota 26 - trecho Melo

<b>Projeto:</b>	<b>Rota 26 - trechos Melo - “Arroyo Sarandí de Barceló”</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de subregional.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Transporte e Obras Públicas
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de 5 milhões de dólares e contrapartida local de 4,7 milhões, chegando a quase 10 milhões de dólares.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto localizado nos departamentos de Cerro Largo, Rota 26 entre Melo e Paraje Sarandí de Barcelo, visa readequação de trecho de 54 quilômetros, conectando Argentina, Uruguai e Brasil, melhora no acesso a pontes, limpeza de faixa e cobertura do solo.

Figura 24. Localização do projeto rota 26 - trecho Melo



Fonte: Focem 2021

Figura 25. Representação do projeto rota 26 - trecho Melo



Fonte: Focem 2021

Quadro 22. Reabilitação de Corredores Viários

<b>Projeto:</b>	<b>Reabilitação de Corredores Viários</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de subregional.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC)
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de quase 13 milhões de dólares, contrapartida local de quase 19,6 milhões, totalizando 32,6 milhões de dólares.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Os corredores viários abrangem os departamentos de Guaira e Presidente Hayes. Preve a construção de uma ponte de 110 metros e aproximadamente 150km de extensão em rodovia.

Figura 26. Ponte oriunda do projeto em Guaira e Presidente Hayes



Fonte: Focem (2021).

Quadro 23. Reabilitação e melhoramento de estradas de acesso e anéis viários da Grande Assunção

<b>Projeto:</b>	<b>Reabilitação e melhoramento de estradas de acesso e anéis viários da Grande Assunção</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Rodovias
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Concluído
<b>Componente:</b>	Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte, sistemas logísticos e de controle fronteiriço para escoamento de produção e integração de subregional.
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC)
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de cerca de 12,6 milhões de dólares, contrapartida local de 15,7 milhões, totalizando 28,4 milhões de dólares

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto atua na área metropolitana da Grande Assunção e Departamento Central. Prevê melhoria na operação de transportes públicos em região densamente habitada assim como áreas marginais. A obra prevê melhoria no escoamento urbano e rural, acostamento pavimentado, pontes e sinalizações.

Figura 27. Localização do projeto 40 grande Assunção.



Fonte: Focem (2021)

Figura 28. Melhoramento da via Grande Assunção.



Fonte: Focem (2021)

- **Saneamento**

O saneamento básico é uma das estruturas mais importantes para o desenvolvimento territorial, tendo em vista que é uma questão sanitária vinculada a diferentes indicadores como qualidade de vida e longevidade. Atualmente, no Brasil, somente aproximadamente 48% dos municípios têm estrutura de saneamento básico. O investimento neste item reduz gastos futuros com questões de saúde pública como proliferação de doenças.

Quadro 24. Saneamento urbano integrado Aceguá/Brasil e Aceguá/Uruguai

<b>Projeto:</b>	<b>Saneamento Urbano Integrado Aceguá/Brasil e Aceguá/Uruguai</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Saneamento
<b>País:</b>	Pluriestatal/Binacional Brasil-Uruguai
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Componente:</b>	componente I.iv – implantação de obras de infraestrutura hídrica
<b>Órgão executor:</b>	Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) – Brasil e Obras Sanitarias del Estado (OSE) do Uruguai.
<b>Custo total:</b>	Aporte total aproximado 9.215.000 dólares, aporte FOCEM 5.720.000

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

. Projeto binacional, talvez o único com esta característica, desenvolvido em zona fronteiriça de Aceguá/Brasil – Acegua/Uruguai.

Lado brasileiro: construção de sistema coletor com aproximadamente 12km, estações de bombeamento, tratamento de efluentes, público alvo aproximadamente 1500 pessoas.



Lado Uruguaio: 9km de sistema coletor, estações de bombeamento e tratamento de efluentes, público alvo de aproximadamente 2mil pessoas.

Quadro 25. Ampliação do sistema de esgotamento sanitário de Ponta Porã – MS

<b>Projeto:</b>	<b>Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Ponta Porã – MS</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Saneamento
<b>País:</b>	Brasileiro
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	componente I.iv – implantação de obras de infraestrutura hídrica e saneamento ambiental.
<b>Órgão executor:</b>	Empresa de Saneamento do Mato Grosso do Sul S.A. (SANESUL)
<b>Custo total:</b>	Aporte FOCEM 4.267.724 dólares e custo total 5.274.206

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

A ampliação tem por finalidade a construção da rede de esgoto em Ponta Porã, MS, Brasil. Construção de quase 94km de rede e conexão a 4 mil residências.

Figura 29. Sistema de esgoto de Ponta Porã desenvolvido por projeto do Focem



Fonte: Focem Mercosul (2021).

Quadro 26. MERCOSUL YPORÃ – Promoção de acesso à água potável e saneamento básico em comunidades em situação de pobreza e de extrema pobreza

<b>Projeto:</b>	<b>MERCOSUL YPORÃ – Promoção de acesso à água potável e saneamento básico em comunidades em situação de pobreza e de extrema pobreza</b>
<b>Programas:</b>	III) Programa de Coesão Social
<b>Temática:</b>	Saneamento
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	implantação de unidades de serviço e atendimento básico em saúde
<b>Órgão executor:</b>	Secretaría de Acción Social (SAS)
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de aproximadamente 480.000 dólares com um aporte local de 1 milhão de dólares totalizando 1,5 milhão

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O tratamento de água objetiva diminuir a mortalidade infantil e melhorar a expectativa de vida, combater doenças relacionadas à falta de saneamento básico e precariedade das condições de vida, além de fortalecer a estrutura social.

Figura 30. Crianças na área do projeto Mercosul Yporã



Fonte: Focem (2021).

Figura 31. Caixa d'água do projeto Mercosul Yporã.



Fonte: Focem (2021).

Quadro 27. Construção e melhoramento de sistemas de água potável e saneamento básico em pequenas comunidades rurais e indígenas do país

<b>Projeto:</b>	<b>Construção e Melhoramento de Sistemas de Água Potável e Saneamento Básico em Pequenas Comunidades Rurais e Indígenas do País</b>
<b>Programas:</b>	I) Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Saneamento
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Componente:</b>	componente I. iv implantação de obras de infraestrutura hídrica, saneamento ambiental
<b>Órgão executor:</b>	Serviço Nacional de Saneamento Ambiental (SENASA).
<b>Custo total:</b>	Aporte FOCEM 10.600.500 dólares, custo total 20.300.000 dólares.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O melhoramento do sistema tem como objetivo reduzir a mortalidade infantil, fornecimento de água potável e saneamento.

Figura 32. Estrutura de água potável e saneamento em comunidades rurais e indígenas no Paraguai



Fonte: Focem (2021)

Figura 33. Placa do Projeto Sistema de água potável e saneamento básico em comunidade rurais e indígenas



Fonte: Focem (2021)

- **Energia**

A parte de energia é uma das mais importantes do programa, envolvendo um dos principais marcos territoriais sul americanos, a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, segundo Daiane Caros Hons (2016), “A energia elétrica é uma modalidade da energia central para o desenvolvimento das forças produtivas na sociedade capitalista”. No mundo contemporâneo estamos cada vez mais dependentes de energia para promoção de tecnologias, produção industrial, produção agrícola e mesmo usos residenciais; ainda existem pessoas sem acesso a energia elétrica, o que gera um distanciamento maior dos centros urbanos e acesso à informação, desenvolvimento da educação. Com grande potencial hídrico, o Brasil e a América Latina deve se beneficiar deste modal. A ausência de energia em determinadas regiões pode gerar o que seria uma região periférica? Além disto, as regiões de fronteira teriam maior déficit de acesso à energia?

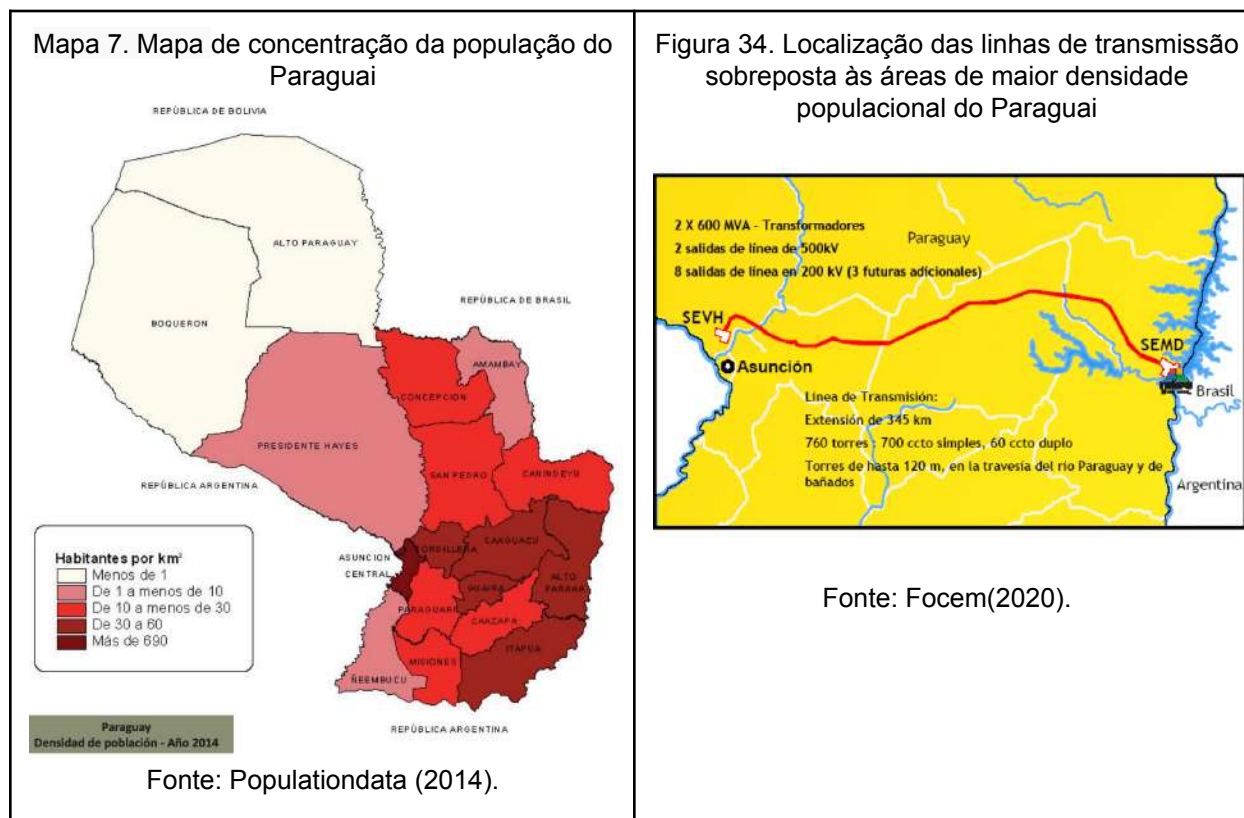
Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica brasileira, “A energia, nas suas mais diversas formas, é indispensável à sobrevivência da espécie humana”. O Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul tem como uma de suas temáticas a promoção de energia com foco em regiões periféricas e de fronteira.

Quadro 28. Linha de transmissão Itaipu-Villa Hayes

<b>Projeto:</b>	<b>Construção da Linha de Transmissão 500 kv Itaipu-Villa Hayes, a Sub-Estação Villa Hayes e a Ampliação da Sub-Estação Margem Direita Itaipu</b>
<b>Programa:</b>	Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Energia
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	I.i) “Construção, adequação, modernização e recuperação de vias de transporte; de sistemas logísticos e de controle fronteiriço que otimizem o escoamento da produção e promovam a integração física entre os Estados Partes e entre sub-regiões”.
<b>Órgão executor:</b>	a própria Hidrelétrica de Itaipu Binacional
<b>Custo total:</b>	ultrapassa os 400 milhões de dólares, cerca de 300 milhões aportados pelo FOCEM

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Um dos projetos mais caros do programa. A área de abrangência engloba 4 (quatro) Departamentos e 20 (vinte) municípios do Paraguai, indo em direção leste-oeste para a capital. Transpondo energia elétrica para o interior do país em um eixo de concentração de população. Como é possível observar nos mapas a seguir:



Os objetivos do projeto tem cunho socioeconômico, para benefício da população e produção econômica.

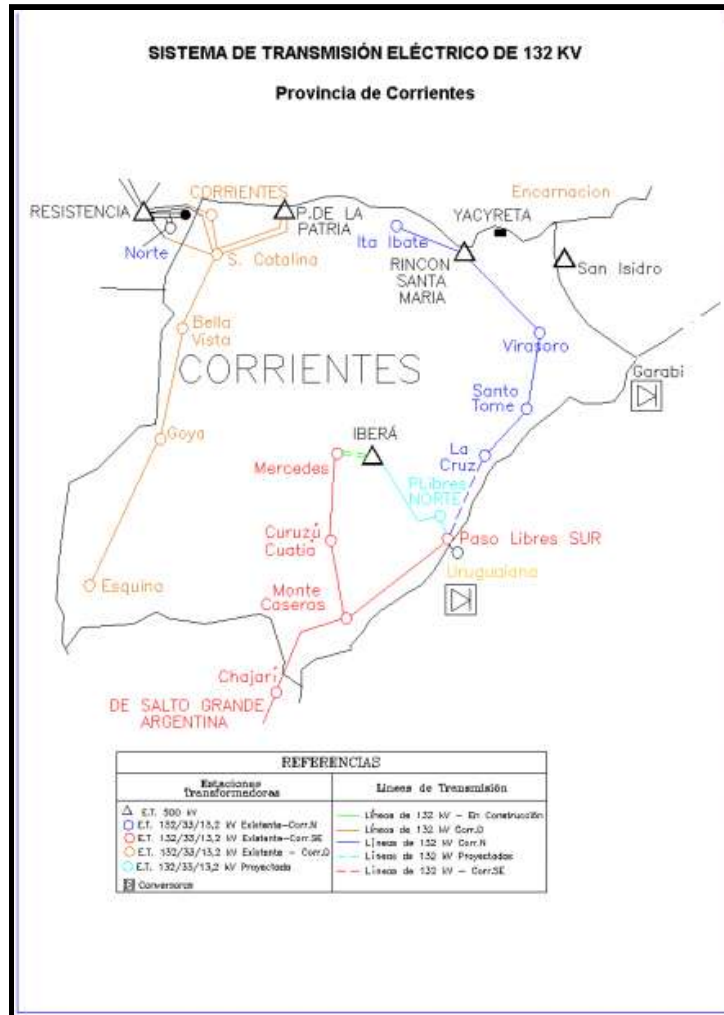
Quadro 29. Interconexão Iberá - Paso de Los Libres Norte

<b>Projeto:</b>	<b>Vínculo de Interconexão em 132 kV ET Iberá – ET Paso de los Libres Norte</b>
<b>Programa:</b>	Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Energia
<b>País:</b>	Argentina
<b>Status:</b>	Concluído
<b>Componente:</b>	I.iii) Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
<b>Órgão executor:</b>	Secretaria de Energia e Correntes
<b>Custo total:</b>	Aporte FOCM de 24 milhões de dólares e um custo total de 34 milhões.
<b>Localização</b>	Província de Corrientes; departamentos: Paso de los Libres, La Cruz, Alvear, Santo Tomei, Mercedes e Curuzú Cuatiá.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Mesmo tendo uma localização argentina, tem propósito de conexão com Uruguiana no Brasil, uma importante cidade da fronteira que tem conexão com o interior do país. Na figura a seguir será apresentado o sistema de transmissão elétrica de 132V da Província de Corrientes, cujo fortalecimento é o foco do projeto:

Figura 35. Sistema de transmissão elétrica de 132V da província de Corrientes



Fonte: Focem (2020).

Quadro 30. Interconexão Uruguai-Brasil

<b>Projeto:</b>	<b>Interconexão Elétrica de 500 MW Uruguai-Brasil</b>
<b>Programa:</b>	Programa de Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Energia
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	I.iii) Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
<b>Órgão executor:</b>	Administração Nacional de Usinas e Transmissões Elétricas (UTE) do Uruguai
<b>Custo total:</b>	Aporte de mais de 80 milhões de dólares e um custo total de mais de 125 milhões, um dos mais caros do programa.
<b>Localização</b>	Interconexão entre San Carlos e Aceguá, na fronteira com Brasil, aproximadamente 370 quilômetros cortando Uruguai no sentido sul-norte

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Boa parte dos projetos estão concluídos ou em fase final, ainda que pouco conhecido e divulgado, o fundo se mostra como efetivo componente de estruturação territorial e desenvolvimento, atuando em áreas chave. Mesmo que voltado para regiões carentes, podemos dizer que toda população se beneficia pelo melhoramento da infraestrutura física de transportes e energia, por exemplo. Chama atenção que as empresas executoras são sempre grandes empresas nacionais públicas que participam das chamadas para o fundo, que acaba sendo uma transmissão de renda supranacional-nacional, na área de empresas públicas para implementação. Há que ressaltar que regiões mais distantes, dentro do Brasil ao norte, teriam menor idh de onde os projetos são implementados, voltados para região fronteira da bacia do Prata; porém, também se questiona que os próprios países doadores seriam beneficiados com essa estrutura e escoamento promovido ao bloco do Mercosul.



## 2.2 Direitos Humanos, Educação, Turismo e Instituições

Estas temáticas são de cunho majoritariamente social, além do fortalecimento Institucional do Mercosul. Na área de educação temos a implementação de centros universitários e de pesquisa, na fronteira nordeste da Argentina e construção de escolas básicas. Direitos humanos contam com plataformas como um sistema de informações, um instituto de políticas públicas e direitos humanos, além do Mercosul Social, voltados para melhoria da condição de vida das populações residentes nos países, como a cooperação transfronteiriça em saúde, dados relacionados à juventude e a segurança alimentar. O turismo nas regiões missioneiras e tríplice fronteira de Foz do Iguaçu, além do próprio fortalecimento Institucional e de cooperação entre os países.

- **Direitos Humanos**

Os direitos humanos tem como base a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proferida em 1948 pela Assembléia Geral das Nações Unidas. Nela buscaram-se os princípios de igualdade universal, justamente após os genocídios ocorridos na segunda guerra mundial, para busca de paz global. Ela engloba fatores como origem, cor, gênero, sexualidade, religião. Mesmo que tenha sido realizada há mais de 70 anos, ainda buscamos igualdade e existem movimentos sociais como LGBTs e feministas, anti racismo; além da liberdade de expressão, mobilidade, saúde, educação, entre outros, todos inalienáveis. Então, é ótimo que estas pautas estejam implementadas em políticas públicas e territoriais como o FOCEM. Para o caso específico das migrações, a Declaração alega que todo ser humano é livre para sair do seu país, no entanto, os demais países têm soberania para decisões sobre acolhimento.

Quadro 31. Capacidades Institucionais para políticas em direitos humanos

<b>Projeto:</b>	<b>Fortalecendo capacidades institucionais para a gestão de políticas públicas em Direitos Humanos no MERCOSUL</b>
<b>Temática:</b>	Direitos Humanos
<b>País:</b>	Argentina
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos do Mercosul (IPPDH)
<b>Custo total:</b>	quase 400 mil dólares
<b>Localização:</b>	Buenos Aires

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

De acordo com o site oficial, a área de atuação seriam todos os países membros, em processo de adesão (Bolívia) e Estados Associados (Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname). Com objetivo de “gerar informação e conhecimento” com vínculo para implementação de políticas. Através de 3 eixos de ação:

- Ampliação geográfica do SISUR (Sistema de Informação sobre Institucionalidade em Direitos Humanos do MERCOSUL).
- Criação de uma base de dados de indicadores.
- Escola de formação em DDHH em funcionamento.

Uma imagem representativa do SISUR.

Figura 36. Página de acesso ao SISUR



Fonte: FOCEM (2020)

Quadro 32. Infraestrutura para a proteção e promoção dos direitos humanos no Mercosul

<b>Projeto:</b>	<b>Construindo uma Infraestrutura para a Proteção e Promoção dos Direitos Humanos no MERCOSUL</b>
<b>Temática:</b>	Direitos Humanos
<b>País:</b>	Argentina
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos do Mercosul (IPPDH)
<b>Custo total:</b>	próximo dos 500 mil dólares
<b>Localização:</b>	Buenos Aires

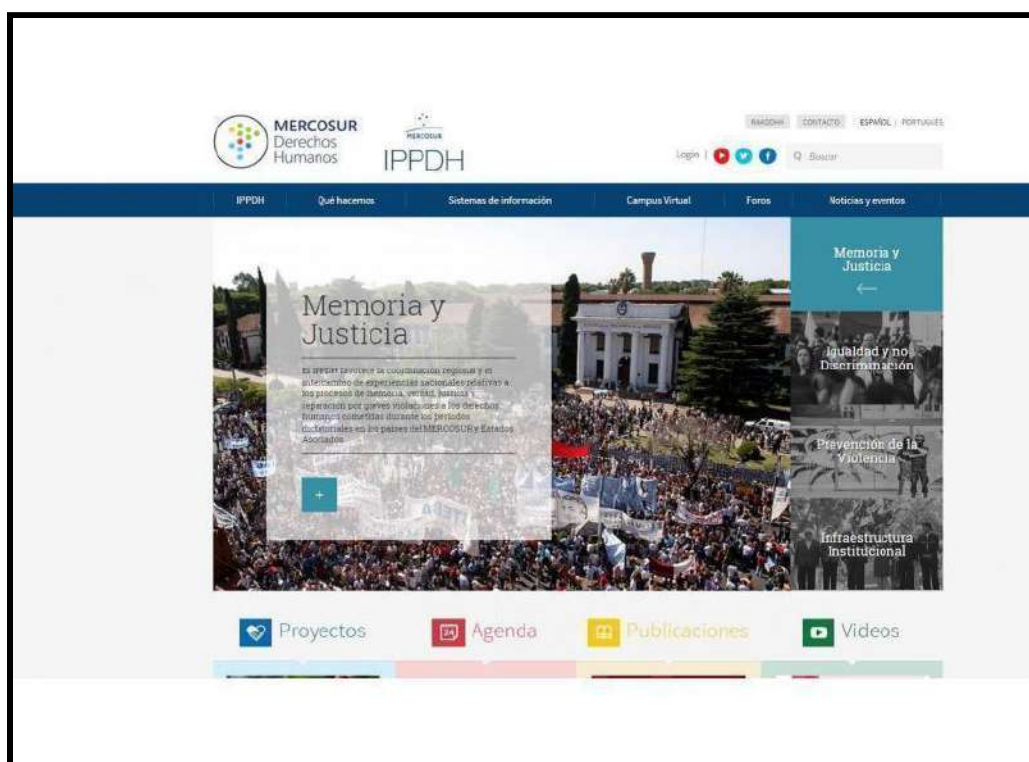
Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

A área de atuação do projeto nos países do Mercosul, candidatos e Estados associados proporcionam uma plataforma virtual de livre acesso, buscando a implementação dos Direitos Humanos. O projeto é composto pelos seguintes objetivos:

- Impulsionar novos mecanismos de coordenação estatal e participação social nos processos de formação de políticas públicas de DDHH nacionais e regionais.
- Incrementar as ferramentas de capacitação técnico-política das agências públicas, instituições governamentais, organizações sociais e instâncias de coordenação do MERCOSUL para a planificação e gestão de políticas públicas de DDHH.
- Aumentar os níveis de informação e análise sobre as instituições de DDHH do MERCOSUL, com o objeto de contribuir à articulação de políticas públicas na matéria.

A página Mercosul Direitos Humanos é bastante informativa, conforme imagem a seguir:

Figura 37. Página de acesso Mercosul direitos humanos



Fonte: FOCEM (2020).

- **Educação**

Os projetos de ensino estão voltados para fortalecimentos das redes universitárias e pesquisa, e mesmo indiretamente, projetos de outras temáticas tendem a ser desenvolvidos em parcerias. A educação está diretamente vinculada também à economia e ao território, mão de obra mais qualificada pode proporcionar desenvolvimento local com aplicação direta e mesmo um incremento nas relações humanas.

Quadro 33. Polo de desenvolvimento local e regional da Universidade Nacional Arturo Jauretche

<b>Projeto:</b>	<b>Polo de desenvolvimento local e regional da Universidad Nacional Arturo Jauretche no município de Florencio Varela</b>
<b>Programas:</b>	II) Desenvolvimento da Competitividade e III) Coesão Social;
<b>Temática:</b>	Ensino
<b>País:</b>	Argentina
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Órgão executor:</b>	Universidad Nacional de Arturo Jauretche - UNAJ
<b>Custo total:</b>	aporte do focem foi de aproximadamente 14 milhões de dólares e o custo total aproximadamente 22 milhões
<b>Localização</b>	região metropolitana de Buenos Aires

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Um caso específico de projeto que se enquadra em duas modalidades simultâneas. Os componentes são compostos por metodologia de certificação de qualidade; cadeias produtivas; capacitação profissional, associativismo e incubação de empresas; fortalecimento da educação nos mais diferentes níveis; fornecimento de microcrédito e economia solidária; diminuição de disparidades regionais.

Através destes componentes, o projeto visa o desenvolvimento municipal e regional através da Universidade como pólo. A base do projeto é consolidada por um tripé: infraestrutura (educativa, científica) - recursos humanos (universitária e

mercadológica) - coesão social (tecidos culturais). Nas imagens a seguir a implementação de obras e um evento realizado na universidade.

Figura 38. Obras na Universidade Nacional de Arturo Jauretche



Fonte: Focem (2020).

Figura 39. Evento realizado pelo projeto pólo de desenvolvimento local UNAJ



Fonte: Focem (2020).

Quadro 34. Intervenções integrais em edifícios de ensino

<b>Projeto:</b>	<b>Intervenções Integrais nos Edifícios de Ensino Obrigatório nos Departamentos General Obligado, Vera, 9 de Julio, Garay e San Javier – Província de Santa Fé</b>
<b>Programas:</b>	III) Coesão Social
<b>Temática:</b>	Ensino
<b>País:</b>	Argentina
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Direção Provincial de Infraestrutura
<b>Custo total:</b>	Aporte pelo FOCEM de 8,5 milhões de dólares e custo total próximo de 13,5 milhões.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto tem foco em populações vulneráveis de ensino fundamental, profissionalizante e de jovens e adultos para erradicação do analfabetismo. Ao todo, 72 espaços educacionais com foco em infraestrutura e gestão.

A seguir algumas fotos representativas das obras:

Figura 40. Inauguração de um espaço educacional para crianças, Santa Fé.



Fonte: FOCEM (2020).

Figura 41. Sala educacional pós reforma em Santa Fé, Argentina



Fonte: FOCEM (2020).

Figura 42. Uma das escolas revitalizadas pelo Projeto em Santa Fé



Fonte: FOCEM (2020).

## ● Instituições

Para a área de Instituições, a maioria dos projetos são executados por órgãos do próprio MERCOSUL e não por órgãos dos respectivos Estados Partes, como acontece geralmente nos demais projetos. São exemplos deles: o Instituto Social do MERCOSUL e a Secretaria do MERCOSUL. Outra peculiaridade é o financiamento a 100% do valor dos projetos, o que tampouco acontece para as demais áreas e, em princípio, não estaria de acordo com a proposta inicial de financiamento de 80% do valor com contrapartida local de 20%. Está composta por 4 projetos:

Quadro 35. Mercosul social

<b>Projeto:</b>	<b>MERCOSUL Social: fortalecimento do Instituto Social do MERCOSUL e consolidação do Plano Estratégico de Ação Social</b>
<b>Programas:</b>	Fortalecimento Institucional
<b>Temática:</b>	Instituições
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Órgão executor:</b>	Instituto Social do MERCOSUL
<b>Custo total:</b>	custo aproximado de 400 mil dólares

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto foca em aprimoramento técnico e consolidação da autonomia do Instituto, associação entre pesquisa e políticas regionais. Um componente base administrativo, um plano de ação social para divulgação e unidades de pesquisa e desenvolvimento como participação social, Unidade de Participação Social (UPS) e o Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos (IPPDH).

Quadro 36. Necessidades de convergência estrutural no Mercosul

<b>Projeto:</b>	<b>Identificação de Necessidades de Convergência Estrutural no MERCOSUL</b>
<b>Programas:</b>	Fortalecimento Institucional
<b>Temática:</b>	Instituições
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Secretaria do Mercosul
<b>Custo total:</b>	integralmente financiado pelo FOCEM, no valor de 19.343,00 dólares

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Projeto peculiar pois foi integralmente financiado pelo FOCEM. Tem como objetivo realizar diagnóstico de necessidades de implementação de infraestruturas para convergência. Especialmente eixos viários.



Quadro 37. Base de dados jurisprudenciais do Mercosul

<b>Projeto:</b>	<b>Base de Dados Jurisprudenciais do MERCOSUL</b>
<b>Programas:</b>	Fortalecimento Institucional
<b>Temática:</b>	Instituições
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Secretaria do Mercosul
<b>Custo total:</b>	Aporte integral de 49.621 dólares

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

A base está focado na parte de informática e integração de dados jurídicos do MERCOSUL com acesso online. Ainda que não esteja informado, caso integrado ao SISUR, Sistema de Informações sobre a Institucionalidade em Direitos Humanos do MERCOSUL, e também ao Instituto de Políticas em Direitos Humanos do MERCOSUL, seria uma ferramenta com base não só de dados mas de promoção de ensino e informação bastante consolidada e ativa.

Quadro 38. Fortalecimento Institucional para tarifa externa comum

<b>Projeto:</b>	<b>Fortalecimento Institucional da Secretaria do MERCOSUL para o Sistema de Informação da Tarifa Externa Comum (TEC)</b>
<b>Programas:</b>	Fortalecimento Institucional
<b>Temática:</b>	Instituições
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Secretaria do Mercosul
<b>Custo total:</b>	custo total de 42.983,85

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O fortalecimento em como foco o aprimoramento do Sistema de Informação de Tarifa Externa Comum, através de implementação de tecnologia de acompanhamento dos dados dos Estados Parte.

- **Turismo**

A parte da temática de turismo é composta de um único projeto, que no entanto é aplicado em diversas áreas.

Quadro 39. Desenvolvimento de produtos turísticos competitivos na rota turística integrada Iguazú-Misiones, atração turística do Mercosul

<b>Projeto:</b>	<b>Desenvolvimento de Produtos Turísticos Competitivos na Rota Turística Integrada Iguazú-Misiones, Atração Turística do MERCOSUL</b>
<b>Programas:</b>	II) Programa de Desenvolvimento da Competitividade
<b>Temática:</b>	Turismo
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Componente:</b>	componente II.iv – Desenvolvimento de cadeias produtivas em setores econômicos dinâmicos e diferenciados
<b>Órgão executor:</b>	Secretaria Nacional de Turismo (SENATUR)
<b>Custo total:</b>	Aporte FOCEM aproximado 1 milhão de dólares, contrapartida local: 380mil dólares.
<b>Localização</b>	Ciudad Del Este e Pedro Juan Caballero; no Departamento de Itapua - Ruínas Jusuítas de Trinidad e San Cosme Y Damián – e Alto Paraná (Parque Moisés Bertoni).

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto é constituído pelo Museu Científico Moisés Bertoni, atendimento a turistas em Ciudad Del Este, Pedro Juan Caballero e melhoria da rota Missão Jesuítica Trinidad.

Figura 43. Parque científico Moisés Bertoni



Fonte: Focem (2021).

Figura 44. Centro de informações em Ciudad del Este



Fonte: Focem (2021).

Figura 45. Ruínas jesuíticas



Fonte: Focem (2021).

O Focem obteve êxito na implementação dos projetos, tendo dois em direitos humanos finalizados quanto a consolidação e implementação de estrutura para promoção dos direitos humanos na região do Mercosul, especialmente desenvolvidos em Buenos Aires; na área da educação em andamento o fortalecimento de polo universitário e a construção de uma escola básica. Na parte Institucional, a promoção da administração de convergência estrutural (um dos maiores focos do Focem), promoção do Instituto Social do Mercosul, sistema de processamento de dados jurisprudenciais e análise de tarifa externa comum; três, dentre estes quatro, finalizados. Turismo contando com apenas um projeto, no entanto este sendo desenvolvido em diversas regiões, em um polo turismo de missões, centro de informações e parque científico, em diferentes cidades; obtendo êxito também.

### 2.3 Habitação, Saúde, Promoção Social e Saúde Animal

Uma das áreas destaques do programa, a habitação se mostra como uma das áreas básicas das necessidades humanas (Maslow, 1943) e um dos problemas estruturais ainda vigentes, representando expressiva desigualdade social. São dois projetos representados, Mercosul Roga e Mercosul Habitat. A pesquisa em saúde oferece fortalecimento nos centros de investigação e parcerias internacionais com centros representativos de cada país. A promoção social visa dar suporte a comunidades locais em situação de extrema pobreza, desde o sistema de coleta seletiva e tratamento do lixo até um plano de desenvolvimento local e da economia de fronteira. Na área de saúde animal, há consolidação do projeto Mercosul Livre da Febre Aftosa, um dos projetos com grande cooperação internacional, além de controle de biossegurança.

- **Habitação**

A habitação é uma das necessidades mais básicas da população, inclusive a situação de rua é considerado um problema social de comoção; no entanto, não existem expressivos e constantes investimentos em moradia social, muitas vezes não sendo bem vista pela população já residente de onde se implementa. Diferente da Europa que possui diversos programas para estudantes e/ou desempregados e imigrantes; quando são implementadas espontaneamente no Brasil, há um desmonte por parte do Estado através de policiamento ostensivo, mesmo sendo este detentor de diversos imóveis sem utilidade pública e social, em abandono.

Quadro 40. Mercosul Roga

<b>Projeto:</b>	<b>MERCOSUL Roga</b>
<b>Programas:</b>	Coesão Social
<b>Temática:</b>	Moradia
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Órgão executor:</b>	Secretaría Nacional de la Vivienda y el Hábitat
<b>Custo total:</b>	Aporte de 7.500.00 de dólares e custo total de aproximadamente 13.800.000.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto visa combater a pobreza através da identificação de zonas específicas de exclusão social. Para realização deste componente, atua através do acesso à moradia, saúde, alimentação e educação das regiões mais pobres e fronteiriças.

Visa a construção de mais de mil moradias contando com infraestrutura e equipamentos de saúde e educação, entre outros recursos logísticos necessários à manutenção da vida das pessoas que ali irão residir assim como capacitações; nas cidades fronteiriças e na área metropolitana de Assunção, combater a pobreza.

Figura 46. Área de implementação do projeto Mercosul Roga



Fonte: Mercosul Focem 2021

Quadro 41. Mercosul-Habitat

<b>Projeto:</b>	<b>MERCOSUL-Habitat de Promoção Social, Fortalecimento de Capital Humano e Social em assentamentos em condições de pobreza</b>
<b>Programas:</b>	Convergência Estrutural
<b>Temática:</b>	Moradia
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Secretaría de Acción Social da Presidência da República
<b>Custo total:</b>	Aporte de 7.500.00 dólares e custo total de aproximadamente 13 milhões.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Mercosul-Habita visa implementação de obras de infraestrutura hídrica, saneamento ambiental e macrodrenagem. Abrange a construção de 1400 unidades familiares (48 metros quadrados cada, assim como promoção de infraestrutura próxima, os próprios moradores são convocados a trabalharem nas obras e acompanhar o andamento do projeto, os demais equipamentos promovidos são: água, energia elétrica, salas de aula e postos de saúde. Para ser um beneficiário a principal análise é feita por renda, abaixo da linha da pobreza.

Figura 47. Rua com casas construídas pelo Mercosul-Habitat



Fonte: Mercosul Focem (2021).

Figura 48. População beneficiada pelo programa Mercosul-Habitat com casa construídas ao fundo



Fonte: Mercosul Focem (221)

- **Pesquisa em Saúde**

Para a área de Pesquisa em Saúde encontra-se somente um projeto descrito, no entanto vale a pena lembrar que os projetos do FOCEM são projetados como desenvolvimento integrado, com uma área específica trabalhada mas com várias outras ramificadas, por exemplo os projetos de moradia que visam também implementação de infraestrutura correlatas como postos de saúde, que seriam da área de saúde e não habitação; assim como outros projetos visam implementação, readequação ou reformas de escolas e universidades, que trabalham com temáticas de pesquisa.

Quadro 42. Educação e biotecnologias aplicadas à saúde

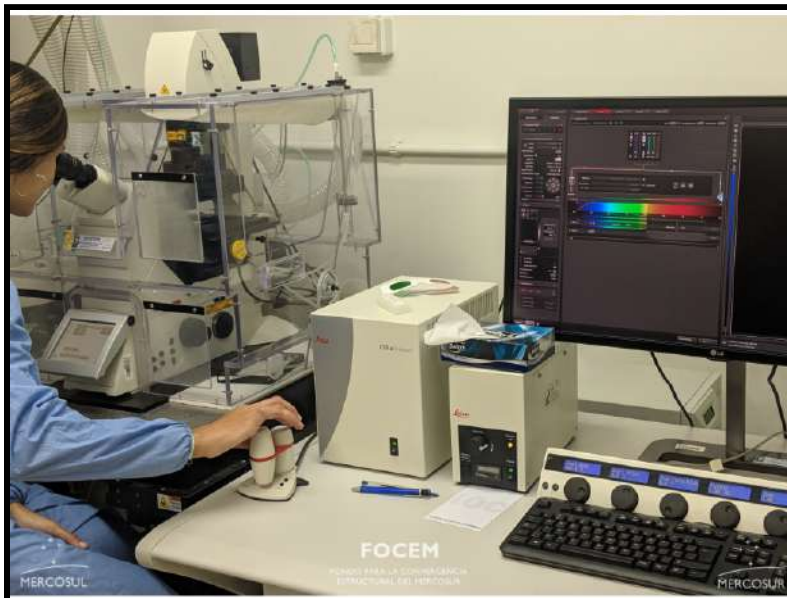
<b>Projeto:</b>	<b>Investigação, Educação e Biotecnologias Aplicadas à Saúde</b>
<b>Programas:</b>	Desenvolvimento da Competitividade
<b>Temática:</b>	Pesquisa em Saúde
<b>País:</b>	Projeto Pluriestatal; AR, BR, UY, PR.
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Órgão executor:</b>	Na Argentina, o Instituto de Investigación em Biomedicina de Buenos Aires – CONICET; para o Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz; para o Paraguai, a CEDIC e para o Uruguai, o Instituto Pasteur de Montevideo.
<b>Custo total:</b>	Aporte de 23.662.862 de dólares e um custo total de 28.038.723 dólares.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Com diferentes centros de pesquisa interligados remotamente, tem como componente a geração e difusão de conhecimentos tecnológicos para setores produtivos. O alcance das instituições pode ser tanto regional, quanto nacional e internacional. Com objetivo de fomentar uma Rede de Institutos de Pesquisa em Biomedicina, uma área bastante nova e em plena expansão, podendo posteriormente ser aplicada em qualquer problemática de pesquisa em saúde pública dos Estados Membros, os estudos abrangem aspectos biológicos, epidemiológicos e sociológicos de doenças degenerativas (Focem, 2020). Pesquisas em doenças crônicas, sistema

cardiovascular, imunológico, endócrino, doenças como diabetes, obesidade, câncer. Assim como cursos de pós-graduação, especialização, práticas e publicações

Figura 49. Pesquisa em saúde realizada com suporte do Focem



Fonte: Focem (2021).

- **Promoção Social**

Os projetos de promoção social são voltados para o suprimento ou superação de necessidades básicas da população local como por exemplo moradia, trabalho, geração de renda e integração social; especialmente em localidades de extrema pobreza.



Quadro 43. Intervenções múltiplas em assentamentos de fronteira em extrema pobreza.

<b>Projeto:</b>	<b>Intervenções Múltiplas em Assentamentos Localizados em Territórios de Fronteira com Situações de Extrema Pobreza e Emergência Sanitária, Ambiental e Habitacional</b>
<b>Programas:</b>	Coesão Social
<b>Temática:</b>	Promoção Social
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Desenvolvimento Social (MIDES)
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM: 1.200.000 dólares, custo total aproximado 1.500.000.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

As intervenções tem como componente combater à pobreza, identificando e localizando zonas vulneráveis, de pobreza e exclusão, trabalho com ajuda comunitária, promoção de moradia, saúde, alimentação e educação nos setores fronteiriços.

O objetivo do projeto visa a inclusão social da população alvo, que totaliza 1200 famílias. Áreas alagáveis com problemas ambientais. Elaboração de um “Plano de desenvolvimento local” projetado com participação da população, condições de habitação e saúde.

Figura 50. Comunidade beneficiada pelo projeto de intervenções múltiplas em assentamentos de fronteira em extrema pobreza



Fonte: Focem 2021.

Figura 51. A própria população local trabalha no projeto para melhoria dos assentamentos



Fonte: Focem 2021

Quadro 44. Capacidade e infraestrutura para resíduos urbanos.

<b>Projeto:</b>	<b>Desenvolvimento de Capacidades e Infra-estrutura para Classificadores Informais de Resíduos Urbanos nas Localidades do Interior do Uruguai</b>
<b>Programas:</b>	Coesão Social
<b>Temática:</b>	Promoção Social
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Desenvolvimento Social (MIDES)
<b>Custo total:</b>	aporte do FOCEM 1.600.000 dólares e custo total 1.882.000

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Os classificadores informais de resíduos tem como componente o combate à pobreza, zonas de exclusão social, ajuda humanitária, moradia, saúde, alimentação e educação em regiões mais pobres e fronteiriças.

O projeto está localizado nos departamentos fronteiriços de: Artigas, Salto, Paysandú, Río Negro, Soriano y Colonia; Rivera, Cerro Largo, Treinta y Tres y Rocha. Visa melhorar a infraestrutura de catadores em novos modelos de gestão do lixo urbano, coleta seletiva, circuitos limpos em conjunto com os catadores; inclusão social, exercício de direito.

Quadro 45. Economia social de fronteira.

<b>Projeto:</b>	<b>Economia Social de Fronteira</b>
<b>Programas:</b>	Coesão Social
<b>Temática:</b>	Promoção Social
<b>País:</b>	Uruguai
<b>Status:</b>	Finalizado
<b>Órgão executor:</b>	Ministério de Desenvolvimento Social (MIDES)
<b>Custo total:</b>	aporte do FOCEM próximo de 1,4 milhão de dólares e contra partida local de aproximadamente 250 mil dólares.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

A economia social de fronteira tem como componente a capacitação e certificação profissional de trabalhadores por microcréditos, primeiro emprego e economia solidária, reduzindo assim as taxas de desemprego e aumentando a renda da população alvo, assim como atuando sobre as disparidades regionais quanto ao seu desenvolvimento.

São os **departamentos** alvo do projeto, **departamentos** de fronteira: Artigas, Salto, Paysandú, Río Negro, Soriano, Colonia, Rivera, Cerro Largo, Treinta y Tres, e norte de Rocha.

O projeto tem como objetivo apoiar comunidades em situação de pobreza, geração de emprego e inclusão social, número de participantes: 400 famílias/1.700 pessoas, meta implementar 100 microempresas em rede, pesquisa em complementação produtiva.

Figura 52. Exemplos de geração de empregos e inclusão social na fronteira, como artesanato e produção de alimentos



Fonte: Focem (2021).

- **Saúde Animal**

Os projetos da temática de Saúde Animal do FOCEM são relacionados à melhoria de estrutura e produtividade de regiões pecuárias e de fronteira em múltiplos Estados membros assim como na Bolívia como Estado associado. Também visa o combate a doenças e questões sanitárias, fortalecimento e construção de laboratórios e inserção na economia internacional.

Quadro 46. MERCOSUL livre de febre aftosa – PAMA

<b>Projeto:</b>	<b>MERCOSUL Livre de Febre Aftosa – PAMA</b>
<b>Programas:</b>	Programa de Desenvolvimento da Competitividade
<b>Temática:</b>	Saneamento
<b>País:</b>	Projeto pluriestatal composto por 5 países: Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai
<b>Status:</b>	Concluído
<b>Componente:</b>	componente de II.iii 'Rastreamento e controle da sanidade de animais e vegetais'
<b>Órgão executor:</b>	Comité MERCOSUL Livre da Febre Aftosa, CMS, da Secretária do Mercosul
<b>Custo total:</b>	Aporte aproximado do FOCEM 14 milhões de dólares, contrapartida local aproximadamente 3 milhões de dólares.

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

O projeto "Mercosul Livre da Febre Aftosa" transborda as fronteiras do Mercosul, com promoção de segurança e qualidade. O objetivo do projeto consistiu na erradicação da febre aftosa no âmbito do MERCOSUL e Estados Associados, assim como construir um sistema sólido veterinário sub-regional para manutenção de ameaças. Fortalecimento da pecuária para competitividade internacional e estruturas sanitárias.

O projeto tem múltiplos componentes: atividades em áreas com fraquezas estruturais, tais como: a Bolívia, norte e nordeste do Brasil, projetos/áreas de fronteira bi/trinacionais, laboratórios diagnósticos, vigilância e vacinas.



Quadro 47. Laboratório de biossegurança e fortalecimento do laboratório de controle de alimentos

<b>Projeto:</b>	<b>Laboratório de Biossegurança e Fortalecimento do Laboratório de Controle de Alimentos</b>
<b>Programas:</b>	II) Programa de Desenvolvimento da Competitividade
<b>Temática:</b>	Saneamento
<b>País:</b>	Paraguai
<b>Status:</b>	Em execução
<b>Componente:</b>	metrologia e certificação da qualidade de produtos e processos
<b>Órgão executor:</b>	Serviço Nacional de Qualidade e Saúde Animal, Ministério da Agricultura.
<b>Custo total:</b>	Aporte do FOCEM de aproximadamente 4 milhões de dólares com custo total pouco maior de 5 milhões

Fonte: Mercosul Focem (2021). Organização: Marcelo Amarante (2021).

Laboratório Oficial do SENACSA, San Lorenzo, Departamento Central, alcance nacional. O projeto tem como objetivo a prevenção e proteção da pecuária paraguaia, inserção no mercado internacional.

Figura 56. Laboratório de Biossegurança



Fonte: Focem (2021)

Figura 57. Equipe de biossegurança junto à placa do projeto



Fonte: Focem (2021)

Consolidou-se a implementação de pelo menos 14 mil unidades familiares com toda infraestrutura necessária, além da participação da comunidade alvo. A investigação em biotecnologia e saúde pública segue vigente. O combate à pobreza de 1200 famílias, assim como promoção do tratamento de resíduos urbanos e inclusão social por economia coletiva foram concluídos, assim como os projetos de saúde animal. O Focem se mostra como forte recurso de combate às assimetrias.

### **3. O CASO DE ACEGUÁ BRASIL - ACEGUÁ URUGUAI: SANEAMENTO BÁSICO E INTEGRAÇÃO BINACIONAL**

O projeto de saneamento básico, binacional, é considerado como um dos principais casos de integração supranacional, primeira implementação de política binacional no âmbito do Mercosul. A obra é realizada separadamente por país/cidade, em cada lado da fronteira, por problemas de licitação, uma vez que as legislações internacionais são diferentes, “não há consenso entre os governos sobre a necessidade de mudança de legislação nacional para garantir a cooperação descentralizada, dificultando a operacionalização das ações” (SADEC; FROIO; MEDEIROS, 2017, p. 147).

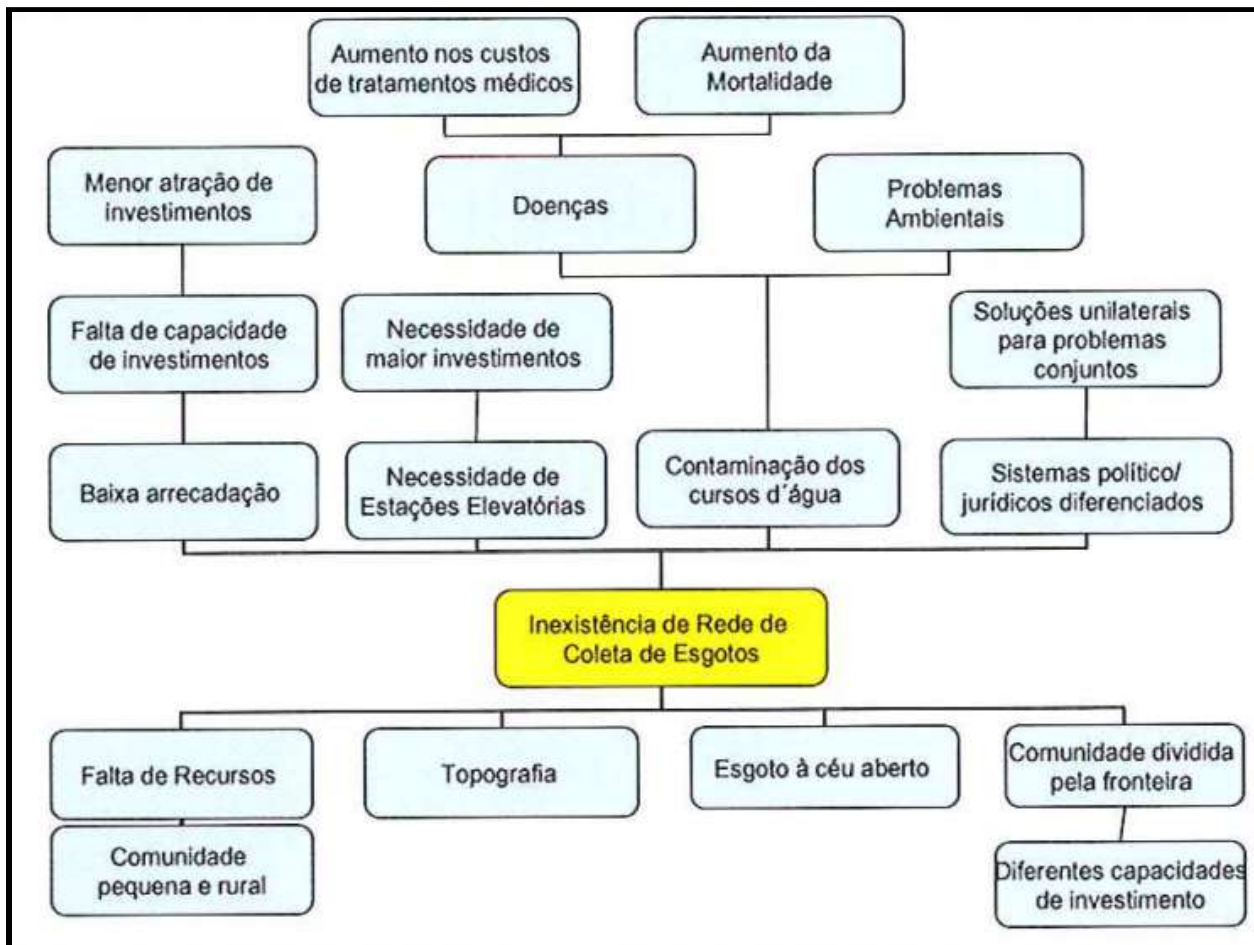
O Projeto Saneamento Urbano Integrado Aceguá/Brasil - Acegua/ Uruguai, foi aprovado pela Decisão CMC N° 30/12 do Conselho Mercado Comum (CMC) do Mercosul. A execução das obras está a cargo da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) no Brasil e, no Uruguai, da Obras Sanitárias del Estado (OSE). Inicialmente a tentativa foi baseada em um projeto de planta comum, o que acabou não indo adiante, sendo realizadas então duas obras simultâneas, devido às legislações ambientais, sanitárias e urbanísticas. O projeto prevê a implementação de saneamento básico em 100% dos municípios, Aceguá Brasil e Acegua Uruguai, beneficiando cerca de 2000 famílias brasileiras e 3500 uruguaias.

As cidades de Aceguá (Brasil) e Aceguá (Uruguai) constituem o que foi definido pelo Ministério da Integração Nacional do Brasil como cidades gêmeas, por serem “cortados pela linha de fronteira” e apresentarem “potencial para integração econômica e cultural” (Brasil, Ministério da Integração Nacional, 2014).

. O caso de saneamento de Aceguá-Acegua apresenta-se em um contexto de implementação do novo marco de saneamento do Brasil, publicado em 2020. O saneamento básico é uma infraestrutura de saúde pública imprescindível, que influencia diretamente indicadores de desenvolvimento locais e regionais, tais como o desenvolvimento humano e qualidade de vida (vinculados à saúde da população). Também é um dos principais problemas nacionais internacionais atuais, no caso do Brasil, tem cobertura de menos de 50% dos municípios do território nacional.

A seguir apresenta-se a árvore de problemas relacionada ao saneamento, vinculada ao projeto:

Figura 58. Árvore de problemas do projeto Aceguá-Aceguá



Fonte: Focem (2021).

É possível visualizar que trata-se de um problema complexo de estrutura urbana vinculado diretamente à qualidade de vida da população principalmente na área da saúde pública e meio ambiente, mas que se expande para outros campos.

As dinâmicas transfronteiriças, assim como os municípios da campanha, apresentam fortes laços com a produção agropecuária estadual e nacional. No lado do Brasil, a maior cidade mais próxima de Aceguá é Bagé, originária das charqueadas e eleita capital do charque em 1939, o município de Bagé, Rio Grande do Sul, apresenta uma extensa área de aproximadamente 4.000 km<sup>2</sup>, chegando a ser várias vezes maior



que os pequenos municípios do norte do estado (mas não tão grande em comparação a municípios de outras regiões como o norte do país), e população de 121.986 (IBGE 2016). Como representado no mapa a seguir, o município se localiza na região de fronteira do país e do estado, muito próximo ao Uruguai.

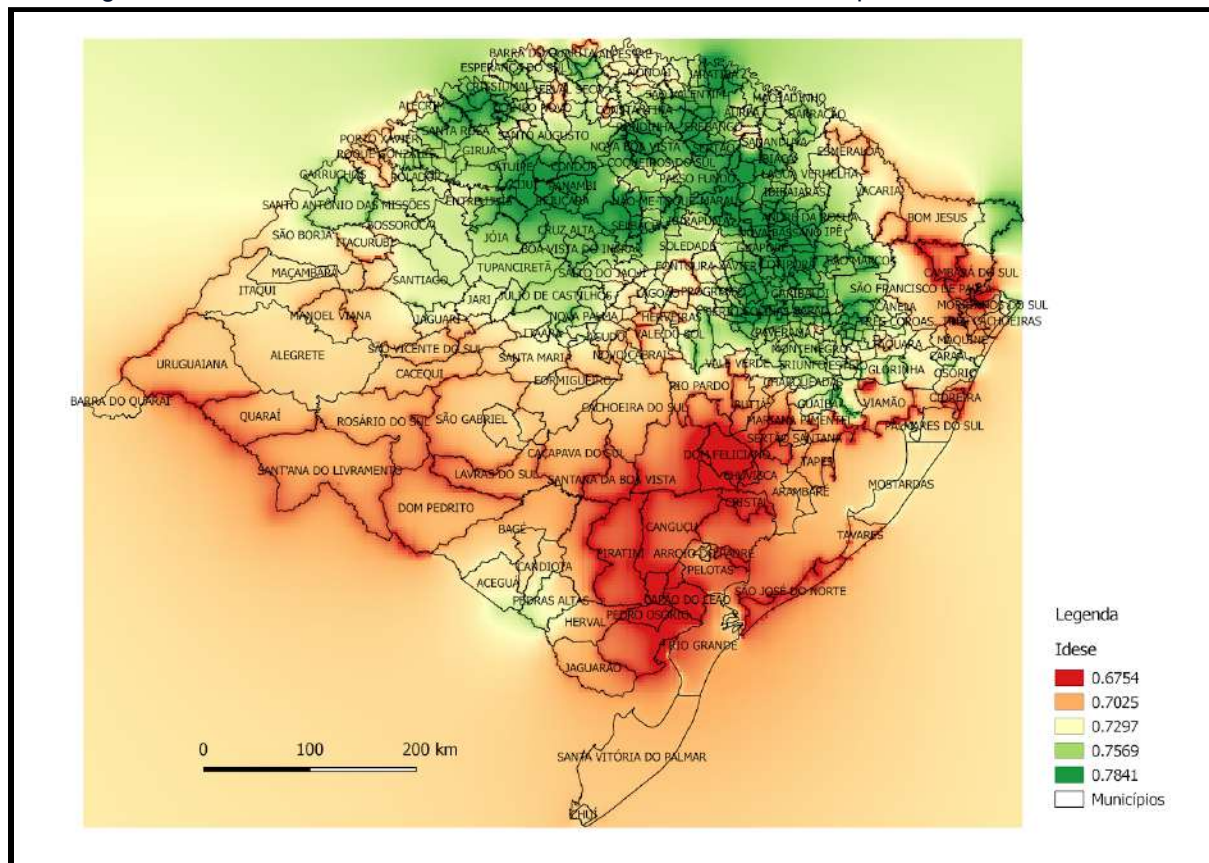
A economia é baseada na agricultura e na pecuária e a cultura local tem vertente representatividade tradicionalista gaúcha. A região onde se localizam Aceguá e Bagé também é marcada por diversos conflitos em seu histórico de ocupação, com o choque entre europeus e índios nativos como os charruas. Desde os últimos anos vem sendo implementado um sistema de educação superior com duas universidades particulares, uma universidade federal, um instituto federal e uma universidade estadual. Além disso, também é um polo militar de defesa da fronteira reconhecido, com quatro quartéis, um hospital e uma unidade de justiça militar.

Tanto os municípios de Bagé quanto de Aceguá fazem parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Campanha, localizado entre os coredes Fronteira Oeste e o Corede Sul. Apesar de se localizarem na dita “metade sul do estado”, tanto Bagé quanto Aceguá apresentam índices de desenvolvimento maiores relativamente ao seu entorno, de acordo com Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), como mostra o mapa a seguir.

O estado do Rio Grande do Sul apresenta um indicador chamado IDESE que configura o desenvolvimento municipal, entre renda, educação e saúde, configurando mais desenvolvidos quanto mais próximos a 1 e menos desenvolvidos quanto mais próximos a zero. Segundo Departamento de Economia e Estatística - DEE/RS “O **Idese** é um indicador sintético, que sinaliza a situação socioeconômica das unidades territoriais, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento, articulando informações referentes à educação, à renda e à saúde (DEE/RS, 2020).

A figura a seguir representa o índice nos municípios do Rio Grande do Sul.

Figura 59. Índice de desenvolvimento socioeconômico dos municípios do Rio Grande do Sul.



Fonte dos dados: FEE 2014; Autoria: Marcelo Amarante (2017).

Como é possível ver no mapa acima, a região da campanha/Aceguá ainda mantém indicadores médios de coloração clara, diferente do seu entorno que tende a índices mais baixos e do norte do estado que apresenta os indicadores de desenvolvimento mais elevados.

### 3.1 As cidades gêmeas de Aceguá (BR) e Aceguá (UY)

Aceguá (Brasil) e Aceguá (Uruguai) são cidades com intenso fluxo de mercadorias na região da fronteira. Este tráfico tem diversos efeitos para a região, principalmente sobre a economia. A parte uruguaia apresenta dificuldades em produção industrial e não é auto suficiente, o que impulsiona a aquisição de

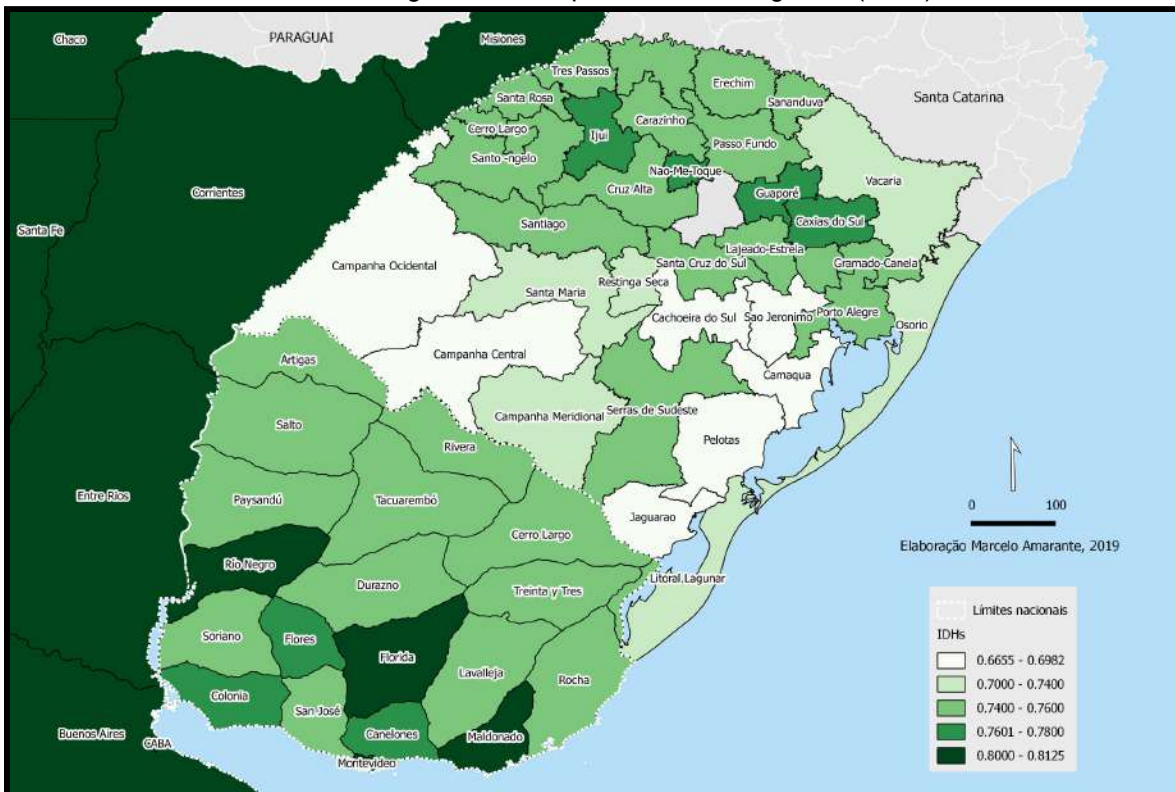
mercadorias brasileiras. Ao mesmo tempo em que proporcionam subsistência aos moradores, dificultam a fortificação da produção uruguaia que é dependente do poder central de Montevideu, vale lembrar que o Uruguai é um Estado unitário, com poder centralizado na capital.

Nos mercados da região existem trabalhadores tanto uruguaios quanto brasileiros. Ambos os idiomas são praticados nos dois lados da fronteira.

A cidade de influência mais próxima à Acegua do lado uruguaio é Melo, localizada a aproximadamente 60 quilômetros. É o destino principal dos portadores de mercadorias. O tráfico é realizado majoritariamente por motocicletas e bicicletas em uma fronteira seca (terra), tendo em vista que é permitido realizar a entrada no país com mercadorias por este meio de transporte, o que leva a sobrecarregar extremamente estes veículos a cada viagem, realizando tráfico intenso, assim como é relatado no filme-documentário “*O banheiro do Papa*” (2007). Há muitas dificuldades financeiras e de saúde nas famílias que apresentam este modelo de vida precarizado.

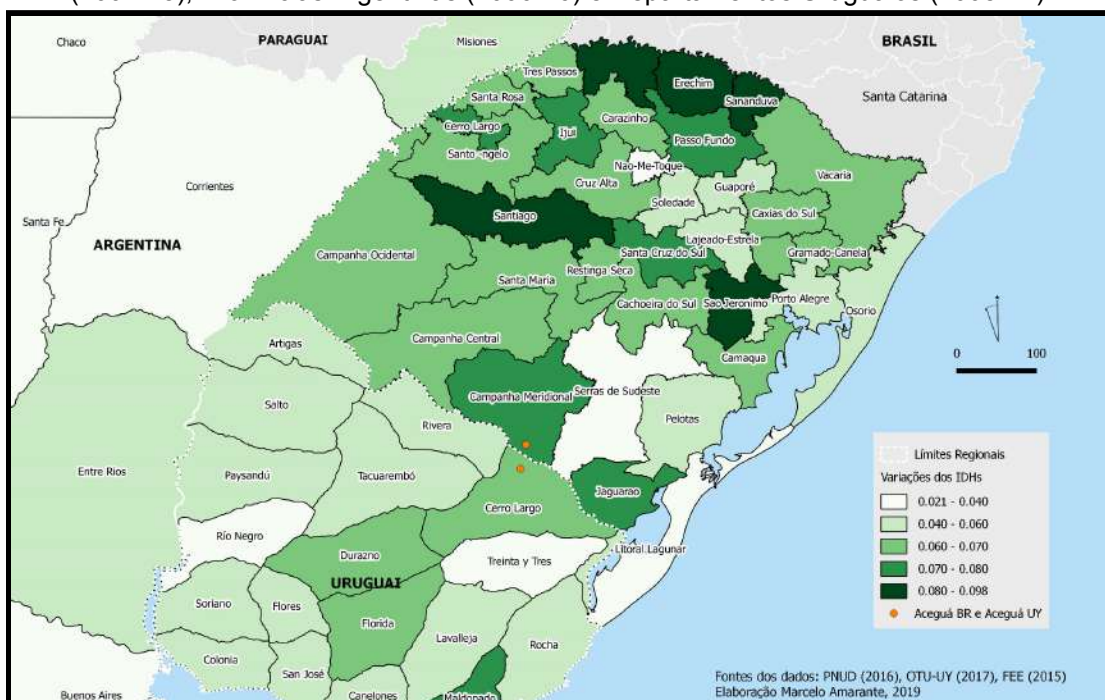
A bovinocultura de corte e ovinocultura são grandes representantes do PIB municipal, sendo 75% da população rural, além das interações com produção de trigo e arroz regional, incluindo Bagé, que é limítrofe. Esta interação produtiva cruza a fronteira com produtores, que têm propriedades nos dois países, assim como realizam exportações extra continente, alguns deles também são provenientes do norte do Rio Grande do Sul. A seguir serão mostrados alguns mapas com indicadores de desenvolvimento.

Mapa 8. Índices de desenvolvimento humano entre microrregiões do Rio Grande do Sul (2015) Províncias Argentinas e Departamentos Uruguaios (2017).



Fontes: PNUD (2016), OTU-UY (2017), FEE (2015). Elaboração Marcelo Amarante (2019).

Mapa 9. Variações dos índices de desenvolvimento humano entre Coredes do Rio Grande do Sul (2007-15), Províncias Argentinas (2006-16) e Departamentos Uruguaios (2008-17).



Fontes: PNUD (2016), OTU-UY (2017), FEE (2015). Elaboração Marcelo Amarante (2019).

Na cidade de Aceguá encontram-se marcos do Mercosul, como projetos de integração e desenvolvimento regional, por exemplo para implementação de saneamento básico nos dois lados da fronteira, uma vez que este era presente com muito maior expressão no lado brasileiro, o que impulsionava processos de migração; bem como atendimento e prestação em serviços de saúde, como a presença de postos de atendimento local do sistema único de saúde brasileiro, disponível para os estrangeiros, marcos nas fotos a seguir:



Figura 60. Marco de fronteira lado brasileiro  
Fonte: Marcelo Amarante (2017)



Figura 61. Marco de fronteira lado uruguaio  
Fonte: Marcelo Amarante (2017)

Um exemplo dos carregamentos feitos por motocicletas pelos compradores se mostram antes de partir de viagem em direção a Melo, principal destino. A intenção é realizar o menor número possível de viagens com a maior quantidade de produtos possível, sempre em motocicletas e bicicletas para não serem barrados.

Os veículos também são totalmente adaptados a este tipo de trabalho, com grandes amortecedores instalados na parte de trás com intuito de melhor suportar o excesso de peso.

Observa-se que do lado Uruguiaio existe menor presença de cercamento das propriedades, mas na questão natural (o bioma) é o mesmo pampa, com coxilhas e

capões de eucaliptos que servem para descanso do gado em relação ao sol e principalmente na estação de verão.

Figura 62. Carregamento do transporte de mercadorias Aceguá (Brasil) - Melo (Uruguai).



Fonte: Informe especial Detran (2021)

Figura 63. Pampa uruguaio, sem cercamentos e com presença de capões e de gado, departamento de Melo



Fonte: retratosdopamap.blogspot

Também presencia-se a criação de ovinos como nas fotos a seguir:

Figura 64. Criação de ovinos em pequenas propriedades



Fonte: Marcelo Amarante (2017).

Figura 65. Criação de ovinos - Uruguai



Fonte: Marcelo Amarante (2017).

Na região da limitrofe há presença de veículos de manejo agrícola e de transporte de cargas pequenas. Não há grande presença de fiscalização.

Figura 66. Estrada limite entre Brasil e Uruguai

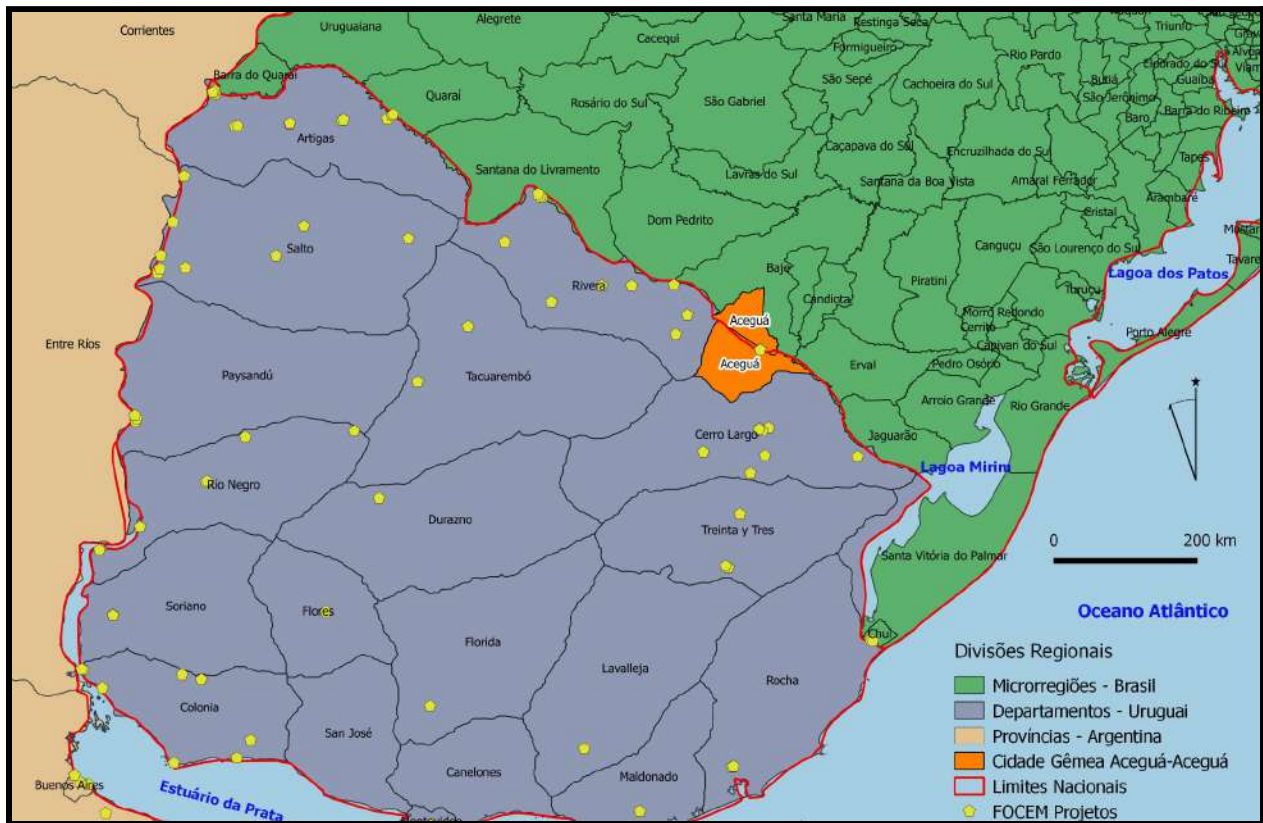


Fonte: Marcelo Amarante (2017).

### 3.2 Projetos do Focem em Aceguá(BR) e Aceguá (UY)

O mapa a seguir apresenta a localização das cidades gêmeas e a distribuição dos projetos do FOCEM no entorno local, com exceção dos projetos fronteiriços, os demais integralmente uruguaios.

Mapa 10. Localização de Aceguá-Brasil e Aceguá-Uruguai com Projetos do FOCEM



Fonte: DivaGis (2020). Elaboração: Marcelo Amarante (2020).

Projetos subnacionais em regiões periféricas são uma ferramenta para descentralização territorial, seja de serviços, seja de capital. Dentre estes, segundo Lemos & Ruckert, 2015:

Varios projetos de cooperação na fronteira estão respaldados na Nova Agenda para Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço entre Brasil e Uruguai (2002) que prevê a intensificação da cooperação bilateral nas áreas de saúde,



desenvolvimento integrado, cooperação policial, judicial, saneamento e meio ambiente; como um esforço de intensificação das relações (LEMOS; RUCKERT, 2015)”

Através do Projeto de Saneamento Básico Áceguá-Acegua do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul – FOCEM, foi possível realizar esta cooperação bilateral e promover não só a implementação da infraestrutura física, mas também o compartilhamento de tecnologias, conforme citado pela Técnica Sênior do FOCEM, Glenda Vilela, “ A planta de tratamento de esgoto é tecnologia da Corsan que a OSE replicou. As duas agências fizeram um convênio de cooperação tecnológica, um passo importante na integração binacional” (VILELA, 2016).

A questão fronteiriça passa por empasses burocráticos em realidades desconexas com os poderes centrais e demandam por maior autonomia na operacionalização dos seus projetos, ocorrendo muitas vezes de maneira direta entre prefeituras do que recorrendo aos poderes centrais, no caso do Brasil com mais instâncias ainda que o Uruguai, por um país ter governo federado e o outro centralizado além da diferença na fragmentação das instituições e a burocracia do próprio Fundo de Convergência Estrutural. Para Botana, 2016:

Não existe autonomia internacional para os municípios, que dependem de diretrizes nacionais, em descompasso com a realidade fronteiriça. Não existe um órgão executor internacional. Sendo entraves para integração. Proposta: região da criação de uma zona de fronteira com certa autonomia e normativa comum (BOTANA, 2016b).

O projeto binacional intitulado “Saneamento Urbano Integrado Aceguá/Brasil e Aceguá/Uruguai, tem como objetivo, segundo a descrição oficial: I.iv- Implantação de obras de infraestrutura hídrica para contenção e adução de água bruta, de saneamento ambiental e de macrodrenagem. Órgãos executores Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) - Brasil / Obras Sanitarias del Estado (OSE) - Uruguai. Aporte FOCEM: USD 5.719.708,00; Aporte local: USD 3.494.246,00; Custo total USD: USD 9.213.954,00.

Quadro 48. Sistema de Saneamento Urbano em Aceguá, Brasil e Aceguá, Uruguai

<p>Sistema de Saneamento Urbano Aceguá, Aceguá, Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Construção de sistema coletor composto de, aproximadamente, 12.000 metros;</li><li>- Construção de uma planta de tratamento de efluentes;</li><li>- Cerca de 1.132 pessoas conectadas à rede de saneamento do lado brasileiro, mais as entidades públicas e privadas, somam cerca de 1.500 beneficiários diretos do sistema.</li></ul>
<p>Sistema de Saneamento Urbano Aceguá, Uruguai:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Construção de sistema coletor composto de, aproximadamente, 9.095 metros em Aceguá, Uruguai;</li><li>- Construção de uma planta de tratamento de efluentes;</li><li>- Beneficiários: cerca de 1.563 pessoas conectadas à rede de saneamento do lado uruguaio, mais as entidades públicas e privadas, somam cerca de 2.000 beneficiários diretos do sistema.</li></ul>

Fonte: FOCEM (2020).

O início das obras ocorreu em 2018, mas os trâmites para o projeto começaram a ocorrer em 2013; passando por formulação e reformulação do projeto e liberação das verbas e licença ambiental. Até junho de 2020 havia registrado 56% de conclusão, parada desde março deste ano devido à epidemia da COVID-19, a conclusão inicial prevista era para agosto de 2020.

A questão sanitária hoje no Brasil se configura como um problema crônico, sendo pouquíssimos os municípios com 100% do esgoto tratado, como objetiva o projeto de saneamento urbano integrado Aceguá/Acegua.

O projeto tem respaldo na Universidade Federal de Pelotas e na Agência da Lagoa Mirim/RS. O convênio foi celebrado no âmbito da IX Reunião de Alto Nível da Nova Agenda de Cooperação de Desenvolvimento Fronteiriço Brasil-Uruguai.

Segundo o Mercociudades:

Estas obras se destinam a melhorar a qualidade ambiental das zonas públicas com a eliminação de aterros clandestinos, reduzir os custos de saúde da população, recuperar os corpos hídricos da região através do tratamento das águas e eliminar efluentes barométricos sem tratamento prévio (MERCOCIUDADES, 2013).

Este sistema de obras conjuntas em uma cidade gêmea acaba criando, assim, uma nova visão sobre as fronteiras, um novo paradigma, no lugar da separação, a integração (ALMAGRO, 2013). Por outro lado, a fronteira ainda tem diversas questões específicas, por exemplo, no caso de chamadas internacionais, a taxa a ser cobrada é

mais alta mesmo em curtíssimas distâncias, isto acentua-se quando a região é tida como periférica e apresenta problemas econômicos. Em entrevista, políticos caracterizaram a região fronteiriça com o termo “kafkiano”, “que evoca uma atmosfera de pesadelo, de absurdo, especialmente em um contexto burocrático que escapa a qualquer lógica ou racionalidade”, tendo em vista a dificuldade Institucional para se trabalhar ali.

No contexto brasileiro, o Senado Federal aprovou o Novo Marco Legal do Saneamento Básico em 25 de junho de 2020. Alguns dos seus objetivos: 99% da população com água potável e 90% com coleta de esgoto até dezembro de 2033, prazo máximo da vigência dos contratos de 30 anos. Como metodologia para tentar acelerar este processo está a possibilidade de formação de blocos ou aglomerações de municípios para contratação coletiva, o que seria interessante no caso do manejo dos recursos hídricos, por exemplo utilizando como possível recorte as bacias hidrográficas, mesmo que as decisões dependam de políticas de coesão e parcerias. Na flexibilização da prestação do serviço pela iniciativa privada, o que causa medo em parte da população pela aproximação do serviço de distribuição de água com empresas não estatais, o que poderia gerar taxas maiores em um bem natural, assim como ocorreu em outros países da América do Sul como a Bolívia na Guerra da Água de Cochabamba, no ano 2000.

Orçamento estimado: 700 bilhões de reais (500 seria um parâmetro bom já para a meta de distribuição estimada). Atualmente, as empresas privadas prestam apenas 6% da distribuição do serviço, inferindo que a quase totalidade é pública e não consegue atingir uma população significativa. Quase metade da população brasileira não tem acesso à rede de esgoto, o que causa diversos danos à saúde da população, com aproximadamente 15 mil mortes ao ano em decorrência de questões sanitárias.

Foram apresentadas algumas divergências ao Novo Marco de Saneamento Básico, como a do Partido Democrático Trabalhista (PDT), acionando o Supremo Tribunal Federal, alegando que a possível corrupção e superfaturamento das empresas e que existe um movimento global contrário a este, onde estaria havendo a reestatização de empresas de distribuição de água, a oposição afirma que isso iria contra a competitividade, defendida por países desenvolvidos como Alemanha e Suíça.

Para a execução do novo Plano Nacional de Saneamento Básico (PNBS), o governo optou por administrar ele diretamente, não concedendo ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH):

Ouvidos os ministérios da Justiça e de Desenvolvimento Regional, o presidente alegou que, ao inserir nova atribuição ao conselho, ocorreria alteração nas regras de competência, funcionamento e organização de um órgão do Poder Executivo, resultando na usurpação da competência privativa de iniciativa do presidente da República. (Agência do Senado, 2020).

“Sanear” é uma palavra que vem do latim e significa tornar saudável, higienizar e limpar. O saneamento básico já acompanha o ser humano há longa data. Como os conhecidos aquedutos que ainda são considerados marcos territoriais. Na imagem a seguir um aqueduto romano.

O saneamento básico é um conjunto de serviços compreendidos como: distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos (Eco Consultores, 2020). Impactando diretamente na qualidade de vida das populações, por envolver questões como meio ambiente, saúde pública e coletiva e infraestrutura habitacional.

Mesmo sendo considerado uma infraestrutura básica ( Lei 11.445/2007), quase  $\frac{1}{3}$  da população mundial ainda não tem acesso ao serviço, como no caso do Brasil.

Os componentes do saneamento básico são: *distribuição de água potável*, como ainda é baixa a taxa de acesso ao serviço, muitas alternativas nem tão seguras são utilizadas, como os poços artesianos, tampouco a distribuição de água potável é realizada de maneira devida, tampouco é feita alguma vistoria efetiva sobre as fontes alternativas. Além disso, o crescimento populacional desordenado e periférico não segue padrões de obras de infraestrutura. No Brasil, o esgotamento sanitário não alcança metade da população, o equivalente a 100 milhões de pessoas (Instituto Trata Brasil, 2020). *Coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos*, também dificultado pela falta de coleta seletiva, o que possibilita proliferação de doenças como dengue e leptospirose.

Segundo a ONU, o Brasil descarta diariamente 80 mil toneladas de lixo de forma inadequada e afeta 76,5 milhões de pessoas. Pode ser considerado um dos setores

mais deficientes do Brasil. O serviço é previsto na Constituição Federal e coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional, órgão que surgiu a partir da fusão dos extintos Ministérios da Integração Nacional e das Cidades. Outros fatores envolvidos: mortalidade infantil, potencial turístico das regiões, movimentações econômicas; além disto, os recursos investidos diretamente em saneamento básico são considerados como investimentos por serem convertidos em benefícios para diversas áreas, que talvez não seriam alcançados da mesma maneira se aplicados diferentemente; cada R\$ 1 investido em saneamento básico, R\$ 4 são economizados no sistema de saúde. Os efeitos da poluição por ausência de saneamento são imensuráveis tendo em vista que os resíduos podem chegar até os oceanos seguindo a rede hídrica.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho pode-se observar que, de fato, o Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (Focem) tem impacto significativo na estrutura territorial das regiões onde são inseridos os projetos. Pôde-se observar modificações significativas de impacto regional e internacional, como por exemplo, a construção de escolas, moradias, projetos de vigilância sanitária com parceria entre os países pertencentes ao bloco, construção de hidrelétricas, pontes, rodovias, ferrovias de ligação internacional voltadas ao comércio e circulação, fortalecimento institucional, estruturas protetoras de direitos humanos, universidades, redes de saneamento básico, entre outros. Ainda que não seja o ideal como o padrão europeu, onde a população local tende a ser mais engajada na temática internacional, por diversas questões geopolíticas, aqui a iniciativa pode se consagrar proveitosa e redistributiva, especialmente em áreas de extrema carência e pobreza.

Pôde-se observar que, sob a ótica da coesão territorial, os projetos visam amenizar disparidades regionais, uma vez que as regiões objeto são em princípio fronteiriças e que apresentariam algum déficit de indicadores sócio espaciais, sejam eles de pobreza, sejam eles estruturais ou econômicos. No entanto, constata-se que a maior parte dos projetos é de cunho estrutural e infraestrutural (rodovias, ferrovias). Retomando-se uma analogia histórica, tanto a região da Bacia do Prata, quanto a própria América do Sul quase sempre se viram focalizadas em escoamento produtivo e tendo isso em vista, poderia se dizer que essas novas estruturas estariam beneficiando a população local? Ou impulsionando a exportação regional voltadas ao capital internacional? Ainda, no que diz respeito à melhoria da competitividade e coesão social, muitos projetos são voltados para regiões extrema pobreza, onde muitas vezes as pessoas não têm onde morar e sem acesso a recursos básicos como água tratada. Esta estrutura com demandas básicas estaria relacionado a qual tipo de competitividade internacional?

A transcrição da política europeia para o subcontinente sul-americano não poderia ser realizada com a mesma ótica europeia visto que os continentes são muito diferentes geográfica e historicamente, ainda que possuam regiões periféricas, as questões territoriais são diversas. Na América do Sul, ainda há muitas necessidades básicas estruturais, não se podendo aplicar conceitos de competitividade regional nestas regiões carentes, além de serem corredores de exportação de commodities.

Muito embora haja um relativo êxito na implementação da grande maioria dos projetos do Focem, o Mercosul ainda não caminha para uma integração regional completa, visto as divergências culturais e políticas, o distanciamento da própria população, que não interage de maneira tão significativa quanto na Europa e tampouco dialoga sobre uma comunidade sul-americana com sentimento identitário, pois, ainda é visto como um acordo comercial, o que de fato o Mercosul é.

Os projetos de cunho institucional e as organizações que ali se desenvolvem mostram força e resultados neste avanço, com áreas como direitos humanos, pesquisa em fronteiras, Mercosul cidades, parcerias universitárias, institutos sociais, fortalecimento da estrutura institucional, entre outros, como cursos, publicações e projetos. Porém, os projetos ainda se estão estruturando e não apresentam tanta força política como instituição supranacional que pode interagir, orientar e legislar para como os governos dos Estados Nacionais.

Conforme os dados examinados, o Focem apresentou grande potencial para suprimento de necessidades estruturais, como saneamento, escolas, moradia, incentivo de empresas, rodovias, ferrovias, energia, entre outros. Porém, seu orçamento ainda não é tão significativo quanto poderia ser. Além disso, os atores que atuam na implementação dos projetos são as próprias empresas públicas nacionais, sendo praticamente uma transferência de recursos público-público, com a população civil como alvo.

Sendo assim, espera-se que haja maior implementação neste sentido, inclusive dentro dos países componentes do bloco, afinal, os índices de criminalidade estão relacionados à ausência do Estado no suprimento das demandas sociais mais básicas.

Para as dinâmicas territoriais, se constata que há potencial na dinamização dos fluxos regionais, pela melhor qualidade de infraestrutura na Bacia do Prata, especialmente no que concerne ao interior do Paraguai e do Uruguai, estes que estão vinculados às grandes cidades como Buenos Aires e São Paulo por eixos terrestres.

Ainda, as questões de desigualdade são de cunho geohistóricas e estruturais e, o Focem atua como mecanismo de amenização destas, mas não como uma solução em definitivo pois a desigualdade de renda no continente é uma das maiores do mundo, mesmo este possuindo muita riqueza natural e social. Alguns projetos do Focem desenvolvem mecanismos turísticos e de promoção de saúde humana e animal, biotecnologias, mecanização agrícola, entre outros, além da distribuição de kits contra a COVID-19. Tanto no Rio Grande do Sul quanto no restante do Brasil e demais países do bloco, as principais cidades estão voltadas ao mar, assim como os índices de desenvolvimento concentram-se nas regiões litorâneas, o que é uma condição estrutural do território concentrado que resultou dos processos de ocupação oriundos do sistema colonial português e espanhol.



## REFERÊNCIAS

ABDI, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. **Focem Automotivo**. Disponível em: <<https://abdi.com.br/inovacao/focem-automotivo>> Acesso em: 31 mai.2019 .

ACEGUÁ. **Projeto de saneamento de Aceguá deve ser licitado até julho**. Disponível em: <<https://acegua.rs.gov.br/noticia/visualizar/idDep/1/id/1022/?saneamento-basico.html>>. Acesso: abril 2021.

ACEGUÁ. **Poços Artesianos e Saneamento Básico**. Disponível em: <<https://acegua.rs.gov.br/noticia/visualizar/id/1019/?pocos-artesianos-e-saneamento-basico.html>>. Acesso: maio 2021

ALMEIDA JR, Marcelo A. **Limites e possibilidades para uma cartografia supranacional da América do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Geociências. Curso de Geografia: Bacharelado. 2018. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/178804>

AMILHAT-SZARY, GIRAULT. **Quest-ce qu'une frontière aujourd'hui?** (2015).

ANNEL. **Energia, espaço geográfico e desenvolvimento**. Disponível em: <http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/introducao/introducao.htm>. Acesso: 16 ago.2021

ARANA, Roberta Soato. **O FOCEM como instrumento de redução das assimetrias estruturais no Mercosul**. 2018. 14p. Monografia de Especialização - Artigo científico (Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), Foz do Iguaçu, 2018.

ARAÚJO, João Daniel da Silva. **O conceito de Coesão Territorial e a sua relevância para o Planejamento e Ordenamento do Território Os casos de Estônia e Portugal**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em em Gestão do Território – Planejamento e Ordenamento do Território) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, p.171. 2014. <http://hdl.handle.net/10362/13148>

ARAÚJO, João. **Coesão Territorial**. Disponível em: <<https://knoow.net/cienceconemp/economia/coesao-territorial/>> Acesso: abr. 2020.

ARAÚJO, J. (2014). **O conceito de Coesão Territorial e a sua relevância para o Planeamento e Ordenamento do Território. Os casos da Estónia e Portugal.**, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, pp. 1-171.

ARAÚJO, João. **Coesão Económica e Social**. Disponível em:  
<<https://knoow.net/cienceconempr/economia/coesao-economica-social/>> Acesso: 09 abr.2020.

ARAÚJO, João. **Coesão Territorial**. Disponível em:  
<<https://knoow.net/cienceconempr/economia/coesao-territorial/>> Acesso: 09 abr.2020.

ARAÚJO, João. **Política de Coesão**. Disponível em:  
<<https://knoow.net/cienceconempr/economia/politica-de-coesao/>>. Acesso: 09 abr.2020.

ARCHELA, Rosely S. ; THÉRY, Hervé. « **Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos** », **Confins** [Online], 3 | 2008, posto online em 23 jun 2008. URL : <http://confins.revues.org/index3483.html> DOI : en cours d'attribution

ATLAS Socioeconômico. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE**. Disponível em:<<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico-novo-idese>>. Acesso: mai. 2021

BBC. **“The Development Gap”**. Disponível em:  
<<https://www.bbc.com/bitesize/guides/zcg7dxs/revision/4>> Acesso em: 12 jun.2019

BERTIN, Jacques (1967). **Sémiologie graphique. Les diagrammes. Les réseaux. Les cartes**, Paris/La Haye, Mouton. Paris, Gauthier-Villars.

BRASIL. **Carteira de Projetos Focem**. Disponível em:<<https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Brasaladi/pt-br/file/Carteira%20de%20Proje%20FOCEM%20julho%202012.pdf>> Acesso em 31 mai..2019

BRASIL. **Internacionais, Focem**. Disponível em:  
<<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/internacionais/focem>> Acesso em 30 mai. 2019

BRASIL. **“Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira”**. 2009. Disponível em:<<http://ois.sebrae.com.br/publicacoes/2970-2/>> Acesso: 10 jun. 2019.

BRASIL. **Promulga a Decisão CMC/DEC 18/05, que dispõe sobre a Integração e o Funcionamento do Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional do Mercosul (FOCEM). Decreto no 5.969/2006**. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/internacionais/focem>> Acesso em 30

mai.2019

BRASIL. **Promulgada a Decisão CMC/DEC 01/10, que aprova o Regulamento do Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional do Mercosul (FOCEM). Decreto 7.362/2010.** Disponível em:

<<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/internacionais/focem>> Acesso em 30 mai.2019

BRASIL. **Tratado da Bacia do Prata.** Brasília: Senado Federal. Disponível em:

<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/186298/000406291.pdf?sequence=5&isAllowed=y>> Acesso: 19.04.202

BRASIL. **Tratado de Assunção.** Brasília: Supremo Tribunal Federal. Disponível em:

<[http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/processoAudienciaPublicaAdpf101/anexo/Tratado\\_e\\_Assuncao..pdf](http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/processoAudienciaPublicaAdpf101/anexo/Tratado_e_Assuncao..pdf)> Acesso: 19 abr.2020

BRK Ambiental. **Saneamento básico: um guia completo sobre o assunto.** Acesso em: <<https://blog.brkambiental.com.br/saneamento-basico/>>. Acesso em: mai. 2021.

CAPELLO, Roberta. **Interpreting and understanding territorial identity.** Disponível em: <<https://rsaiconnect.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/rsp3.12166>> Acesso em: 11 abr.2020

CARGNIN, A. P., et al. Aspectos da Dinâmica Territorial e Demográfica da Fronteira Sul do Brasil. Porto Alegre: **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 29, p. 51-75, mar. 2017

CARNEIRO Filho, Camilo Pereira. **Processos de Transfronteirização na Bacia do Prata: a Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai** – Porto Alegre: UFRGS/Posgea, 2013. 254 p.

CEPAL. **Do velho ao novo regionalismo: evolução das políticas conjuntas para o desenvolvimento planejado da América Latina.** Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/36664-velho-novo-regionalismo-evolucao-politicas-conjuntas-o-desenvolvimento-planejado>>. Acesso: fev. 2021.

COMISSÃO Europeia (2010). Europa 2020 – **Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, COM(2010) 2020 final**, Bruxelas.

COMISSÃO Europeia. **História da Política.** Disponível em:

<[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/pt/policy/what/history/](https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/what/history/)> Acesso: mar. 2021.

COMISSÃO Europeia. **Nova Política de Coesão.** Disponível em:

<[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/pt/2021\\_2027/](https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/2021_2027/)> Acesso: nov. 2020.

COMISSÃO Europeia. **Política de Coesão 2007-2013**. Comentários e textos oficiais, Bélgica, 2007.

COMISSÃO Europeia. **Política de Coesão da UE 2014-2020**. Disponível em: <[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docgener/informat/2014/fiche\\_low\\_carbon\\_pt.pdf](https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/informat/2014/fiche_low_carbon_pt.pdf)>. Acesso: nov. 2020

COMISSÃO Europeia. **Uma introdução à Política de Coesão da UE para 2014-2020**. Disponível em: <[https://www.portugal2020.pt/sites/default/files/brochura\\_politicacoesao\\_2014\\_pt.pdf](https://www.portugal2020.pt/sites/default/files/brochura_politicacoesao_2014_pt.pdf)> Acesso: out. 2020.

COUNTRY Economy. **MERCOSUL Common Market**. Disponível em: <<https://countryeconomy.com/countries/groups/mercosur>>. Acesso: mar. 2021.

CLICKFOZ. **“Unila completa 9 anos em busca do ensino superior de excelência.”** Disponível em: <<https://www.clickfozdoiguacu.com.br/unila-completa-9-anos-em-busca-do-ensino-superior-de-excelencia/>> Acesso: 28 jun.2019

DEE RS. **IDESE**. Disponível em: <<https://dee.rs.gov.br/idese#:~:texto%20de%20%C3%A9%20um%20indicador,%C3%A0%20renda%20e%20%C3%A0%20sa%C3%BAde.>>. Acesso: mai. 2021.

DETRAN. **Informe especial Aceguá**. Disponível em: <<http://www.detran.rs.gov.br/conteudo/10690/informe-especial>>. Acesso: mai. 2021.

DIVA-GIS. **Free Spatial Data**. Disponível em: <<https://www.diva-gis.org/>>. Acesso: mar. 2021.

DIZ, Jamile Bergamaschine Mata; PAULA, Mariana Porto de; SECCHES, Daniela Vieira. **Os atores interestatais no desenvolvimento regional e a participação social: a atuação dos grupos argentinos nos projetos de infraestrutura da IIRSA e do FOCEM**. Revista Direito GV, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 776-809, set. 2016. ISSN 2317-6172. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revdireitogv/article/view/66590>>. Acesso em: 14 out. 2020.

DOURADOS Agora. **Políticas públicas na fronteira precisam de mais integração, alertam debatedores**. Disponível em: <<https://www.douradosagora.com.br/noticias/politica/politicas-publicas-na-fronteira-precisam-de-mais-integracao>> Acesso: mai. 2021.

DW. **Como a UE investe em suas regiões mais pobre.** Disponível em:  
<<https://www.dw.com/pt-br/como-a-ue-investe-em-suas-regi%C3%B5es-mais-pobres/a-48723808>> Acesso em: mar. 2021.

ECPR. **Comparative Territorial Politics.** Disponível em:  
<<https://ecpr.eu/Events/Event/SectionDetails/572>>. Acesso: nov. 2020.

EOS Consultores. **O Que é e Quais são os Serviços de Saneamento Básico.** Disponível em: <<https://www.eosconsultores.com.br/saneamento-basico/>>. Acesso: mai. 2021.

EOS Consultores. **Marco Legal do Saneamento: 12 Vetos ao Projeto São Publicados.** Disponível em:  
<<https://www.eosconsultores.com.br/vetos-ao-marco-do-saneamento-publicados/>>. Acesso: mai. 2021

ESPON. **“ESPON 2020 Cooperation Programme”.** Disponível em:  
<<https://www.espon.eu/programme/espon/espon-2020-cooperation-programme>>  
Acesso: 10 jun.2019

EURODEFENSE. **A Política de Coesão da União Europeia.** Disponível em:  
<<https://eurodefense.pt/a-politica-de-coesao-da-uniao-europeia/>> Acesso: mar. 2021.

EURONEWS. **Como funciona a política de coesão da ue.** Disponível em:  
<<https://pt.euronews.com/2018/03/06/como-funciona-a-politica-de-coesao-da-ue->>  
Acesso: nov. 2020.

EUROPEAN Comission - Directorate-General for Regional and Urban Policy. **Territorial Cooperation in Europe — A Historical Perspective.** Luxembourg: Publications Office of the European Union 2015 — 172 p. — 225 × 225 cm ISBN 978-92-79-49499-4 doi:10.2776/79151

EUROPE Commission. **“Latin America - Regional Cooperation - funding”.** Disponível em:  
<[https://ec.europa.eu/europeaid/regions/latin-america/latin-america-regional-programmes-eu-funding\\_en](https://ec.europa.eu/europeaid/regions/latin-america/latin-america-regional-programmes-eu-funding_en)> Acesso: 12 jun.2019

EUROPEAN Comission. **Regional Innovation.** Disponível em:  
<[https://ec.europa.eu/growth/industry/policy/innovation/regional\\_en](https://ec.europa.eu/growth/industry/policy/innovation/regional_en)>. Acesso: out. 2020

EUROPEAN Comission. **“The Cohesion Fund.** Disponível em:  
<[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/en/funding/cohesion-fund/](https://ec.europa.eu/regional_policy/en/funding/cohesion-fund/)> Acesso: 30 mar.2020

EUROPE en France. **Fonds européen de développement régional**. Disponível em: <<https://www.europe-en-france.gouv.fr/fr/fonds-europeens/fonds-europeen-de-developpement-regional-FEDER>> Acesso: mar. 2021

EUROSTAT. **Statistical Regions For EU Candidate And EFTA Countries**. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/statistical-regions-outside-eu>>. Acesso: nov. 2020

EUROSTAT. **Nuts - Nomenclature Of Territorial Units For Statistics**. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/principles-and-characteristics>> Acesso: dez. 2020.

EUROSTAT. **“Gabinete de Estatísticas da União Europeia: NUTS, Background”**. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/background>> Acesso 12 jun. 2019

FALUDI, Andreas. Territorial Cohesion: Old (French) Wine in New Bottles?. **Urban Studies**, Vol. 41, No. 7, 1349–1365, June 2004

FALUDI, Andreas. Territorial Cohesion Policy and the European Model of Society. **European Planning Studies** Vol. 15, No. 4, April 2007

FALUDI, Andreas. **Territorial Cohesion under the Looking Glass Synthesis paper about the history of the concept and policy background to territorial cohesion**

FEE. **FEE Dados**. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/>> Acesso: 18.07.2019

FIERGS. **Estado participa do Focem com 19 empresas, Focem Auto**. Disponível em <<https://www.fiergs.org.br/pt-br/tags/focem>> Acesso em 31.05.2019

FOCEM, MERCOSUL. **Aprovação do Projeto Saneamento Urbano Integrado Aceguá Brasil e Aceguá Uruguai**. Disponível em: [https://focem.mercosur.int/uploads/normativa/DEC\\_030-2012%20\\_PT\\_Aprova%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20Acegu%C3%A1%20\(BR-URU\)-9.pdf](https://focem.mercosur.int/uploads/normativa/DEC_030-2012%20_PT_Aprova%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20Acegu%C3%A1%20(BR-URU)-9.pdf). Acesso: mai. 2021.

FOCEM, MERCOSUL. **Convênio de Financiamento do Fundo para Convergência Estrutural do Mercosul Número 4/13. Projeto “Saneamento Urbano Integrado Aceguá/Brasil e Aceguá/Uruguai” entre a Secretaria do Mercosul e o Estado do Rio Grande do Sul da República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai**. Disponível em: <<https://focem.mercosur.int/uploads/normativa/COF%2004-13%20-%20Convenio%20PT-3.pdf>>. Acesso em: mai. 2021.

FOCEM, MERCOSUL. **Convênio de Financiamento do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul. Projeto “Saneamento Urbano Integrado Aceguá/Brasil e Aceguá/Uruguai”(COF 04/13). Addendum Número 1.** Disponível em:

<<https://focem.mercosur.int/uploads/normativa/COF%2004-13%20Agegua%20Addendum%2001%20PT-6.pdf>> Acesso em: mai. 2021.

FOCEM Mercosul. **Fundo para Convergência Estrutural do Mercosul.** Disponível em: <<https://focem.mercosur.int/pt/presentacion-projetos/>>. Acesso: mar. 2021.

FOCEM, MERCOSUL. **Início de obras em projeto de saneamento em Aceguá, Brasil.** Disponível em:

<<https://focem.mercosur.int/pt/noticia/inicio-de-obras-em-projeto-de-saneamento-em-acegua-brasil/>> Acesso: mai. 2021

FOCEM, MERCOSUL. **Plano de Aquisições CORSAN e OSE.** Disponível em:

<<https://focem.mercosur.int/uploads/proyecto/PA%20Acegu%C3%A1%20BR-UY-3.pdf>> . Acesso: mai. 2021

FOCEM, MERCOSUL. **Saneamento Urbano Integrado Aceguá/Brasil e Aceguá/Uruguai.** Disponível em:

<<https://focem.mercosur.int/pt/projeto/saneamento-urbano-integrado-acegua-brasil-e-acegua-uruguai/>> Acesso: jun. 2021

FUNAG. **A Nova Política Externa Brasileira: Integração Regional e Negociações Comerciais.** Disponível em:

<<https://funag.gov.br/index.php/pt-br/2015-02-12-19-38-42/3378>> Acesso: mar. 2021

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1974

FRBSF, Federal Reserve Bank of San Francisco. **Do Place-Based Policies Matter?.**

Disponível em:

<<https://www.frbsf.org/economic-research/publications/economic-letter/2015/march/enterprise-zoe-economic-incentive-tax-subsidy-place-based-policies/>> Acesso: 19 abr.2020

GERARDI, Dirceu & MALLMANN, Maria. (2018). **Saneamento Urbano Integrado Aceguá/Brasil-Aceguá/Uruguai. Um Caso de Integração em Andamento.** 8. 29-42

GOVERNO do Rio Grande do Sul. **Assinada ordem para início das obras de esgotamento sanitário em Aceguá.** Disponível em:

<<https://estado.rs.gov.br/assinada-ordem-para-inicio-das-obras-de-esgotamento-sanitario-em-acegua>>. Acesso: mai. 2021.

G1. **“Dilma anuncia investimentos em Curitiba e faz inauguração em Itaipu”.**

Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/10/dilma-anuncia-investimentos-em-curitiba-e-faz-inauguracao-em-itaipu.html>> Acesso em: 28 jun. 2019

GEOGRAPHY Education. **“Human Development Index variation - EUA”.** Disponível em:

<<https://geographyeducation.org/2014/03/25/human-development-index-variation/>>

Acesso em: 12 jun.2019

GEOLAB UDESC. **Representação da Cartografia Temática.** Disponível em:

<[http://www.geolab.faed.udesc.br/sites\\_disciplinas/Cartografia\\_tematica/MetodosRepresentacao1.pdf](http://www.geolab.faed.udesc.br/sites_disciplinas/Cartografia_tematica/MetodosRepresentacao1.pdf)>. Acesso em: 13 abr.2020

GOVERNO do Rio Grande do Sul. **“Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Pdif-RS”.** Disponível

em:<<https://planejamento.rs.gov.br/plano-de-desenvolvimento-e-integracao-da-faixa-de-fronteira-pdif-rs>> Acesso: 10 jun.2019

GRASLAND, Claude; RUCKERT, Aldomar. **Transfronteirizações: possibilidades de pesquisa comparada América do Sul-União Europeia.** Disponível em:

<<https://pdfs.semanticscholar.org/85af/19ec03cf848d2405fb9894e038cc75d69d9d.pdf>>

Acesso: 11 abr.2020

GUELL, Francesc. **Results of the European Innovation Scoreboard (EIS) 2017.**

Disponível em:

<https://www.fguell.com/en/results-of-the-european-innovation-scoreboard-eis-2017/>>

Acesso: 16 set.2021

IB GEOGRAPHY. **“Human development and diversity”.** Disponível em:

<<https://www.thinkib.net/geography/page/21085/human-development-and-diversity>>

Acesso: 12 jun.2019

INDEC Argentina. **“Mapas temáticos Censo 2010 (GEOCENSO)”.** Disponível em:

<[https://www.indec.gob.ar/nivel4\\_default.asp?id\\_tema\\_1=1&id\\_tema\\_2=16&id\\_tema\\_3=80](https://www.indec.gob.ar/nivel4_default.asp?id_tema_1=1&id_tema_2=16&id_tema_3=80)> Acesso: 12 jun.2019

INFO Data. **Quanto è competitiva la tua regione? Scopriilo con l'indice Ue 2016.**

Disponível

em:<<https://www.infodata.ilsole24ore.com/2017/03/05/cambiata-la-competitivita-delle-regioni-italiane-europa/>> Acesso: mar. 2021

INSTITUTO Água Sustentável. **Senado aprova novo marco legal do saneamento básico - confirma os principais pontos.** Disponível em:

<<https://aguasustentavel.org.br/publicacoes/blog/62-senado-aprova-novo-marco-legal-do-saneamento-basico-confirma-os-principais-pontos?gclid=CjwKCAjw9vn4BRBaEiwAh0>>



[muDCdK0RS3GI5MbhrxGiWfB-OHKYWVAJexyL0zgsUQM8zvNtLe1xOwZBoC-84QAvD\\_BwE](https://www.interregeurope.eu/)>. Acesso: mai. 2021

INTERREG. “**What’s the Interreg Europe**”. Disponível em:  
<<https://www.interregeurope.eu/>> Acesso: 10 jun.2019

IPEA. **Integrando Desiguais: Assimetrias Estruturais e Políticas de Integração no Mercosul**. Disponível em:  
<[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5031](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5031)>  
Acesso: fev.2021.

IPEA Geo. **Malhas**. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ipeageo/malhas.html>>  
Acesso: mai. 2021.

ITAMARATY. **Cerimônia de inauguração da linha de transmissão elétrica de 500 kV entre Itaipu e Villa Hayes**. Disponível em  
<<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/component/tags/tag/fundo-de-convergencia-estrutural-do-mercosul-focem>> Acessoem: 31 mai. 2019

JUSDECISIUM. **Novo Marco Legal do Saneamento Básico é Objeto de Ação do PDT**. Disponível em:  
<<https://jusdecisum.com.br/novo-marco-legal-do-saneamento-basico-e-objeto-de-acao-do-pdt/>>. Acesso: mai. 2021.

LAMBERT, Nicolas; ZANIN, Christine. **Manuel de cartographie. Principes, méthodes, applications**. Paris: Armand Colin, 2016.

LEARNGEOGRAPHY. “**Geography World Human Development**”. Disponível em:  
<[https://www.tutorialspoint.com/geography/geography\\_world\\_human\\_development.htm](https://www.tutorialspoint.com/geography/geography_world_human_development.htm)>  
> Acesso: 12.06.2019

MACHADO, L. O. ; HAESBAERT, R. ; RIBEIRO, L. P. ; STEIMAN, R. ; PEITER, P. C. ; NOVAES, A.R., “**O Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Uma Proposta Conceitual e Metodológica**” Unbral Fronteiras, accessed May 27, 2019, <http://unbral.nuvem.ufrgs.br/base/items/show/2890>.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003.

MASLOW, A. H. (1943). **A theory of human motivation**. *Psychological Review*, 50(4), 370–396. <https://doi.org/10.1037/h0054346>

MASUJIMA, Ken. **Is the “EU Model” Relevant to other Regions? MERCOSUR, ASEAN, and Adoption of Regional Policy**. Departmental Bulletin Paper. Kobe University law review, 47:1-13. 2017. <https://core.ac.uk/download/pdf/41092612.pdf>

MAX Roser (2019) - "**Human Development Index (HDI)**". Published online at OurWorldInData.org. Retrieved from: ['https://ourworldindata.org/human-development-index'](https://ourworldindata.org/human-development-index) [Online Resource]

MERCOCIUDADES. **Saneamento Urbano Integrado Aceguá-Brasil, Aceguá-Uruguai**. Disponível em: [<https://mercociudades.org/saneamento-urbano-integrado-acegua-brasil-acegua-uruguai/>](https://mercociudades.org/saneamento-urbano-integrado-acegua-brasil-acegua-uruguai/) Acesso: abril 2021.

MERCOCIUDADES. **Mercociudades**. Disponível em: [<https://mercociudades.org/>](https://mercociudades.org/) Acesso: aio 2021.

MERCOSUL. **Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul - FOCEM**. Disponível em: [<http://www.mercosul.gov.br/fundo-para-a-convergencia-estrutural-do-mercosul-focem>](http://www.mercosul.gov.br/fundo-para-a-convergencia-estrutural-do-mercosul-focem) Acesso: 30.05.2019

MERCOSUR. **Orçamento do Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM) para o Exercício 2021**. Disponível em: [<https://focem.mercosur.int/uploads/normativa/82721\\_DEC\\_012-2020\\_PT\\_Or%C3%A7amento%20FOCEM%202021-8.pdf>](https://focem.mercosur.int/uploads/normativa/82721_DEC_012-2020_PT_Or%C3%A7amento%20FOCEM%202021-8.pdf) Acesso: mar. 2021

MERCOSUL. **O que é Focem**. Disponível em: [<https://focem.mercosur.int/pt/o-que-e-focem/>](https://focem.mercosur.int/pt/o-que-e-focem/) Acesso em: 30 mai.2019

MERCOSUL. **Temas do Focem**. Disponível em: [<https://www.mercosur.int/temas/focem/>](https://www.mercosur.int/temas/focem/) Acesso em: 30 mai.2019

MERCOSUL. **Protocolo de Ushuaia**. Disponível em: <https://www.mercosur.int/temas/focem/>> Acesso 30 mai.2019.

MINUANO, Jornal. **Obra de Saneamento de Aceguá deve ser Retomada esta Semana**. . Disponível em: [<http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2020/06/23/obra-de-saneamento-de-acegua-deve-ser-retomada-esta-semana>](http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2020/06/23/obra-de-saneamento-de-acegua-deve-ser-retomada-esta-semana) Acesso: mai. 2021.

MORAES, Michelle Lins de; SANTOS, Thauan. **Focem e Assimetrias Infraestruturais no Mercosul: as principais características apresentadas nos últimos anos**. Revista de Estudos Sociais, [S.l.], v. 16, n. 32, p. 85-110, dec. 2014. ISSN 2358-7024. Disponível em: [<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/1991>](http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/1991). Acesso em: 28 june 2019. doi:http://dx.doi.org/10.19093/res.v16i32.1991.

MOYANO-Estrada, Eduardo & Ortega, Antonio & César,. (2014). O Significado das políticas europeias de coesão (2014-2020): uma aposta no enfoque territorial 1. **Rde - Revista De Desenvolvimento Econômico**. Ano XVI. 46. 10.21452/rde.v16i30.3605.

N.J. THESING, S.L. ALLEBRANDT, M.L.KELM, N.L.GESSI, M.A. NUSKE. O Mercosul e o Desenvolvimento Regional: Contribuições do Fundos de Convergência Estrutural do Mercosul - Focem. **HOLOS**, Ano 35, v.7, e5725, 2019

NORMAS e Regras. **Citação Direta e Citação Indireta nas Regras – Normas ABNT**. Disponível em: <<https://www.normaseregras.com/normas-abnt/citacao-direta-indireta/>>. Acesso: 11 abr. 2020.

OBSERVATORIO Territorio Uruguay. **Índice de Desarrollo Humano por Departamento**. Disponível em: <[http://www.otu.opp.gub.uy/sites/default/files/docsBiblioteca/IDH%20-%20S%C3%ADntesis%20metodoI%C3%B3gica%20y%20de%20resultados\\_2.pdf](http://www.otu.opp.gub.uy/sites/default/files/docsBiblioteca/IDH%20-%20S%C3%ADntesis%20metodoI%C3%B3gica%20y%20de%20resultados_2.pdf)> Acesso: 18 jul.2019

ONDH. **Observatoire National du Développement Humain: La cartographie régionale du développement humain**”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zy9JEerT2v4>> Acesso: 12 jun.2019

PARLAMENTO Europeu. **Coesão Econômica, Social e Territorial**. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/93/coesao-economica-social-e-territorial>> Acesso: mar. 2021.

PARLAMENTO Europeu. **“Regulamento (CE) N.o 1059/2003”**. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CONSLEG:2003R1059:20081211:PT:PDF>> Acesso: 30 mar.2020

PNUD. **“Informe Nacional sobre Desarrollo Humano 2017: Información para el desarrollo sostenible: Argentina y la Agenda 2030”**. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/content/informe-nacional-sobre-desarrollo-humano-2017>> Acesso: 18 jul.2019

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Regional para a América Latina e Caribe**. Disponível em: <<https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/IDH/undp-br-progreso-multidimensional-2016.pdf>>. Acesso: 10 abr.2020

PNUD Brasil. **“Desenvolvimento Humano e IDH”**. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>> Acesso: 12 jun.2019

PNUD Brasil. **“Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”**. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>> Acesso: 12.06.2019

POVEDA, Miguel Ángel Bernabé. **Mapas de puntos**. Universidade Politécnica de Madrid. 2005. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2005

RAMIRO FERNANDEZ, Víctor. **Explorando las limitaciones del nuevo regionalismo en las políticas de la Unión Europea: Una perspectiva latinoamericana. EURE (Santiago)**, Santiago , v. 33, n. 98, p. 97-118, mayo 2007 . Disponible en <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0250-71612007000100006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612007000100006&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 22 agosto 2021. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612007000100006>.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática, 1993.

REDDIT. **GDP per capita in the EU Nuts-2 regions as % of the EU-28 average in 2015**. Disponível em:<[https://www.reddit.com/r/europe/comments/665uj8/gdp\\_per\\_capita\\_in\\_the\\_eu\\_nuts2\\_regions\\_as\\_of\\_the/](https://www.reddit.com/r/europe/comments/665uj8/gdp_per_capita_in_the_eu_nuts2_regions_as_of_the/)> Acesso out. 2020.

REITEL, Bernard; ZANDER, Patricia. **Espace transfrontalier**. Disponível em: <http://www.hypergeo.eu/spip.php?article207>.

RETRATOS do Pampa. Disponível em:<<http://retratosdopampa.blogspot.com.br/>>. Acesso: mai. 2021

RIATE. “**Enjeux des territoires frontaliers à l’échelle nationale: annexe cartographique**”. Disponível em: <[http://riate.cnrs.fr/wp-content/uploads/2017/03/rapportDATAR\\_mai2011.pdf](http://riate.cnrs.fr/wp-content/uploads/2017/03/rapportDATAR_mai2011.pdf)> Acesso: 10 jun.2019

RIATE “**Les cartes de la cohésion territoriale**”. Disponível em: <<http://riate.cnrs.fr/?p=4817>> Acesso: 10 jun. 2019

RICHARD, Yann « Integração regional, regionalização, regionalismo: as palavras e as coisas », **Confins** [Online], 20 | 2014, posto online no dia 15 março 2014, consultado o 18 abril 2020. URL : <http://journals.openedition.org/confins/8939> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.8939>

ROSIÈRE, Stéphane. 2007. **Géographie politique & Géopolitique**. Une grammaire de l’espace politique. 2e édition. Paris: Ellipses Édition.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas** / Maria das Graças Rua. – 3. ed. rev. atua. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2014. 130p. : il.

RÜCKERT, A. A.; SILVA, A. C. P. da; SILVA, G. de V. (orgs.). **Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território: integração sul-americana e regiões**

**periféricas**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2018, pp. 51-67 DOI 10.21507/9788563800367-03. Disponível em: <https://www.editora letra1.com.br/epub/9788563800367/>.

RUCKERT, Aldomar. **Políticas Territoriais Contemporâneas na Europa e no Brasil / MERCOSUL**. Porto Alegre/RS: ParaOnde!?, 5 (Especial): 3-27, ago./dez. 2011. <https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/24458/14110>

RUCKERT, Aldomar Arnaldo. **Políticas territoriais em cenários em transformação: processos de transfronteirização e regiões transfronteiriças na União Europeia e na América do Sul**. CNPq. Edital Produtividade, 2019.

RUCKERT, Aldomar Arnaldo. **Processos de transfronteirizações e regiões Transfronteiriças na União Europeia e na América do Sul**. FAPERGS, Edital Pesquisador Gaúcho, 2019.

RUCKERT, Aldomar. «Temas e cartografias para uma agenda de pesquisa na América do Sul », **Confins** [Online], 25 | 2015. Disponível em: <<http://confins.revues.org/10597>>

RUCKERT, Aldomar. **Uso do Território e Políticas Territoriais Contemporâneas: Alguns Cenários no Brasil, União Europeia e Mercosul**. Revista de Geopolítica, Ponta Grossa - PR, v.1, n°1, p.17-32, jan./jun.2010

RUCKERT, Aldomar; CARNEIRO FILHO, C. P. e UEBEL, R. R. G. **Cenários de Transfronteirizações na América do Sul: alguns exemplos de pesquisas recentes**. Corumbá/MS, Revista GeoPantanal, UFMS/AGB, N. 18, jan./jun. 2015. Pp159-181

RUCKERT, Aldomar A., et ALBANUS, Adriana. «A política de coesão territorial da União Europeia: tendências recentes em cenário de crise e desemprego », **Confins** [Online], 28 | 2016, posto online no dia 04 outubro 2016, consultado o 23 março 2021. URL: <http://journals.openedition.org/confins/11098>; DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.11098>

RUCKERT, Aldomar A.; DIETZ, Circe I. « Integração regional, a região transfronteiriça da bacia do Rio da Prata e os projetos de infraestruturas de conexão », **Confins** [En ligne], 17 | 2013, mis en ligne le 18 mars 2012, consulté le 23 août 2021. URL : <http://journals.openedition.org/confins/8216> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.8216>

SACK, R.D. 1986: **Human territoriality: its theory and history**. Cambridge: Cambridge University.

SÁNCHEZ de ALVA, Afonso. Guia Para Entender a Política Regional Européia . I Seminário Internacional sobre Instrumentos e Avaliação de Política. Regional. **Planejamento e Políticas Públicas** No 21 – JUN DE 2000. Disponível em:< <http://www.proexcel.fiocruz.br/inalteraveis/Objetivos%20Finalidades%20da%20Saude/5.UNIAO%20EUROPEIA%20POLITICA%20REGIONAL.pdf>> Acesso mar. 2021

SANTINHA, Gonçalo. O princípio de coesão territorial enquanto novo paradigma de desenvolvimento na formulação de políticas públicas: (re)construindo ideias dominantes. **EURE** (Santiago), Santiago, v. 40, n. 119, p. 75-97, enero 2014.

Disponível em:

<[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0250-71612014000100004&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612014000100004&lng=es&nrm=iso)>. acessado em 14 abr. 2020.

<http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612014000100004>

SÃO BORJA. “**São Borja terá o maior investimento em saneamento básico em sua história**”. Disponível em:

<<https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/ultimas-noticias/1698-sao-borja-tera-o-maior-investimento-em-saneamento-basico-em-sua-historia>> Acesso: 28 jun.2019

SCHEIBE, Eduarda Figueiredo. **Integração física e integração regional: a Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) como instrumento multiescalar de integração**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. 164 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/84952?locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/84952?locale=pt_BR)>

SDG Tracker. “**Measuring progress towards the Sustainable Development Goals**”. Disponível em: <<https://sdg-tracker.org/>> Acesso: 12 jun.2019

SENADO. **Brasil tem 48% da População sem Coleta de Esgoto diz Instituto Trata Brasil**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/25/brasil-tem-48-da-populacao-sem-coleta-de-esgoto-diz-instituto-trata-brasil>>. Acesso: mai. 2021.

SENADO. **A infraestrutura e a integração na América do Sul**. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/comissoes/ci/ap/AP20091214\\_Dr\\_Rodrigo\\_Otaviano.pdf](http://www.senado.gov.br/comissoes/ci/ap/AP20091214_Dr_Rodrigo_Otaviano.pdf). Acesso: 16 ago.2021

SIMIELLI, Maria Helena. **Geoatlas**. São Paulo: Ática, 2001.

SMITS, J., Permanyer, I. **The Subnational Human Development Database**. Sci Data 6, 190038 (2019). <https://doi.org/10.1038/sdata.2019.38>

SOUZA, André; OLIVEIRA, Ivan; GONÇALVES, Samo. **O Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL: Agendas e Propostas**. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4693/1/BEPI\\_n5\\_fundo.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4693/1/BEPI_n5_fundo.pdf)> Acesso: março 2021.

SOUZA, A. M. et al. **Integrando desiguais: assimetrias estruturais e políticas de integração no Mercosul**. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

SUL21. **Paraguai suspenso do Mercosul.** Disponível em:

<<https://www.sul21.com.br/noticias/2012/09/mesmo-com-suspensao-do-paraguai-merc-sul- apoia-19-projetos-no-pais/>> Acesso em 31 mai.2019

TAVARES, Priscilla Albuquerque. Efeito do Programa Bolsa Família sobre a oferta de trabalho das mães. **Econ. soc.**, Campinas , v. 19, n. 3, p. 613-635, Dec. 2010 .

Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-06182010000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182010000300008&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 July 2020.

<https://doi.org/10.1590/S0104-06182010000300008>.

THESING, ALLEBRANDT, KELM, GESSI & NUSKE. O Mercosul e o Desenvolvimento Regional: Contribuições do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul - Focem.

**HOLOS**, Ano 35, v.7, e5725, 2019. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5725>

UFPR. **Métodos e Técnicas de Pesquisa.** Disponível em:

<<https://docs.ufpr.br/~benitoag/Tecnicas-pesquisa.pdf>>. Acesso: 13 abr.2020

UNEB. **Metodologia, Método e Técnicas (conceitos básicos).** Disponível em:

<<https://www.slideshare.net/cleidemagalasantos/aula-2-metodologia-mtodo-e-tnicas-conceitos-bsicos>>. Acesso: 13 apr.2020

UNIÃO Europeia. **Política Regional europeia, uma inspiração para países fora da UE?** Luxemburgo: Escritório de Publicações Oficiais da União Europeia . Agosto, 2009. Disponível em:

<[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docgener/presenta/international/external\\_pt.pdf](https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/presenta/international/external_pt.pdf)> Acesso: mar. 2021.

UNIÃO Europeia. **Política Regional.** Disponível em:

<[https://europa.eu/european-union/topics/regional-policy\\_pt](https://europa.eu/european-union/topics/regional-policy_pt)> Acesso: mar. 2021

UNIÃO Europeia. **Terceiro Relatório Sobre a Coesão Económica e Social.**

Disponível em:

<[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docoffic/official/reports/pdf/cohesion3/cohesion3\\_part1\\_terr\\_pt.pdf](https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/reports/pdf/cohesion3/cohesion3_part1_terr_pt.pdf)>. Acesso: 09 abr.2020

URUGUAY Presidencia. **Aceguá cuenta con nueva planta de saneamiento que cubre a todos sus habitantes.** Disponível em:

<<https://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/ose-inauguracion-planta-tratamiento-acegua-condiciones-medioambientales-machado-milton-nin-novo>>

Acesso: abr. 2021.

WASHINGTON Post. **Rasing Barriers: a new age of Walls.** Disponível em:  
<<https://www.washingtonpost.com/graphics/world/border-barriers/global-illegal-immigration-prevention/>> Acesso: out. 2020

WASSENBERG, Birte; REITEL, Bernard et al. 2015, **La coopération territoriale en Europe. Une perspective historique.** Luxemburg: Office des publications de l'Union Européenne, 2015. 172 p.



## WEBGRAFIA

Enciclopédia Temática - <https://knoow.net/>

ESPON - European Territorial Observatory Network - <https://www.espon.eu/>

European Commission - <https://ec.europa.eu/>

Focem Mercosul - <https://focem.mercosur.int/pt/>

Global Data Lab.<<https://globaldatalab.org/>>

Instituto Nacional de Estadística y Censos da Argentina - <https://www.indec.gob.ar/>

Our World in Data Lab - <https://worlddata.io/>

PNUD Brasil - [www.br.undp.org](http://www.br.undp.org)

Revista Confins - <https://journals.openedition.org/confins/>

RIATE - Réseau interdisciplinaire pour l'aménagement, l'observation et la cohésion des territoires européens - <http://riate.cnrs.fr/>

RSAI - The Regional Science Association International - <https://rsaiconnect.onlinelibrary.wiley.com/>

SciELO (Scientific Electronic Library Online) - <https://scielo.org/>

## APÊNDICE TÉCNICO - MAPEAMENTO REGIONAL

Como técnica de pesquisa e ferramenta de análise, a cartografia temática é utilizada para representações espaciais no planejamento territorial. Divisões regionais são utilizadas de acordo com níveis político-administrativos equivalentes e, no caso supranacional, provenientes de diferentes países.

Segundo o Manual de Cartografia: princípios, métodos, aplicações:

As cartas temáticas são as cartas sobre as quais são representados os fenômenos localizáveis, qualitativos ou quantitativos, de toda natureza. A representação da informação é efetuada segundo as regras da semiologia gráfica. Estas cartas são habilitadas e colocadas em cena de maneira a produzir uma imagem inteligível de um fenômeno geográfico representado (LAMBERT, ZANIN, 2016).

Sendo assim, através da cartografia temática, podemos representar os fenômenos do mundo real através de uma linguagem específica e eficaz, diferente de outras como textos.

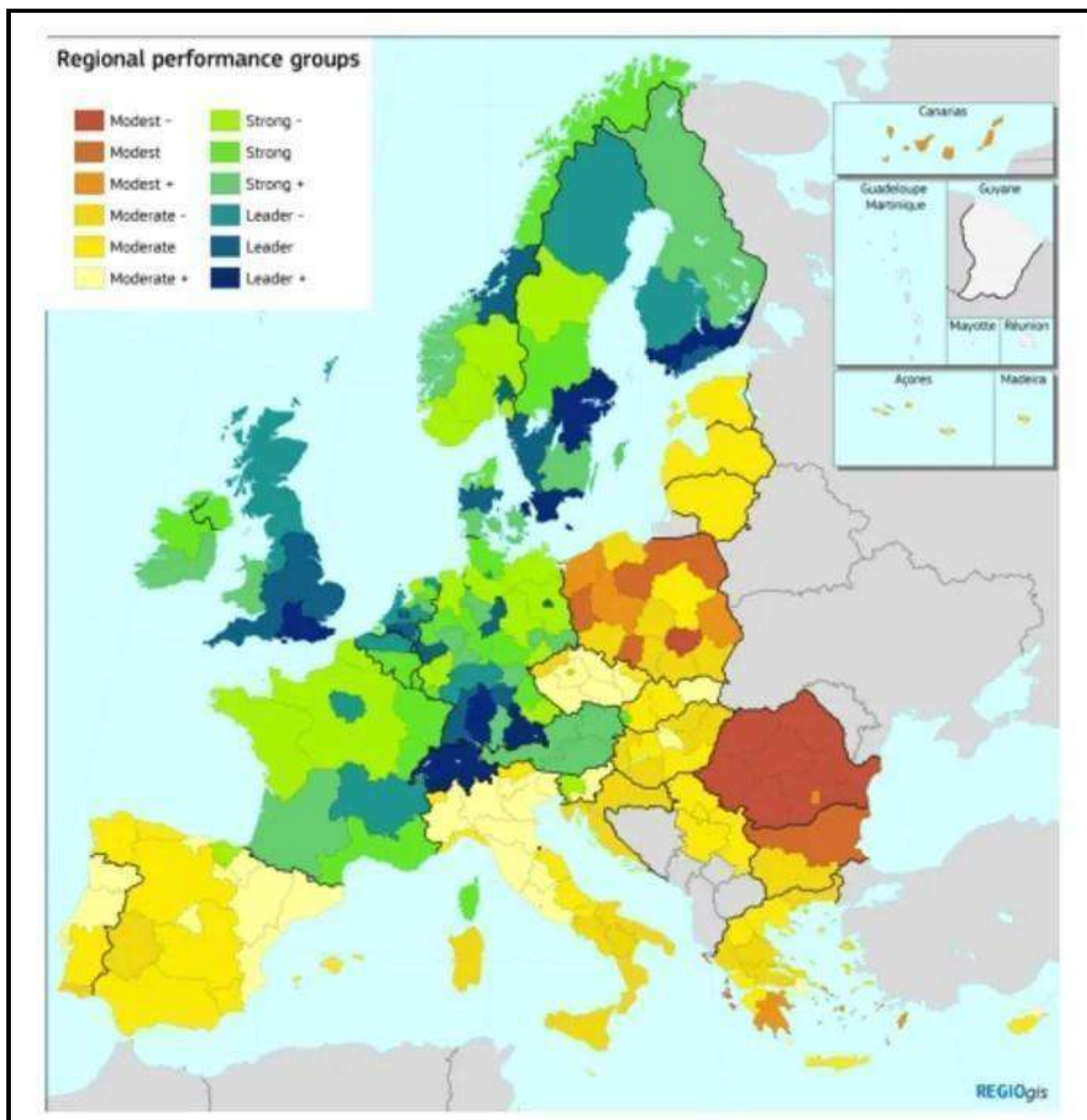
No caso europeu, a nomenclatura das unidades estatísticas e cartografia da União Europeia (Nuts) foi oficializada em 2003 e leva em consideração três fatores principal para caracterização das regiões:

- População e densidade demográfica
- Regiões Administrativas
- Modificações do território

Esta maneira de fragmentar o território, assim como geralmente sobrepondo as regiões político-administrativas dos Estados nacionais, possibilita o mapeamento de indicadores através de centro de pesquisa e de coleta e tratamento de dados.

Algumas de suas aplicações para o planejamento, acompanhamento e implementação das políticas de coesão territorial são mostradas a seguir:

Mapa 11. Inovação Regional, União Europeia 2017



Fonte: RegioGis (2021)

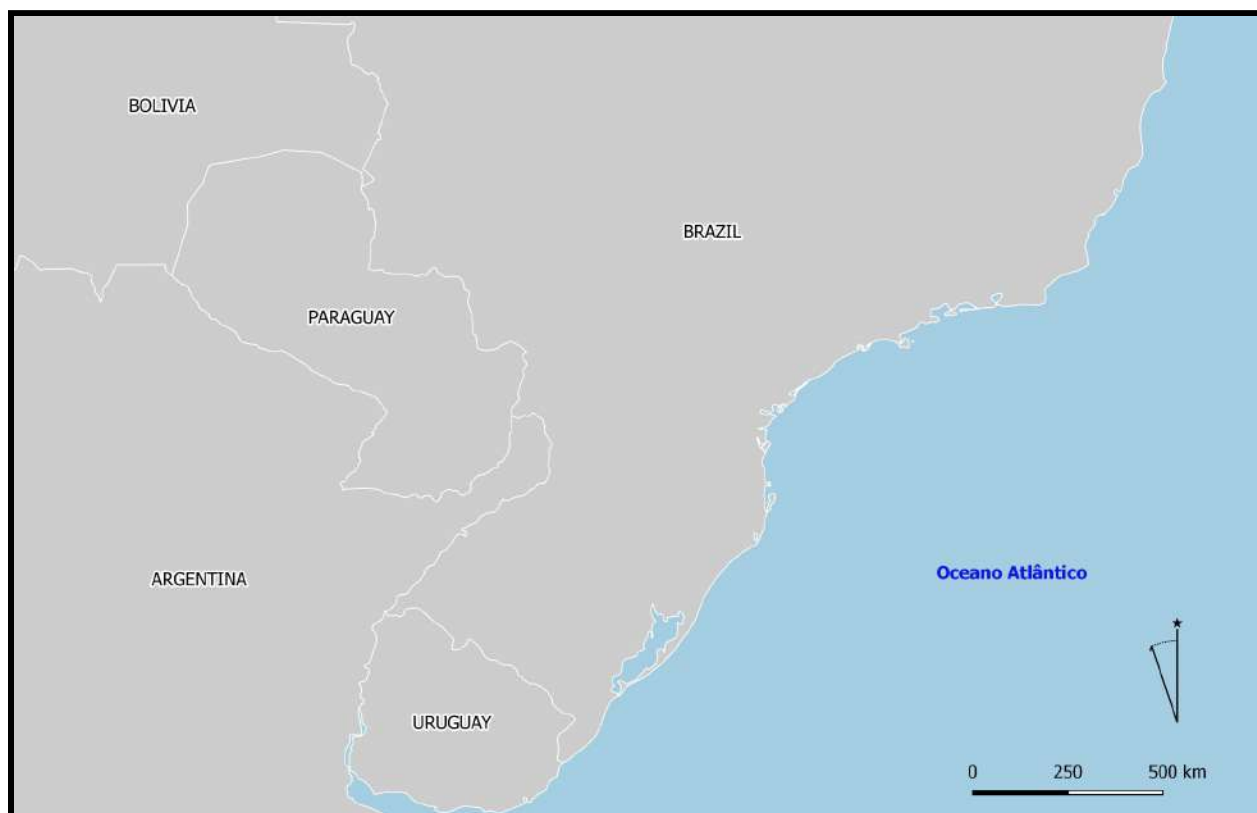
A América do Sul, no entanto, não possui padronização oficial de regiões supranacionais, sendo necessária realização de ensaios e pesquisas de dados para produção por parte dos pesquisadores, mas ainda sem normatização por parte do poder público, nem produção de dados e estatísticas conjuntas. Entretanto, os Estados

nacionais possuem regiões subnacionais, possíveis de serem utilizadas para espacialização de dados e análises regionais (RUCKERT, 2015).

Os países são compostos por regiões político-administrativas, que por sua vez possuem subdivisões. Cada país adota um sistema de nomenclatura para estas subdivisões, de acordo com sua etimologia. Esta subdivisão político-administrativa proporciona operacionalidade ao planejamento governamental. No caso da cartografia, utilizamos também esta *malha* para realizar mapeamentos e análises em pesquisas passando por várias escalas (da municipal à nacional por exemplo).

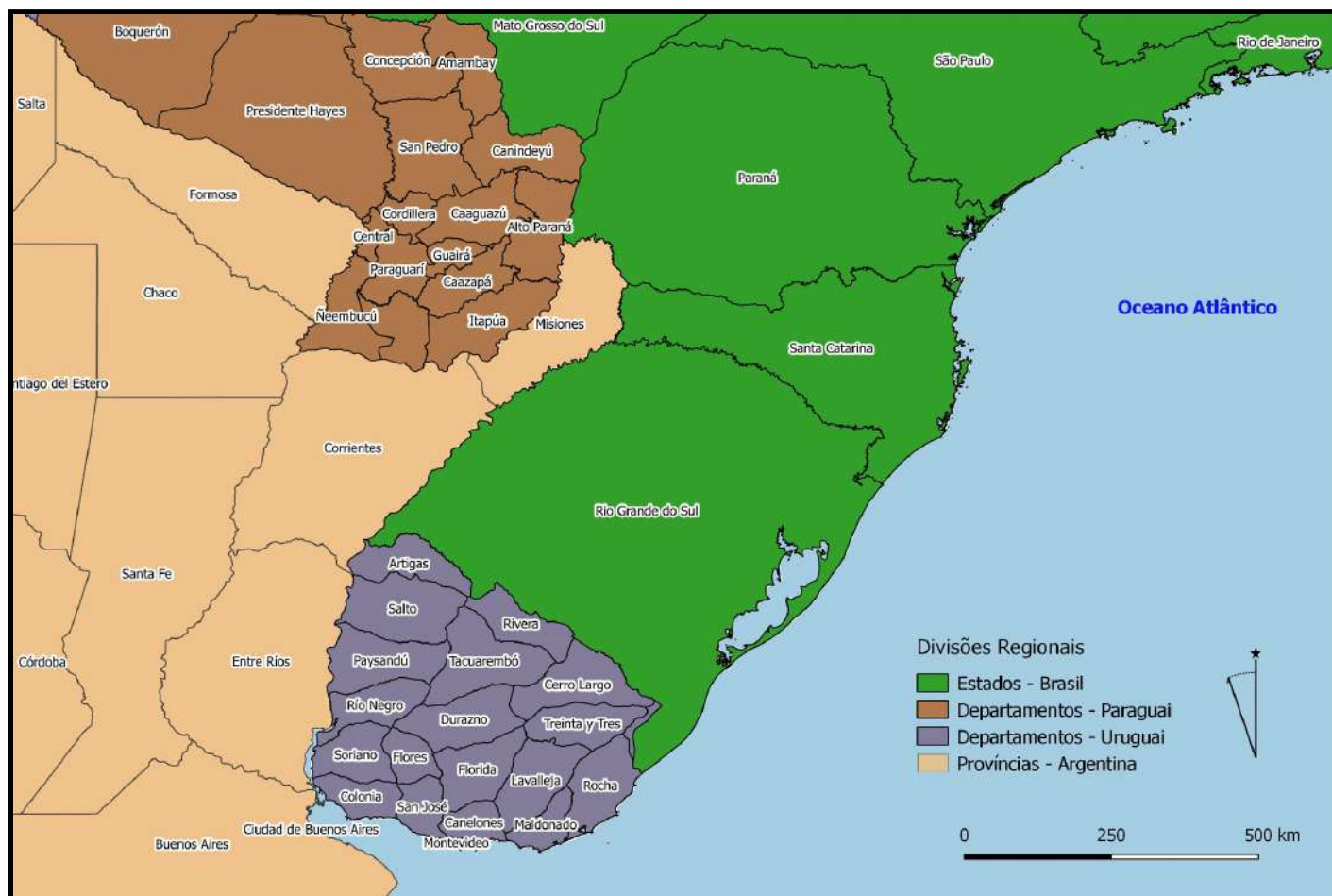
No âmbito internacional é um pouco mais complexo de se trabalhar, tendo em vista os países terem dimensões e nomenclaturas diferentes. Nos mapas a seguir, serão mostradas as regiões político-administrativas onde se inserem os projetos do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul - FOCEM, de acordo com cada país e escala comparável, iniciando pelos limites nacionais e passando pelos subnacionais progressivamente. Os mapas a seguir demonstram estas múltiplas escalas.

Mapa 12. Limites nacionais entre Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina



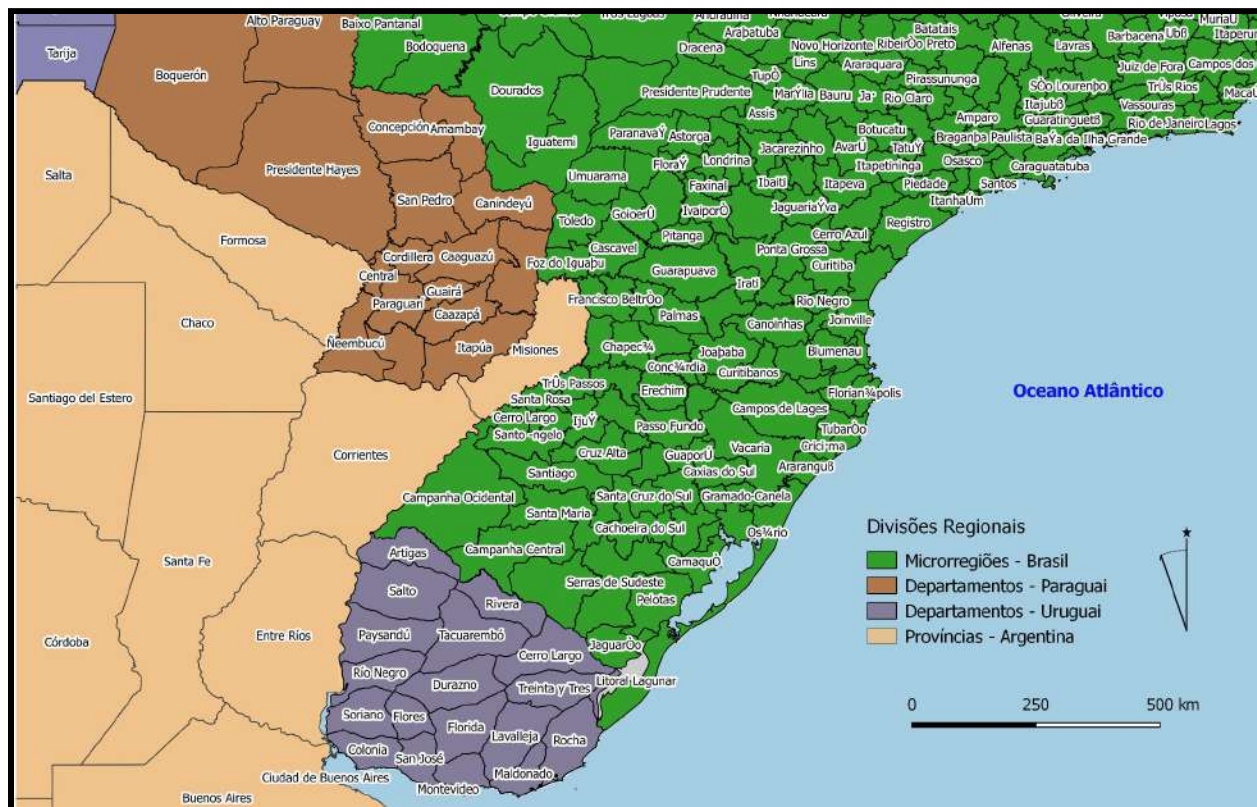
Fonte: DivaGis (2020). Elaboração: Marcelo Amarante (2020).

Mapa 13. Países em Nível 2 Político-Administrativo, Subnacional



Fonte: DivaGis (2020). Elaboração: Marcelo Amarante (2020)

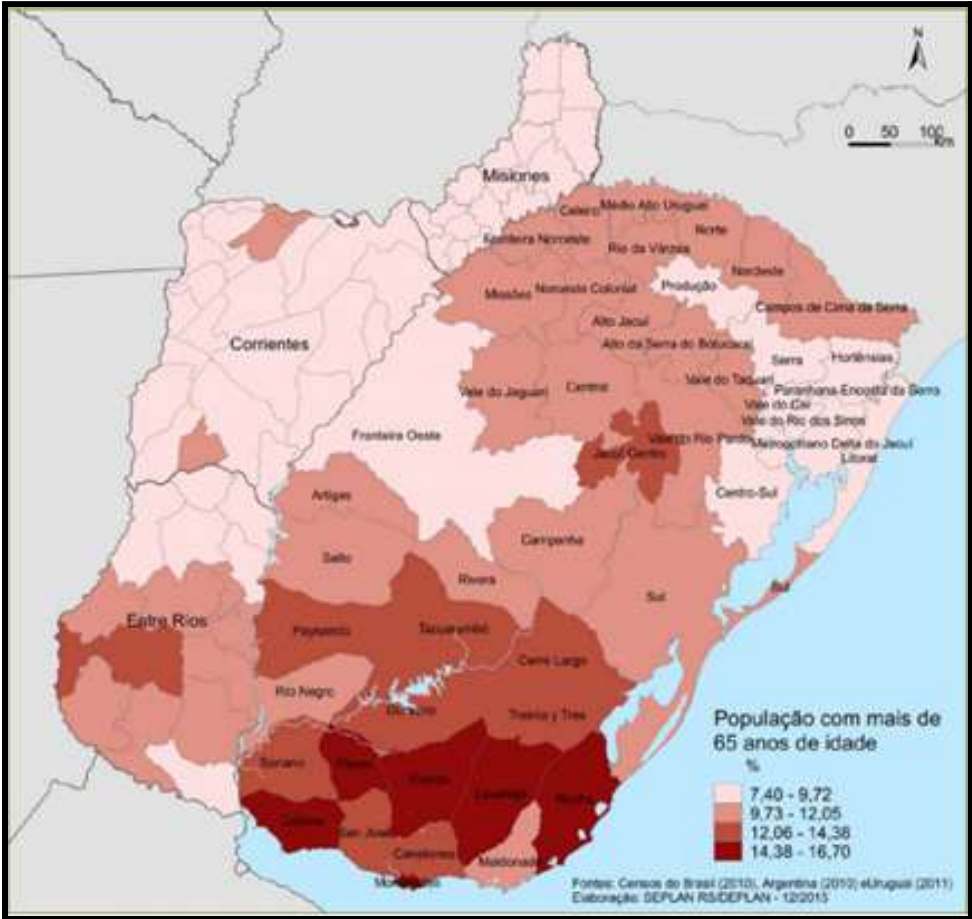
Mapa 14. Países em níveis 2 e 3 político-administrativo, subnacional



Fonte: DivaGis (2020). Elaboração: Marcelo Amarante (2020).

Em 2017, foi publicado no Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul um artigo, pela mesma secretaria que formulou o PDIF/RS, intitulado “Aspectos da dinâmica territorial e demográfica da fronteira sul do Brasil”. Neste trabalho se realizou um exercício de produção de cartografia supranacional com nível de análise subnacional. Analisou-se dinâmicas de população. Segue o mapa 17, como um exemplo para ilustração.

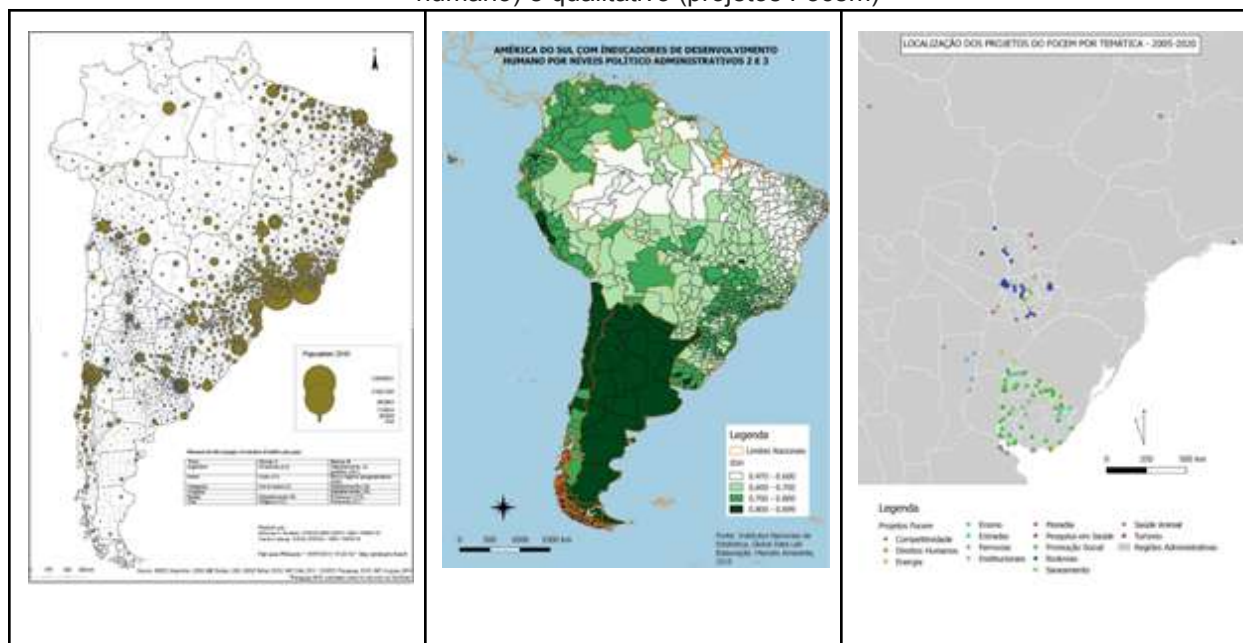
Mapa 15. Percentual de população com mais de 65 anos nos Coredes (RS), departamentos da Argentina e do Uruguai



Fonte: Seplan (2015).

Outros exemplos de mapeamento temático supranacional:

Figura 67. Exemplos de mapas de símbolos proporcionais (população), coroplético (desenvolvimento humano) e qualitativo (projetos Focem)



Fontes: Rückert (2015); o autor (2020).

É possível realizar ensaios, pesquisas e mapeamentos supranacionais através de regiões político-administrativas, como nos exemplos acima. Onde podemos observar localizações quantitativas da população sul americana por símbolos proporcionais; os índices de desenvolvimento humano, ainda que originários do respectivos institutos nacionais de estatística, não possuindo um centro unificado e a localização dos projetos do Focem. Entretanto, é uma tarefa complexa o avanço neste tipo de produção, tendo em vista que está sendo realizada geralmente dentro dos centros universitários, que, no caso do Brasil, apresentam relativa dificuldade em consolidação de carreira. No caso europeu, já se institucionalizou, através da própria União Europeia e de grandes centros como o Eurostat e mesmo de pesquisa e produção.



**CARTEIRA DE PROJETOS FOCEM**

N°	Projeto	Pais Beneficiário	Programa*	Decisão CMC	Valor Total	Recursos do FOCEM
1	MERCOSUL-Habitat de Promoção Social, Fortalecimento de Capital Humano e Social em assentamentos em condições de pobreza	Paraguai	III	08/07	12.914.680	7.500.000
2	MERCOSUL ROGA	Paraguai	III	08/07	9.705.882	7.500.000
3	Reabilitação e melhoramento de estradas de acesso e anéis viários da Grande Assunção	Paraguai	I	08/07	14.860.000	12.631.000
4	Programa de Apoio Integral a Microempresas	Paraguai	II	08/07	5.000.000	4.250.000
5	Laboratório de Biossegurança e Fortalecimento do Laboratório de Controle de Alimentos	Paraguai	II	08/07	4.800.000	4.080.000
6	Reabilitação de Corredores Viários	Paraguai	I	11/07	16.990.294	14.441.758
7	Programa de Ação MERCOSUL Livre de Febre Aftosa	Estados Partes e Bolívia	II	08/07	16.339.470	13.888.550
8	Rota 26 - trechos Melo - "Arroyo Sarandí de Barceló"	Uruguai	I	08/07	7.929.000	5.310.000
9	Internacionalização da especialização produtiva - desenvolvimento e capacitação tecnológica dos setores de 'software', biotecnologia e eletrônica e suas respectivas cadeias de valor	Uruguai	II	08/07	1.500.000	1.275.000
10	Economia Social de Fronteira	Uruguai	III	08/07	1.646.820	1.399.799
11	Desenvolvimento de Capacidades e Infra-estrutura para Classificadores Informais de Resíduos Urbanos nas Localidades do Interior do Uruguai	Uruguai	III	11/07	1.882.000	1.600.000
12	Intervenções Múltiplas em Assentamentos Localizados em Territórios de Fronteira com Situações de Extrema Pobreza e Emergência Sanitária, Ambiental e Habitacional	Uruguai	III	11/07	1.411.765	1.200.000
13	Rota 12: Trecho de conexão Rota 54 – Rota 55	Uruguai	I	23/07	4.371.000	2.928.000
14	Fortalecimento Institucional da Secretaria do MERCOSUL para o Sistema de Informação da Tarifa Externa Comum	Secretaria do Mercosul	IV	08/07	50.000	50.000
15	Base de Dados Jurisprudenciais do MERCOSUL	Secretaria do Mercosul	IV	08/07	50.000	50.000
16	Identificação de Necessidades de Convergência Estrutural no MERCOSUL	Secretaria do Mercosul	IV	39/07	70.900	70.900
17	Construção e Melhoramento de Sistemas de Água Potável e Saneamento Básico em Pequenas Comunidades Rurais e Indígenas do País	Paraguai	I	47/07	39.470.702	28.516.221
18	Recapeamento Asfáltico do Trecho Alimentador da Rota 8, Corredor de Integração Regional, Rota 8 – San Salvador – Borja – Iturbe y Ramal a Rojas Potrero	Paraguai	I	48/07	6.344.800	4.902.000
19	Desenvolvimento de Produtos Turísticos Competitivos na Rota Turística Integrada Iguazú-Misiones, Atração Turística do MERCOSUL	Paraguai	II	07/08	1.302.730	992.300
20	Pavimentação asfáltica sobre empedrado do trecho alimentador das Rotas 6 e 7, corredores de integração regional, Presidente Franco - Cedrales	Paraguai	I	08/08	5.846.500	4.517.000
21	Pavimentação asfáltica sobre empedrado do trecho alimentador da Rota 2, corredor de integração regional, Itacurubi de la Cordillera – Valenzuela – Gral. Bernardino Caballero	Paraguai	I	09/08	5.186.500	4.008.000
22	Recapeamento do trecho alimentador das Rotas 1 e 6, corredores de integração regional, Rota 1 (Carmen del Paraná) – La Paz, Rota Graneros del Sur	Paraguai	I	10/08	4.004.000	3.092.750

23	MERCOSUL YPORÃ - Promoção de acesso a água potável e saneamento básico em comunidades em situação de pobreza e extrema pobreza	Paraguai	III	11/08	7.588.848	5.835.320
24	Projeto de Implantação da Biblioteca UNILA - BIUNILA e do Instituto MERCOSUL de Estudos Avançados - IMEA, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA	Brasil	III	02/09	22.000.000	17.000.000
25	Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Avaliação da Conformidade – DeTIEC	Paraguai	II	10/09	6.470.588	5.000.000
26	Interconexão Elétrica de 500 MW Uruguai-Brasil	Uruguai	I	02/10	97.780.000	83.113.000

Nº	Projeto	País Beneficiário	Programa*	Decisão CMC	Valor Total	Recursos do FOCEM
----	---------	-------------------	-----------	-------------	-------------	-------------------

27	Vínculo de Interconexão em 132 kV ET Iberã – ET Paso de los Libres Norte	Argentina	I	03/10	34.250.745	23.720.911
28	PMES Exportadoras de bens de capital, plantas chave em mão e serviços de engenharia	Argentina	II	04/10	672.000	552.500
29	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Ponta Porã - MS	Brasil	I	05/10	6.136.208	4.496.135
30	Reabilitação e Pavimentação Asfáltica do Trecho Concepción – Puerto Vallemí	Paraguai	I	06/10	99.788.565	75.309.382
31	Construção da Linha de Transmissão 500 kv Itaipu-Villa Hayes, a Sub-Estação Villa Hayes e a Ampliação da Sub-Estação Margem Direita Itaipu	Paraguai	I	07/10	555.000.000	400.000.000
32	Intervenções Integrales nos Edifícios de Ensino Obrigatório nos Departamentos General Obligado, Vera, 9 de Julio, Garay e San Javier – Provincia de Santa Fé	Argentina	III	08/10	7.933.899	5.212.585
33	Adensamento e Complementação Automotiva no âmbito do MERCOSUL	Brasil	II	09/10	3.929.244	2.962.075
34	Qualificação de Fornecedores da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás	Brasil	II	11/10	3.672.236	2.849.063
35	Obras de Engenharia do Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade de São Borja-RS	Brasil	I	51/10	9.967.535	6.502.362
36	Reabilitação de Ferrovia, linha Rivera: Trecho Pintado (Km 144) – Fronteira (Km 566)	Uruguai	I	52/10	74.830.970	50.100.407
37	Construção da Autopista Ñu Guazú. Assunção-Luque (6.30 Km.)	Paraguai	I	02/11	27.576.524	20.719.573

38	Investigação, educação e biotecnologias aplicadas à saúde	Estados Partes	II	17/11	10.061.400	7.063.000
39	Internacionalização da especialização produtiva - desenvolvimento e capacitação tecnológica dos setores de 'software', biotecnologia e eletrônica e suas respectivas cadeias de valor (2ª etapa)	Uruguai	II	23/11	3.750.000	2.967.500
40	Construção da Avenida Costeira Norte de Assunção - 2ª Etapa (11.522 Km)	Paraguai	I	06/12	59.196.693	41.212.084
<b>Total</b>					<b>1.188.532.498</b>	<b>875.851.675</b>

\* Programa I - Convergência Estrutural

Programa II - Desenvolvimento da Competitividade

Programa III - Coesão Social

Programa IV - Fortalecimento da Estrutura Institucional e do Processo de Integração